ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, DOMINGO, 13 DE FEVEREIRO DE 2022

● MG: R$ 3,50 ● NÚMERO 28.951 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 22H45

STAFF IMAGES/CRUZEIRO

Cruzeiro goleia e mantém liderança

Mesmo com o time recheado de garotos da base, o Cruzeiro venceu o Tombense por 3 a 0 e garantiu a ponta na tabela do Mineiro. Com belo chute de fora da área, o jovem meia Daniel *(foto)* abriu o placar. Giovanni e Thiago completaram a goleada. A Raposa volta a campo quinta-feira, contra o Uberlândia, no Horto. PÁGINA 15

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Galo vence clássico e amplia tabu contra o América

O Atlético fez valer sua superioridade técnica e venceu o América por 2 a 0, ontem, no Independência, pelo Mineiro. A vitória, construída com gols de Guilherme Arana e Savarino *(foto)*, amplia a invencibilidade alvinegra sobre o Coelho para 19 jogos e deixa a torcida americana preocupada com o desempenho do time, que vai encarar a pré-Libertadores. Para o Galo, a vitória no clássico dá mais ânimo para a disputa da Supercopa do Brasil, domingo, contra o Flamengo. PÁGINA 16

KARIM SAHIB / AFP

PALMEIRAS PERDE E TORCEDOR É MORTO EM SÃO PAULO

Em uma final decidida em cobranças de pênalti durante a partida, o Palmeiras perdeu para o Chelsea por 2 a 1 e viu o sonho de ser campeão mundial de clubes ser adiado. Lukaku abriu o placar e Raphael Veiga empatou depois de Thiago Silva colocar a mão na bola dentro da área. No 2º tempo da prorrogação, uma penalidade máxima convertida pelos ingleses definiu o placar *(foto)*. Em São Paulo, houve confusão nos arredores do Allianz Parque e um torcedor morreu baleado. **PÁGINA 14**

VACINAÇÃO INFANTIL EM MARCHA LENTA EM MINAS

Propagação de fake news sobre eficácia dos imunizantes e medo de efeitos colaterais não comprovados fazem pais evitar a proteção de seus filhos contra a COVID

Apesar dos apelos constantes feitos pelas autoridades de saúde e das informações baseadas em pesquisas científicas divulgadas por especialistas em todo o país, a vacinação de crianças de 5 a 11 anos anda em ritmo lento. No país, pouco mais de 15% desse público-alvo foi imunizado com a primeira dose; em Minas, 23,2%. Segundo o Ministério da Saúde, foram distribuídas 15 milhões de doses pediátricas, mas apenas 3,4 milhões foram aplicadas. O **Estado de Minas** perguntou para os pais que se recusam a vacinar seus filhos contra o coronavírus qual o motivo. Desconfiança e medo de efeitos colaterais futuros, inclusive citando algumas doenças, são os principais argumentos. Mesmo com a autorização da Anvisa e do uso pediátrico da vacina nos países mais desenvolvidos do mundo, Shirley Gomes de Almeida, de 42 anos, mãe de Emanuelle, de 6, afirma que "não quero vacinar minha filha porque a vacina não é totalmente eficaz". A policial militar Luciene Cristina Lírio, de 46, também tem receio de imunizar o filho Samuel, de 7: "Por enquanto, não vou levar. Até a vacina deixar de ser um experimento, não vou expô-lo a este perigo". Outro argumento muito usado é que a COVID afeta muito pouco as crianças. A infectologista e pediatra Gabriela Araujo Costa, diretora de comunicação da Sociedade Mineira de Pediatria, rebate todas as alegações e explica os motivos. Confira.

PÁGINAS 8 E 9

CRISE DIPLOMÁTICA

Biden e Putin conversam, mas tensão continua

O sábado foi de diálogos de peso, mas o resultado não diminuiu o impasse na fronteira da Rússia com a Ucrânia. Depois de conversar com o presidente francês, Emmanuel Macron, o líder russo Vladimir Putin falou com o presidente americano, Joe Biden. E ouviu dele que uma invasão ao território ucraniano terá "custos severos à Rússia". PÁGINA 11

AGRONEGÓCIO

NOVO PRESIDENTE DA FAEMG FALA DAS PERSPECTIVAS

PÁGINA 10

FEMININO & MASCULINO

BRUNELLO CUCINELLI/DIVULGAÇÃO

Equilíbrio e elegância

A grife italiana Brunello Cucinelli lançou sua nova coleção, que chega ao Brasil em setembro, com peças confortáveis e suaves. **CAPA E PÁGINA 5**

BEM VIVER

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

O valor do hobby

Ele surge por vários motivos, traz satisfação e ajuda na saúde mental. Raquel Rocha *(foto)* se descobriu no artesanato. **CAPA E PÁGINAS 3 A 5**

degusta

BÁRBARA DUTRA/DIVULGAÇÃO

Novo espaço em BH

O Mercado Novo, no Centro de BH, inaugura nova área gastronômica no 3º andar, oferecendo outras opções e mais conforto. **CAPA E PÁGINAS 2 E 3**

VIAJA AMANHÃ

Bolsonaro com pauta cheia para ida à Rússia

Com energia, defesa e agricultura na pauta, o presidente Jair Bolsonaro (PL) embarca amanhã para a Rússia, convidado por Vladimir Putin, apesar da tensão na fronteira com a Ucrânia. Além de reuniões, haverá um almoço entre os chefes de Estado. Ontem, Bolsonaro disse que pede a Deus "que reine a paz no mundo para o bem de todos nós". PÁGINA 3

ELEIÇÕES 2022

FLÁVIO TENTA CONVENCER ZEMA A APOIAR BOLSONARO

PÁGINA 2

EM CULTURA ● Conheça o quarteto carioca Bala Desejo, grande novidade da música brasileira. CAPA

ISSN 1809-9874

9 771809 987014

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

E Lula acrescentou: 'Ver a criançada mergulhando, o povo dançando e bebendo daquela água que o sertanejo esperava desde a época do Império, nada disso tem preço'...

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

Muita água nas notícias e a tensão internacional

"Fui convidado pelo presidente Putin. O Brasil depende em grande parte de fertilizantes da Rússia, da Bielorrússia. Levaremos um grupo de ministros também para tratar de outros assuntos." "Interessa ao nosso país como energia, defesa e agricultura. A gente pede a Deus que reine a paz no mundo para o bem de todos nós."

O fato é que em plena tensão com a Ucrânia, o presidente da República, Jair Messias Bolsonaro (PL), confirmou, ontem, por meio de uma rede social, que viajará à Rússia amanhã, atendendo a um convite do presidente russo, Vladimir Putin.

Deixando o passado pra lá, o fato é que em disputa de paternidade pelas obras de transposição do Rio São Francisco, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ironizou o presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) nas redes sociais. "Tem gente se vangloriando com o trabalho dos outros."

"Poucas coisas na vida me fizeram tão feliz quanto tirar do papel um sonho de muitas gerações, e tornar realidade a transposição do Rio São Francisco. Uma das melhores lembranças que tenho é da inauguração que fizemos em 2017." É ainda o ex-presidente petista, o Lula.

E ele ainda acrescentou: "Ver a criançada mergulhando, o povo dançando e bebendo daquela água que o sertanejo esperava desde a época do Império, nada disso tem preço. Não há dinheiro no mundo que pague os abraços que naquele dia eu recebi".

Como mostrou reportagem do Broadcast Político em novembro, a paternidade da transposição é considerada um ativo eleitoral e, por isso, disputada tanto por Lula quanto por Bolsonaro, e inclua ainda o ex-ministro da Integração Nacional Ciro Gomes (PDT).

Já que estamos tratando de água, tem uma inversão: mais de 40 bairros de Belo Horizonte e Nova Lima registraram, ontem, problemas no abastecimento de água. "A causa foi um animal que entrou nas dependências da caixa de força que atende à unidade".

A Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) informou que desde a noite de sexta-feira o fornecimento está intermitente nessas regiões. Tudo isso por causa da falta de energia elétrica por parte da concessionária responsável, na unidade de bombeamento de água".

Antes de encerrar, mais um registro sobre Ciro Gomes: "Foi pela bela obra de Bolsonaro não foi. Uma proposta encantadora? Também não foi. Por qual motivo, então? A razão foi um protesto justo, embora equivocado, contra a contradição econômica e contra a ladroeira generalizada que tomou o centro do modelo de poder do Lula e do PT". Basta, né?

Nota saudável

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, participou, ontem, de um ato de vacinação infantil contra a pandemia da COVID-19, em Maceió (AL). Durante o evento, o ministro vacinou duas crianças e voltou a afirmar que, até 15 de fevereiro, o ministério vai distribuir vacinas suficientes para aplicar a primeira dose em todas as crianças de 5 a 11 anos no país. Na ocasião, o ministro voltou a defender a não obrigatoriedade da vacinação de crianças de 5 a 11 anos, mas fez um apelo para que os pais levem seus filhos para se vacinarem. Antes tarde do que nunca. Aliás, Bolsonaro deixou?

Qual cardápio?

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS - 25/2/21

Para ir direto ao ponto, o fato é que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin se encontraram mais uma vez em um jantar. Foi na noite da última sexta-feira, tendo como anfitrião o ex-prefeito e pré-candidato ao Palácio dos Bandeirantes Fernando Haddad (PT) **(foto)**. De acordo com a apuração, o teor da conversa foi para formatar a chapa presidencial, que deve ser anunciada em março, perto do prazo final. No jantar, foram discutidos os problemas centrais do país, como saúde, educação e ainda questões sociais.

Planetária

Uma equipe de astrônomos encontrou evidências da existência de outro planeta em órbita de Proxima Centauri, que é a estrela mais próxima do nosso Sistema Solar. "Esta descoberta nos mostra que a nossa estrela vizinha mais próxima parece ter em sua órbita uma quantidade de planetas interessantes, ao alcance de mais estudos e futuras explorações", explica João Faria, pesquisador do Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço, em Portugal, e líder do estudo publicado na revista Astronomy & Astrophysics.

A PF em ação

A Polícia Federal prendeu em São Paulo, na manhã de ontem, isso mesmo, em pleno sábado, um homem suspeito de ameaçar a filha do ministro Felix Fischer, do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Durante a deflagração da primeira fase da operação, em 6 de maio de 2021, na cidade de São Paulo, foram coletados elementos que possibilitaram a identificação do autor. A análise do material apreendido na primeira fase levou à conclusão de que o investigado se valia de documentos falsos. Tudo com a finalidade de cometer outros crimes.

Política e futebol...

... Se misturam, sim e traz a notícia de que o Palmeiras até que jogou muito, dentro de sua proposta, mas o Chelsea teve mais força na prorrogação, venceu por 2 a 1, com gol de pênalti nos minutos finais, e conquistou o seu primeiro Mundial de Clubes. Com o título do Chelsea, o Mundial de Clubes tem um novo campeão em sua galeria. E mais: agora, os europeus aumentam a hegemonia atual, com nove títulos seguidos. Com o título, o Chelsea leva US$ 5 milhões ou R$ 26,2 milhões em premiação da Fifa. Já o Palmeiras faturou US$ 4 milhões ou R$ 21 milhões.

PINGAFOGO

■ A propósito da nota "A PF em ação", em outro processo foi expedido mandado de prisão preventiva contra o investigado pelo crime de roubo, determinação cumprida ontem. Mais uma vez, o investigado foi processado com um nome falso. O juízo competente foi comunicado para correção dos dados.

■ Em tempo, sobre a "Nota saudável" do ministro Marcelo Queiroga: "Vamos disponibilizar as vacinas para os pais e eu exorto cada pai e cada mãe que levem seus filhos para a sala de vacinação". Faz todo sentido, se o presidente Jair Bolsonaro não se intrometer.

GIUSEPPE CACACE / AFP

■ Mais um Em tempo, desta vez da nota "Política e futebol": o zagueiro Thiago Silva **(foto)**, que joga no Chelsea, que é um dos maiores times da Inglaterra, foi eleito o melhor jogador do Mundial de Clubes, com Dudu e Danilo, do Palmeiras, em segundo e terceiro lugares.

■ E tem ainda um registro planetário: a descoberta só foi possível com o auxílio do Very Large Telescope (VLT), do Observatório Europeu do Sul (ESO), localizado no Chile, e dedicado justamente à pesquisa de exoplanetas, como são denominados os planetas fora do Sistema Solar.

■ Diante disso, não há uma alternativa, chegou a hora de encerrar por hoje. Um bom domingo a todos. FIM!

ELEIÇÕES

Atrás de palanque em Minas para o pai, filho 01 de Bolsonaro cobra apoio do governador, mas aliados consideram que união não deve trazer frutos na briga pela reeleição no estado

Flávio bate à porta de Zema

Guilherme Peixoto

EDILSON RODRIGUES/AGÊNCIA SENADO/AFP - 20/10/21

Flávio Bolsonaro conversou com Romeu Zema em BH, mas não viu sinal do governador, que fala em apoio a pré-candidato do Novo

VINICIUS CARDOSO/ESP. CB/D.A PRESS - 4/12/19

Bolsonarista, a deputada Bia Kicis (PSL-DF) reforçou uma bateria de elogios endereçados ao presidente, lembrando palavras do mineiro

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) quer o apoio de Romeu Zema (Novo) à reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL). O parlamentar esteve em Belo Horizonte para conversar com o governador mineiro e, durante o bate-papo, tocou no assunto. No entanto, Zema sinalizou que deve seguir com o cientista político Felipe d'Ávila, pré-candidato de seu partido ao Palácio do Planalto.

Segundo apurou o **Estado de Minas** junto a fontes ligadas ao Palácio Tiradentes, Zema adotou tom cordial ao tratar do tema com Flávio Bolsonaro. Ele esteve no encontro ao lado do deputado federal Marcelo Alvaro Antonio (PSL-MG), ex-ministro do Turismo, que tenta emplacar candidatura ao Senado.

Os aliados do presidente da República buscam um palanque para fortalecer, em Minas Gerais, a campanha dele à reeleição. Porém, entre apoiadores de Zema, a avaliação é de que o governador não terá ganhos diretos caso se una, explicitamente, a Bolsonaro.

Ontem, por exemplo, a pesquisa XP/Ipespe posicionou o presidente na liderança do ranking de rejeição, com 62%. No que tange às intenções de voto, ele aparece atrás de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) numa diferença de 43% a 25%, respectivamente. A agenda de Flávio Bolsonaro em Minas Gerais ficou concentrada no gabinete do secretário de Estado de Governo, Igor Eto, responsável por liderar as articulações eleitorais do Poder Executivo. Zema participou de parte do bate-papo.

Em meio à tentativa de unir Bolsonaro e Zema, interlocutores ligados ao governo não acreditam que o desfecho da articulação vá impactar nos rumos do PL em Minas Gerais. Líderes do partido admitem a possibilidade de compor formalmente a coligação que vai sustentar a campanha à reeleição do governador. O deputado estadual Léo Portela, integrante da agremiação liberal, já defendeu abertamente uma eventual coligação ao Novo no estado.

AFAGO E CASAMENTO Bolsonaro tem acenado a Zema com declarações elogiosas. Em janeiro, por exemplo, projetou que o governador "deve ser reeleito tranquilo". Houve, também, elogios pela sanção ao projeto de lei do deputado estadual bolsonarista Bruno Engler (PRTB), que congelou o Imposto sobre Veículos Automotores (IPVA) em níveis pré-pandemia.

Em novembro do ano passado, a dupla esteve nos Emirados Árabes Unidos (EAU), no Oriente Médio. À época, o presidente da República utilizou a metáfora matrimonial – a preferida dele – para explicar a relação com o político do Novo.

"É o governador de um estado importante do Brasil. Falamos a mesma linguagem. Temos interesses em comum: ele, pelo seu estado; eu, pelo Brasil. É um casamento, praticamente. É um aliado para o Brasil. O Zema é importante para o quadro da política nacional", pontuou, à época em entrevista à Rádio Itatiaia.

Há alguns dias, a deputada federal Bia Kicis (PSL-DF), uma das mais engajadas aliadas de Bolsonaro, resgatou elogio feito por Zema a ele em novembro de 2019. À ocasião, o governador afirmou que o presidente é "patriota e uma pessoa íntegra".

Em que pese algumas falas favoráveis ao presidente, Zema teceu críticas recentes. No início deste mês, por exemplo, afirmou que o líder do governo federal "acabou deixando de lado" as reformas estruturantes, como as mudanças nas legislações tributária e da administração pública. Ele assinalou que, por não concretizar as alterações, o país está "ficando para trás", acrescentando que "a maior parte dos brasileiros" esperava avanços na área.

À ESPERA O cientista político Felipe d'Ávila figura em meio à profusão de pré-candidaturas que buscam vencer a disputa pelo rótulo de terceira via na sucessão ao Palácio do Planalto. Ele não conseguiu pontuar no último levantamento XP/Ipespe de intenção de voto.

Embora com as naturais dificuldades, o governador Romeu Zema tem sinalizado que dará abrigo ao correligionário. "Meu apoio é para o pré-candidato do Novo, Felipe d'Ávila. Darei meu apoio a ele na época da campanha, porque, por ora, meu foco é continuar ao lado dos mineiros", disse ele, ao EM, em dezembro.

O pré-candidato, por sua vez, confia na lealdade do mineiro. "Conversei com o governador Zema, que sempre reiterou seu espírito partidário, e que vai apoiar minha candidatura", afirmou, também no fim do ano passado, ao EM.

O Podemos, partido integrado à base aliada ao governador em Minas Gerais, também chegou a vislumbrar o apoio de Zema. O partido tem o ex-juiz Sergio Moro como pré-candidato ao Planalto. Eles chegaram a conversar na Cidade Administrativa em novembro último.

CONFETES TROCADOS

ZEMA A BOLSONARO:

"Patriota e uma pessoa íntegra"

BOLSONARO A ZEMA:

"Falamos a mesma linguagem. Temos interesses em comum"

AGENDA E ELEIÇÕES

Bolsonaro viaja amanhã à Rússia, a despeito das tensões políticas entre o país, a Ucrânia e os Estados Unidos. Para especialistas, viagem do presidente significa sinal visando à eleição

Aceno arriscado a apoiadores

GUILHERME PEIXOTO E INGRID SOARES

O presidente Jair Bolsonaro (PL) confirmou seu embarque amanhã para Moscou, a despeito das tensões entre a Rússia e a Ucrânia, e sob a desaprovação do governo dos Estados Unidos. Pelas redes sociais, ele justificou a decisão. Na agenda, estão previstas conversas com o presidente Vladimir Putin sobre energia, agricultura e defesa nacional. Além de uma reunião formal com o colega russo, haverá almoço presidencial.

"Fui convidado pelo presidente Putin. O Brasil depende de fertilizantes da Rússia e da Bielorrússia. Levaremos um grupo de ministros também para tratar de outros assuntos que interessam ao nosso país, energia, defesa e agricultura", escreveu Bolsonaro, em suas redes sociais.

A postagem foi feita instantes após o presidente ter encerrado uma entrevista concedida a Anthony Garotinho, ex-governador do Rio de Janeiro e apresentador da Super Rádio Tupi, emissora fluminense. Em meio à expectativa pela ida de Bolsonaro à Rússia, líderes mundiais conversam com Putin para evitar um confronto diplomático com os ucranianos, considerado como precendente de guerra. O presidente brasileiro deve desembarcar na terça-feira, em virtude do longo tempo de deslocamento.

"A gente pede a Deus que reine a paz no mundo para o bem de todos nós", afirmou Bolsonaro, sem entrar em detalhes sobre o clima bélico que vivenciará de perto em breve e nem sequer avaliar as implicações geopolíticas do conflito. Ontem, o presidente dos EUA, Joe Biden, advertiu o governo russo sobre os "custos severos" gerados por eventual ataque à Ucrânia. Mais de 100 mil soldados de Putin estão posicionados na fronteira que separa os dois países. Os EUA reiteraram que atacar a Ucrânia "provocaria um sofrimento humano generalizado e diminuiria a posição da Rússia".

> O Brasil está isolado, e a ida à Rússia e à Hungria é um aceno ao eleitorado, e não à comunidade internacional"
>
> **Flávia Loss de Araújo,** professora de relações internacionais da Unicsul

O Ministério das Relações Exteriores do Brasil fez um afago, esta semana, à Ucrânia. Em nota oficial, a pasta celebrou o aniversário de 30 anos das relações diplomáticas entre o país europeu e os brasileiros. O comunicado ressalta o que chama de "múltiplos contatos de alto nível" entre os chefes dos dois Estados.

FERTILIZANTE DÁ O TOM Segundo a rede de TV BBC Brasil, Bolsonaro terá de fazer cinco exames de COVID-19 para pode se encontrar Putin. Na Rússia, além do encontro com o colega, deve tratar também com empresários locais. Há, no setor agrícola brasileiro, certa preocupação em torno da política protecionista russa sobre os fertilizantes. Apesar da sensibilidade do tema, Tereza Cristina, ministra da Agricultura, não poderá viajar, porque foi infectada pelo coronavírus.

A agenda de Bolsonaro na Rússia está programada desde outubro do ano passado. Ontem, o brasileiro reiterou que foi o próprio Vladimir Putin o responsável por propor a ida dele ao país. "Nossa política externa sempre foi pela paz e respeito à soberania de outros países. O Brasil não tem problemas na América do Sul e sempre optou pelas vias pacíficas na solução de conflitos externos. Vou à Rússia por convite, comércio e paz", disse Bolsonaro à CNN Brasil.

INTERESSES BILATERAIS

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS À RÚSSIA

- soja
- carne bovina
- amendoins
- café torrado e não torrado
- carne de aves
- veículos rodoviários
- alumina
- açúcares e melaços

IMPORTAÇÕES DO BRASIL COM ORIGEM NA RÚSSIA

- adubos
- fertilizantes

HUNGRIA À VISTA No dia 17, Bolsonaro passará pela Hungria, do primeiro-ministro Viktor Orbán, governante avesso aos interesses ocidentais e à democracia – valores opostos ao que se espera de um país que planeja entrar na Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), desejo do Brasil. Segundo Flavia Loss de Araújo, professora de relações internacionais da Unicsul, o problema da viagem é o contexto atual e a imprevisibilidade de uma eventual declaração de Bolsonaro.

"O Brasil está isolado, e a ida à Rússia e à Hungria é um aceno ao eleitorado, e não à comunidade internacional", frisou. Para o pesquisador Leonardo Paz Neves, do Núcleo de Inteligência Internacional da Fundação Getulio Vargas (FGV), há um imbróglio diplomático que o Brasil não avaliou ao aceitar o convite. "Se não for, o governo vai se indispor com Vladimir Putin", alertou.

O consultor de análise política Bernardo Nigri, da BMJ Consultores Associados, reforçou que o governo busca demonstrar o não isolamento no cenário internacional. "Um dos principais apelos para Bolsonaro visitar Putin é o conservadorismo do líder russo. Nesse sentido, busca acenar para sua base eleitoral, que vê no presidente da Rússia uma outra figura conservadora em posição de destaque no cenário internacional", explicou. **(Com Deborah Hana Cardoso, do Correio, e AFP)**

LEIA MAIS SOBRE O IMPASSE DIPLOMÁTICO **PÁGINA 11**

PAVEL GOLOVKIN/POOL/AFP

Agenda de Bolsonaro inclui dois encontros com o colega russo, Vladimir Putin, e conversa com empresários em Moscou, enquanto analistas estão de olho em eventuais declarações do presidente

Chapa Lula-Alckmin sai das sombras em março

DEBORAH HANA CARDOSO E CRISTIANE NORBERTO

Brasília – O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin (sem partido) se encontraram novamente em um jantar em São Paulo na noite de sexta-feira, na casa do ex-prefeito de São Paulo (SP) e pré-candidato ao Palácio dos Bandeirantes Fernando Haddad (PT). O teor da conversa seria a formação da chapa presidencial, que deve ser anunciada em março.

Entretanto, é preciso definir, ainda, qual será o partido ao qual Alckmin deverá se filiar entre as legendas aliadas e que deverão formar uma federação partidária (PV, PSB e PCdoB). No caso do PSB, sua filiação esbarra em outro pré-candidato ao governo paulista, Márcio França, o que pode azedar ainda mais a relação com o PT.

Existe uma saída passando pelo PV, legenda nanica ao centro que condiz com o perfil do ex-governador, já que o ex-tucano não seria bem aceito no PCdoB. A decisão deve ser tomada até 2 de abril, fim do prazo para as filiações.

Segundo informações que circulam entre fontes ligadas ao PT, Lula tem defendido Alckmin como seu vice nos bastidores, mesmo a contragosto da ala mais ideológica do partido e do próprio tucanato, que observa, com ressalvas, o movimento do ex-governador. Além de alianças políticas, no jantar foram discutidos problemas centrais do país, como saúde, educação e questões sociais, e os rumos do Congresso na próxima legislatura.

FEDERAÇÃO As uniões partidárias começam a se formar com vistas às eleições de outubro em meio a polêmicas e com incertezas. Recém-nascido, o União Brasil (UB) constituiu a maior bancada da Câmara dos Deputados, com capilaridade em diversos estados e parcela importante dos fundos eleitoral e partidário. Contudo, tem arestas a serem aparadas. Questão que precisa ser resolvida é a situação dos bolsonaristas, que integravam, anteriormente, as bancadas do DEM e do PSL.

Há saídas esperadas, como a da deputada Carla Zambelli (PSL-SP), que já anunciou a decisão de se filiar ao PL, partido do presidente Jair Bolsonaro. Outros filiados podem tomar o mesmo rumo. Mais um impasse ocorre na Bahia, onde parte da bancada do UB apoiaria o ministro da Cidadania, João Roma, para o governo do estado. Entretanto, o posto é também disputado pelo secretário-geral da legenda, ACM Neto.

RICARDO STUCKERT/AFP

Em São Paulo, o ex-governador Geraldo Alckmin voltou a se encontrar com o ex-presidente para tentar quebrar barreiras das legendas que se aliaram ao PT

ENTRE LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO
>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

Encontro de Bolsonaro com Putin é o centro das atenções mundiais

Como acontece com algumas palavras do nosso vocabulário, a palavra obrigado em russo tem vários significados. "Spassibo" se pronuncia com a tônica na segunda sílaba e o "a" no lugar do "o": spa-ssí-ba. Sua origem é a expressão "spassi bog", do eslavo antigo, que significa "Deus o salve". Entre os internautas russos, foi abreviada para "spassib"; na comunidade LGBT+, "passib". É uma palavra muito usada para agradecer, mas também pode ter outros significados, como em "skaji spasibo", usado para dizer que uma pessoa é mal-agradecida.

Os russos podem ser rudes na forma de falar obrigado: "Spasibo v karman ne polojich", isto é, "você não pode colocar obrigado no bolso". Ou extremamente agradecidos: "Spassibo ogromnoe" é literalmente um "enorme obrigado". Essa expressão é usada quando alguém realmente fez um favor ou ajudou muito. Prestemos muita atenção, pois, na forma como o presidente Vladimir Putin agradecerá a visita do presidente Jair Bolsonaro, que viaja amanhã para a Rússia.

Bolsonaro está indo para o olho do furacão da conjuntura política mundial. O conflito da Ucrânia exumou a "guerra fria" e corre o risco de virar guerra quente, se Putin realmente decidir invadir a Ucrânia, o que pode ocorrer a qualquer momento, segundo o alarmismo dos serviços de inteligência norte-americano e britânico. Seus dois encontros com Putin — uma reunião bilateral e um almoço entre os dois chefes de Estado — foram marcados antes da escalada do conflito, com foco nas relações comerciais, principalmente a exportação de carne e a compra de fertilizantes. O contexto, porém, mudou completamente devido à dimensão geopolítica envolvida na relação Brasil-Rússia.

Há mais convergências políticas e ideológicas entre Bolsonaro e Putin do que as aparências, mas os interesses geopolíticos do Brasil e da Rússia são muito diferentes

Houve momentos na história do Brasil em que essas relações estiveram no centro da nossa política nacional. O primeiro foi em 1935, quando Luís Carlos Prestes, líder da Aliança Libertadora Nacional (ALN), tentou tomar o poder; o segundo, em 1964, quando o líder comunista articulava a reeleição de João Goulart. A aproximação do presidente brasileiro com o então premiê da União Soviética Nikita Kruschov, corroborada pela visita do astronauta Yuri Gagárin e a exposição soviética no Rio de Janeiro, serviria como um dos pretextos para o golpe militar.

A Federação Russa não tem um regime comunista, porém, em termos geopolíticos, seus interesses estratégicos são os mesmos da velha Rússia czarista e da antiga União Soviética. Após a derrubada do Muro de Berlim, frustraram-se as aspirações russas de ingressar na União Europeia, enquanto a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), liderada pelos Estados Unidos e a Inglaterra, avançou em direção às antigas repúblicas do Leste Europeu.

A contrapartida foi a guinada nacionalista de Putin e sua deriva autoritária, a partir de uma aliança com os militares e a Igreja Ortodoxa, o controle do Judiciário, do setor energético e dos meios de comunicação. Quando assumiu o poder, Putin não tinha uma estratégia clara, encontrou um país em profunda crise econômica, desagregação e em meio ao caos social. Ergueu a bandeira da ordem e com ela governa há quase 22 anos. O outro lado dessa moeda é que a Rússia se tornou uma democracia liberal.

Há muito mais convergências políticas e ideológicas entre Bolsonaro e Putin do que as aparências, mas os interesses geopolíticos do Brasil e da Rússia são muito diferentes. Geopolítica é um dos pilares de qualquer política de Estado. A crise da Ucrânia empurra a Rússia para uma aliança militar com a China, porque a ex-república soviética pode se transformar numa nova Taiwan.

Passo em falso

Na história da Rússia, a Ucrânia sempre foi um corredor de acesso para os invasores europeus. Foi assim com Carlos XII da Suécia, Napoleão Bonaparte (França) e Adolfo Hitler (Alemanha). Da França a Moscou, não existe nenhuma barreira natural que facilite a defesa russa, como a Sibéria e os Montes Urais, a não ser a profundidade do seu território e o inverno. Com a entrada da Ucrânia na Otan, essa vantagem seria anulada, porque a distancia entre Kiev e a capital russa sãos apenas 860 quilômetros, percurso que pode ser feito em menos de 11 horas.

A expansão da Otan para a Ucrânia, em contrapartida, é um esforço dos Estados Unidos e da Inglaterra para conter o declínio da hegemonia de uma aliança, ameaçada pela transformação da China na grande potência econômica que é hoje. Com o deslocamento do eixo do comércio mundial do Atlântico para o Pacífico, as necessidades logísticas da Rússia são outro fator de sua aproximação com a China, ainda mais quando o arranjo econômico que a une aos países da Europa central está sendo colocado sob esse forte estresse da crise da Ucrânia.

O que Bolsonaro fará na Rússia? Em termos geopolíticos, o Brasil é um país do Ocidente, historicamente ligado à Europa e aos Estados Unidos, muito embora hoje nosso principal parceiro comercial seja a China. Por razões ideológicas, Bolsonaro tem mais identidade com líderes autoritários, como o ex-presidente Donald Trump, um amigo de Putin, e Viktor Orban, primeiro-ministro da Hungria. Mas será um grande passo em falso aproxima-se de Putin quanto à questão ucraniana, ou seja, para além dos nossos mútuos interesses comerciais, no momento em que o eixo da conjuntura é uma ameaça de guerra. Nossa tradição diplomática é a defesa da paz e da solução negociada dos conflitos. Esse é o caminho a seguir.

ENTREVISTA/**SIMONE TEBET**

Senadora e pré-candidata à Presidência da República pelo MDB

Única mulher na disputa ao Planalto afirma que maior desafio será combater a desigualdade social no Brasil

"Não há governo pior do que este"

DENISE ROTHENBURG E INGRID SOARES

Brasília *– Pré-candidata do MDB a presidenta, Simone Tebet, de 50 anos, nasceu em Três Lagoas, Mato Grosso do Sul. Também advogada e professora, sua estreia na política ocorreu em 2002, quando foi eleita deputada estadual pelo MDB, legenda à qual permanece. Foi eleita senadora em 2014 e teve como principal auxiliar político o pai, Ramez Tebet, ex-governador do Mato Grosso do Sul. Em 2019, Tebet foi eleita a primeira mulher a presidir a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, posto que exerceu até o fim de 2020. A atuação da senadora na CPI da COVID-19, em setembro de 2021, deu a ela projeção nacional.*

Em entrevista ao Correio Braziliense/Diários Associados, a agora postulante ao Palácio do Planalto comentou o cenário econômico do país e defendeu que o "Orçamento precisa sobreviver a 2022" diante das propostas que levam ao descontrole de gastos promovido pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), que, visando à reeleição, na avaliação da senadora do MDB, tem recorrido a medidas eleitoreiras. "Este é um ano em que o presidente vai fazer de tudo e mais um pouco as políticas eleitoreiras para estar no segundo turno e ganhar as eleições. E ele vai fazer isso diante de um Congresso hoje complacente", afirma.

Única pré-candidata à Presidência neste ano, Tebet defende a importância de uma representante feminina no Executivo. "O Brasil que queremos e para quem queremos não pode ser respondido com um timbre exclusivamente masculino", diz. Ela cita que o Brasil entrou para o mapa da fome e, para ela, um dos principais desafios dos próximos anos será a diminuição da desigualdade social no país. E critica a gestão do presidente Jair Bolsonaro. "Não há governo pior do que este que aí está." Veja os principais trechos da entrevista.

JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO – 8/12/21

"O Brasil está passando por um populismo, por um governo irresponsável que não conhece as mazelas do Brasil, que não conhece de gestão"

A senhora anunciou montagem de equipe. O que os eleitores podem esperar dela?

Tivemos o cuidado de deixar muito claro que a economia é um bem para se alcançar um fim. Então, não tenho pressa de formar equipe econômica, apenas de ter uma pessoa que tem identidade de visão de projeto e de país, que é minha, para a partir daí construirmos e fazer uma equipe. Por isso, chamei Elena Landau, que tem uma visão muito parecida com a minha, de uma liberal moderada, uma liberal social. Ela já reviu muitas coisas e, hoje, tem essa preocupação de que, infelizmente, é o Brasil que temos, desigual e que entrou para o mapa da fome. Não tem como não ter uma equipe econômica sem esse olhar 24 horas por dia. Economistas que tenham experiência em políticas públicas setoriais e desenvolvimento regional e política na área fiscal.

Qual o maior desafio para a montagem de um programa de governo? Área fiscal, saúde, educação?

A mais desafiadora é diminuir a desigualdade social. E há um meio para se chegar lá. O Brasil está passando por um populismo, por um governo irresponsável que não conhece as mazelas do Brasil, que não conhece de gestão, que extinguiu o Ministério do Planejamento, então não sabe aonde quer chegar. Não tem programa, não tem metas de resultado, não tem um plano nacional e nem regional de desenvolvimento e torra todo o Orçamento com projetos pontuais, eleitoreiros, para atender ao curral eleitoral de parlamentares. O dinheiro é pouco e mal gerido. O maior desafio neste momento é impedir neste ano que se comprometa o fiscal dos próximos anos. Então, para reduzir a desigualdade social, o foco passa a ser o cuidado com o fiscal. Hoje temos um desgoverno que não conhece o Brasil e que não tem gestão, que, num ano eleitoral começou a ter um viés populista. O mais importante é sobreviver a 2022. O orçamento precisa sobreviver a 2022.

Como pensa em tratar essa questão, as chamadas emendas secretas desse Orçamento, que está basicamente sequestrado pelo Congresso?

Este é um ano em que o presidente vai fazer de tudo e mais um pouco das políticas eleitoreiras para estar no segundo turno e ganhar as eleições. E ele vai fazer isso diante de um Congresso, hoje, complacente, porque através do orçamento secreto sequestrou o Orçamento do Executivo por incompetência do próprio Executivo que não tem planejamento de visão programática de país de se fazer a pequeno, longo e médio prazos. Se ele não apresentou as emendas para o Brasil, o Congresso se viu no direito errado de sequestrar o Orçamento e jogar em seus currais eleitorais do jeito que der, sem nenhuma política, para enxugar gelo. Basta olhar lá para ver que nós temos que sobreviver, seja em retrocesso na pauta do enfrentamento ambiental, seja na pauta de criar despesas sem ter caixa para isso e alguém vai ter que pagar a conta. Quem vai pagar é o próximo presidente da República, que não pode aumentar imposto e vai ter que cortar gastos, inclusive, de política públicas. Então nós temos que sobreviver este ano, não podemos deixar passar projetos eleitoreiros.

O fato de ser a única candidata mulher significará uma atenção especial na política para as mulheres?

O foco especial é para a família. Nada cala mais fundo para uma mulher, para uma mãe, e sou as duas coisas. Quero mostrar que o Brasil é grande o suficiente para acolher todos os filhos, a família na inteireza. Isso significa garantir casa popular, teto para morar, para que a mãe, no fim do mês, não tenha que fazer a escolha entre colocar a comida na mesa e pagar aluguel. Significa dar assistência à criança e ao que o jovem realmente precisa. É verdade que o ensino infantil é responsabilidade dos municípios e o ensino médio é responsabilidade do estado, mas o ensino público, de um modo geral, é responsabilidade de todos. A União não pode ficar omissa nesse processo, por mais que a Constituição diga que a responsabilidade de garantir a vaga numa escola ou numa creche seja do município.

O governo da presidente Dilma Rousseff deixou imagem negativa ao sofrer um impeachment. Como limpar essa imagem?

Quantos homens vieram antes de uma mulher e erraram? Vamos julgar por uma única experiência todas as mulheres? Isso não deixa de ser misoginia. Tivemos homens que foram impedidos, e que não o foram por uma circunstância político-partidária, que é natural do jogo democrático. Tivemos o Collor, que foi impedido e temos inúmeros pedidos de processo de impeachment contra o presidente Bolsonaro. Não há governo pior do que este que aí está e está nas mãos de um homem. Então, acho que temos aí a grande oportunidade de mostrar que a mulher tem condições de ocupar qualquer espaço de poder e ser competente.

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

Covid-19: país em momento crucial

Depois de dirigentes da Organização Mundial da Saúde (OMS) traçarem um cenário de arrefecimento da pandemia de COVID-19 na Europa e na África, devido às altas taxas de contágio da variante Ômicron, o Brasil terá uma semana decisiva para um diagnóstico mais preciso sobre a situação da crise epidemiológica em território nacional. No país, a média de infecções está em declínio e existe a expectativa de que, caso o pico de casos ainda não tenha sido atingido no início do mês, o ápice deve ocorrer nos próximos dias.

Quanto às mortes, o prognóstico ainda é sombrio: deve continuar em alta, estimam integrantes do Ministério da Saúde, pelo menos até o fim de fevereiro. Isso ocorre porque as duas curvas não evoluem no mesmo ritmo. Em geral, os óbitos são consequência dos casos graves e de internações ocorridas, em média, 15 dias atrás. Além disso, existe um descompasso entre a chegada e a velocidade da transmissão da cepa em cada estado e município. E, ainda, em relação ao número de infectados que adoecem e acabam perdendo a vida.

Nos Estados Unidos, por exemplo, a Ômicron levou o número de testes positivos a ultrapassar a marca de 1 milhão por dia. Nas últimas semanas, a taxa de contágio entrou em declínio, mas, nos últimos dias, registros de mais 3 mil óbitos em 24 horas voltaram a assombrar os americanos. Mesmo assim, estados, como Nova York, suspenderam uma série de restrições sanitárias, como o uso obrigatório de máscaras em determinados ambientes fechados. E, em recente entrevista, o principal assessor da Casa Branca sobre a pandemia, Anthony Fauci, disse acreditar que a fase mais aguda da crise epidemiológica nos EUA já teria ficado para trás.

> O comportamento dos brasileiros será crucial para superar a atual fase da pandemia

Assim como no território americano, a propagação desigual do vírus no Brasil fica muito mais evidente quando se observam os dados de contágio nas regiões, estados e municípios. A queda mais acentuada na trajetória de casos acontece há mais tempo no Rio de Janeiro. Começou pela capital e depois se estendeu a todo o estado. Mas, no Sudeste, também é possível observar a mesma tendência, de forma menos incisiva, em São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo. "Minas já superou o pico de novos casos registrados de COVID-19, e a tendência é de queda nos próximos dias", afirmou o médico Fábio Baccheretti, secretário estadual de Saúde. Na última sexta-feira, em visita à África do Sul, o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, afirmou que a "fase aguda" da pandemia pode chegar ao fim em 2022 se 70% da população mundial for vacinada contra a COVID-19 até o meio deste ano. "Está em nossas mãos. É uma questão de decisão", disse. No Brasil, mais de 70% da população está completamente imunizada. Essa taxa chega a 85% na faixa etária das pessoas com 12 anos ou mais. E a mais de 90% apenas entre os adultos, os primeiros a receberem as doses do fármaco.

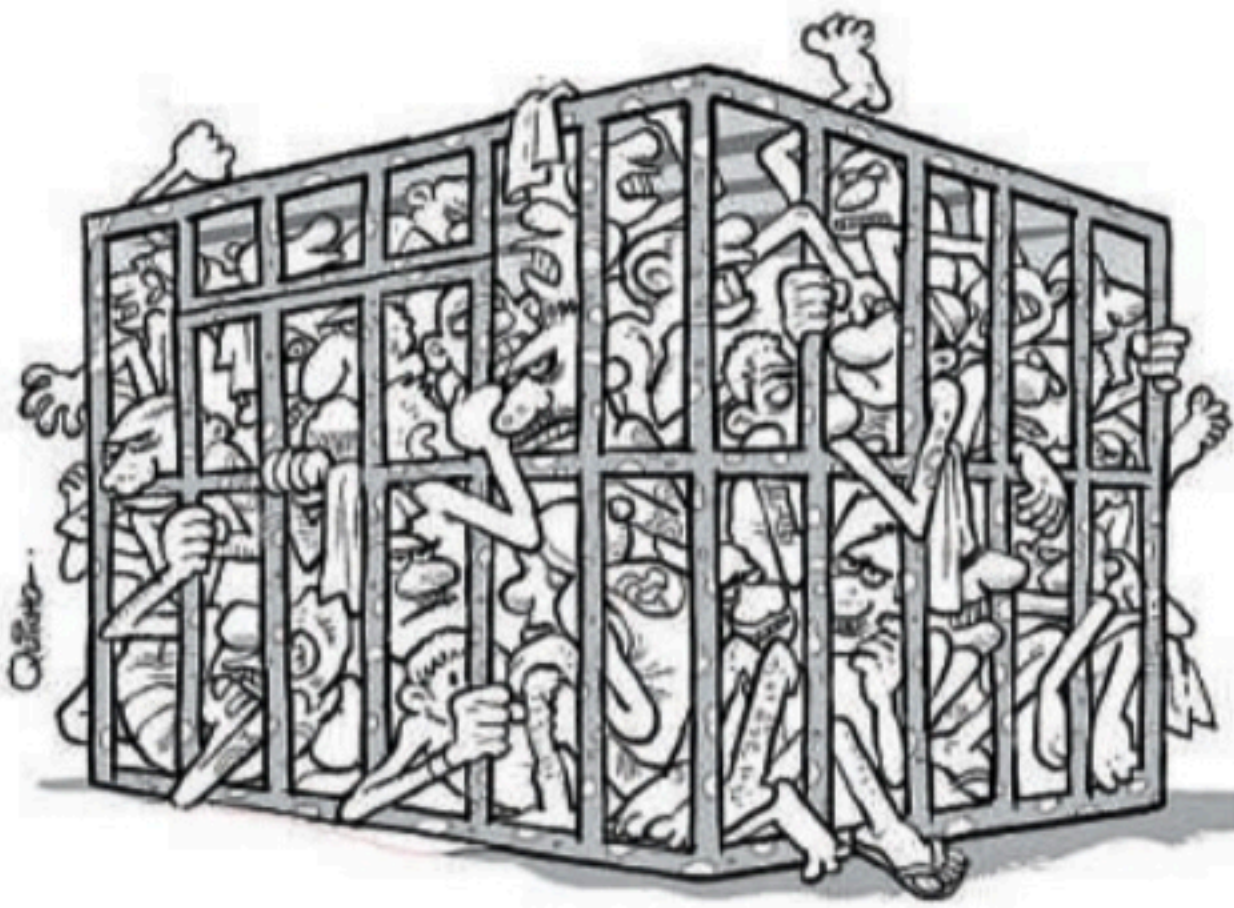
No momento em que o país entra em estágio decisivo no enfrentamento ao coronavírus, o comportamento dos brasileiros será crucial para superar a atual fase da pandemia. Sobretudo com o uso de máscara e evitando a tentação de participar de aglomerações no carnaval que se aproxima. Além disso, é preciso tomar a vacina. Todas as doses. Levantamento feito pelo governo na Suíça reforça os efeitos benéficos da imunização: o risco de morrer entre pessoas que não são vacinadas é 50 vezes maior do que entre os vacinados, sobretudo entre aqueles que receberam a injeção de reforço.

FRASES

> Temos um sistema eleitoral que não é de confiança de todos nós ainda

■ **Jair Bolsonaro**, presidente da República, voltando a criticar o sistema utilizado pelo TSE nas eleições brasileiras

> Em tese, foi um vagabundo morto por vagabundos mais fortes. A cor da pele nada teve a ver com o brutal assassinato

■ **Sérgio Camargo**, presidente da Fundação Palmares, sobre a morte do congolês Moïse Mugenyi Kabagambe, de 24 anos, assassinado a pauladas em um quiosque, no Rio de Janeiro. Na avaliação de Camargo, "foram determinantes o modo de vida indigno e o contexto de selvageria no qual vivia e transitava"

QUINHO

-Alguém aí teria um álcool em gel pra emprestar?

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter @em_com | facebook www.facebook.com/estadodeminas | e-mail opiniao.em@uai.com.br | site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA OU FAX

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

A MARCHA DA INSENSATEZ

Leitor critica indústria da guerra e governantes

José Pedro Naisser
Curitiba

"Mais uma vez, podemos ver a ação dos governos que agem para incentivar o segmento que mais cresce no mundo, a indústria das armas e do material bélico, dos dois lados. Iniciado pelo presidente russo Vladimir Putin, com a ajuda da China, contra a Otan, quando o ponto principal é a Ucrânia. Os americanos também insistem na fabricação de armas. Para que a indústria da guerra prospere, vale tudo: teoria da conspiração, ameaças de invasão da Ucrânia – para os mais catastrofistas, está aí o chamado para a Terceira Guerra Mundial.
Que bom que todos os governantes se unissem em favor do meio ambiente, para combater as mudanças climáticas e o aquecimento global. Eles fracassaram na COP-26, na Escócia, cedendo na última hora à decisão de banir a matriz energética do carvão em todo o mundo. Não conseguiram e a degradação da natureza e da vida continua, como na nossa Amazônia. Diariamente, são mostrados os milhares de incêndios na floresta, que arde em chamas.
Poucos se deram conta, mas a natureza irá agir muito antes dos governantes pela marcha da insensatez, porque agirá em legítima defesa, negando a água aos humanos insensatos, que insistem em fazer a guerra para depois buscarem a paz. Gandhy e Luther King teriam agido de forma diferente, diriam que se evite a guerra para manter a paz. Como eles não estão mais entre nós, vamos aguardar os resultados da poderosa indústria das armas e do material bélico, situação a qual não teremos vencedores, mas, sim, o fim da espécie humana e das ações dos maus governantes, que insistiram na guerra. Com tristeza pelas gerações futuras e a nossa biodiversidade."

ELEIÇÕES 2022

Eleitor analisa posição de Lula e do PT

Antonio Negrão de Sá
Rio de Janeiro

"Lula já avisou que quando for indicado candidato a presidente se afasta do PT e passa a liderar um movimento. Qual é a mensagem aos petistas? Lula compondo um movimento não pode fazer campanha explícita para os petistas, pois vai criar problemas com os demais partidos. Na verdade, Lula sempre foi resultado de um movimento, desde 1978, contra a ditadura de 64. Agora, é o neofascismo. Vencendo o pleito, o movimento continua e vai ter de matar um 'leão por dia'. Cabe aos petistas e à esquerda organizarem as bases para a eleição e, vencendo, continuar a luta nas manifestações de rua cobrando do governo Lula as mudanças de reconstrução que o país urgencia. Isso o ajuda. Fora Bolsonaro e por um Congresso petista e de renovação."

● SÉRGIO CAMARGO ATACA MOÏSE E NEGA CRIME POR RACISMO: "VAGABUNDO MORTO"

"Meu Deus!! Falou a encarnação do capitão do mato!!"
■ **simonemilhazes**

"O reinado desses bolsonaristas está no fim!"
■ **euguilhermemorato**

"Ninguém vai fazer nada, não? Cadê as 'autoridades' deste Brasil?"
■ **desouza_marcio**

"Como pode alguém ofender um ser humano dessa forma e ficar impune? Isso é ofensa racial, é crime inafiançável."
■ **franciscojuniorem manuel**

"Esse aí é o legítimo capitão do mato. O próprio irmão diz isso e o pai diz ter vergonha das atitudes do filho."
■ **pedrocindio**

"Eu desejo que um dia esse cara sofra todo o racismo que todos os negros já sofreram na vida, de uma forma humilhante, tão humilhante que ele vai se lembrar de cada fala absurda e vai ter vergonha de existir!"
■ **helbert_paulino**

"Por que ele ainda continua no cargo?! A Justiça serve pra quê nessas horas?!"
■ **luciana.teo.75**

● PREJUÍZO 'DECOLA' E POLÊMICA 'ATERRISSA' NO AEROPORTO CARLOS PRATES

"Fechar o Carlos Prates não é a solução. Deve-se melhorar a gestão e transformar a administração do aeroporto em algo eficiente. O fechamento do aeroporto trará consequências negativas na formação dos futuros profissionais da aviação, atividade indispensável para o progresso do país."
■ **jppirani**

"Façam um parque no lugar! Sim, desativação já!!!"
■ **maira_somosdomundo**

"Lugar ideal para se construir a nova Rodoviária de BH..."
■ **joseluisromualdo**

● GOLPISTA DO TINDER: POR QUE ALGUMAS MULHERES SÃO VULNERÁVEIS

"Artigo ótimo. E junto com o filme joga luz num assunto tão preocupante, mas que até então era raramente abordado."
■ **Pretinho@Pretinho**

● APESAR DA ESCALADA DE TENSÕES, BOLSONARO MANTÉM VIAGEM À RÚSSIA

"Excelente, quero vê-lo na Praça Vermelha chamando comunistas de criminosos."
■ **@TiradoAc**

"Acho que tem mesmo que ir. Para o meio de uma guerra. Com bomba e tiro pra todo lado. Quem sabe?"
■ **@joandrada**

A aliança Moscou-Pequim

Sacha Calmon

Advogado, coordenador da especialização em direito tributário da Faculdades Milton Campos, ex-professor titular da UFMG e UFRJ

Lukyanov acha que "a ordem mundial encabeçada pelos EUA está desaparecendo... Em seu lugar entrará uma ordem multipolar". O próprio presidente Xi colocou a questão de forma ainda mais sucinta ao afirmar, reiteradamente, que "o Oriente está em ascensão e o Ocidente, em declínio".

Para a Rússia e a China, a instauração de uma nova ordem mundial não é simplesmente questão de poder. É uma luta entre tradições. Enquanto a tradição liberal ocidental promove a ideia dos direitos humanos universais, os pensadores russos e chineses argumentam que se deve permitir que diferentes tradições e "civilizações" culturais se desenvolvam de maneiras diferentes.

Vladislav Surkov, no passado um influente assessor de Putin, criticou os "esforços da Rússia de se tornar uma parte da civilização ocidental". Em vez disso, segundo Surkov, a Rússia deveria abraçar a ideia de que "absorveu tanto o Oriente quanto o Ocidente" e que tem uma "mentalidade híbrida". Na mesma linha, os pensadores pró-governo de Pequim dizem que uma fusão de confucionismo e comunismo permite concluir que a China sempre será um país que enfatiza o direito coletivo, e não o individual. Afirmam que o sucesso da China em deter a COVID-19 reflete a superioridade do enfoque chinês na ação coletiva e nos direitos do grupo.

Pequim e Moscou argumentam que a atual ordem mundial é caracterizada pela tentativa americana de impor ideias ocidentais sobre democracia e direitos humanos a outros países, se necessário por meio da intervenção militar. Em vez disso, a nova ordem mundial que a Rússia e a China exigem se basearia em esferas de influência diferentes.

A crise em torno da Ucrânia é uma luta pela futura ordem mundial, por repousar exatamente sobre essas questões. Para Putin, a Ucrânia é cultural e politicamente parte da esfera de influência da Rússia. As necessidades de segurança da Rússia deveriam lhe dar o direito de vetar qualquer desejo da Ucrânia de aderir à Otan. Moscou também exige a possibilidade de agir como protetor dos falantes da língua russa. Para os EUA, essas exigências infringem princípios básicos da atual ordem mundial – em especial, o direito de um país independente definir sua política externa e suas escolhas estratégicas. Contudo, repeliu indignada a instalação de mísseis e armas nucleares em Cuba. Os tambores de guerra foram batidos.

A crise da Ucrânia envolve também a "ordem mundial" por ter claras implicações globais. Os EUA sabem que se a Rússia atacar a Ucrânia e criar sua própria "esfera de influência" estará fixado o precedente para a China. Durante a Era de Xi, a China construiu bases militares em todas as áreas contestadas do Mar do Sul da China. Além disso, as ameaças de Pequim de invadir Taiwan — uma ilha democrática autogovernada, mas vista pela China como uma sua província rebelde – se tornaram mais abertas e mais frequentes. Se Putin conseguir invadir a Ucrânia, crescerá a tentação de Xi de atacar Taiwan.

> Enquanto a Rússia aspira a ser uma das grandes potências mundiais, a China parece contemplar a ideia de substituir os EUA como a principal potência do mundo

A Rússia e a China têm, sem dúvida, queixas semelhantes sobre a ordem mundial atual. Há também algumas diferenças relevantes entre os enfoques de Moscou e de Pequim. A Rússia está atualmente mais disposta a correr riscos militares do que a China. Mas suas metas finais podem ser mais limitadas. Para os russos, o emprego da força militar na Síria, Ucrânia e em outros países é uma maneira de repudiar a afirmação do ex-presidente americano Barack Obama de que a Rússia hoje não passa de uma potência regional. Dmitri Trenin, do Carnegie Center de Moscou, argumenta que, "para os líderes do país, a Rússia não é nada se não for uma grande potência".

Mas, enquanto a Rússia aspira a ser uma das grandes potências mundiais, a China parece contemplar a ideia de substituir os EUA como a principal potência do mundo. Elizabeth Economy, autora de um novo livro intitulado "The world according to China" ("O mundo de acordo com a China"), argumenta que Pequim visa a uma "ordem internacional modificada radicalmente", na qual os EUA são empurrados para fora do Pacífico e se tornam apenas uma potência atlântica. Como a região do Indo-Pacífico é hoje o núcleo da economia mundial, na prática isso deixaria a China na posição de "número um". Rush Doshi, estudioso da China que trabalha na Casa Branca, segue linha semelhante em seu livro "The long game" ("O jogo longo"). Ele cita várias fontes chinesas para defender a ideia de que hoje a China busca claramente uma hegemonia mundial.

Para nós, estão mais claras duas coisas: (a) a existência de um mundo sem os males da supremacia de quaisquer "potências" é desejável; (b) não queremos neste mundo multipolar que nada nos impeça de praticar as liberdades individuais e sociais previstas na Constituição. Daí o "slogan", Deus acima de tudo e a Constituição acima de todos (preservados os direitos de ir e vir e de votar). Nossas urnas são confiáveis, sim, senhor!

O polêmico fundo eleitoral

Francis Ricken

Advogado, mestre em ciência política (UFPR) e professor da Escola de Direito e Ciências Sociais da Universidade Positivo (UP)

O Fundo Especial de Financiamento de Campanha, ou comumente chamado fundo eleitoral, tem criado grande polêmica, ainda mais com a confirmação do Orçamento para 2022, quando os valores destinados ao processo eleitoral chegam a R$ 4,9 bilhões. Com toda a certeza, o orçamento é significativo e chama muito a atenção, principalmente diante das grandes dificuldades econômicas que o Brasil passa. O aumento do fundo eleitoral vem atrelado à decisão tomada pelo Supremo Tribunal Federal em 2015, que restringiu a utilização de recursos privados nas campanhas eleitorais, gerando o impedimento de doações de pessoas jurídicas para qualquer cargo eletivo, o que abriu caminho para o financiamento público.

O fundo eleitoral não é novidade na legislação brasileira, mas o aumento de seus valores tornou-se realidade a partir do momento em que as campanhas eleitorais passaram a ser financiadas, quase exclusivamente, com recursos públicos. Ainda existe a possibilidade de doações de pessoas físicas, no montante de 10% da renda bruta anual declarada à Receita Federal, de financiamento do próprio candidato à sua campanha eleitoral, de financiamento coletivo, entre outras modalidades, mas que não chegam ao montante colocado à disposição pelo fundo eleitoral. Até mesmo antes de 2015, quando da possibilidade de financiamento privado de campanhas eleitorais, o financiamento público era existente e amplamente utilizado por partidos políticos para a manutenção de suas atividades diárias, apesar de o montante ser infinitamente menor do praticado atualmente.

Com a legislação atual, o polêmico fundo de R$ 4,9 bilhões é destinado para todos os partidos políticos regularmente constituídos junto à Justiça Eleitoral e dividido com base numa lógica de representação dos partidos na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, levando em consideração a regra da proporcionalidade. Com o recebimento dos recursos, os partidos ficam responsáveis pela destinação e futura prestação de contas dos montantes distribuídos internamente, fazendo com que as estruturas partidárias tenham que manter mecanismos razoáveis de controle dos recursos utilizados. Claro que isso não impede por completo situações de destinações irregulares, mas é para isso que servem os órgãos de controle e a própria Justiça Eleitoral.

Concordo plenamente que, em um momento de grande dificuldade econômica, destinar um montante tão significativo para a manutenção e desenvolvimento de campanhas eleitorais acaba gerando certo desconforto para a população em geral. Entretanto, temos que pensar que campanhas eleitorais custam dinheiro, e que dificilmente faríamos um debate razoável sem destinar tempo, recurso e trabalho profissional em uma campanha eleitoral. É claro que os partidos podem renunciar ao fundo eleitoral, podem gerar arrecadação com a militância, criar financiamentos coletivos, entre outras saídas para arrecadação eleitoral, mas chegar ao montante destinado pelo orçamento é irreal. Mesmo grandes partidos políticos, que contam com um contingente razoável de filiados em seus quadros partidários, necessitam de recursos para desenvolver suas atividades e, principalmente, as campanhas eleitorais. Não podemos considerar que uma campanha eleitoral se faz somente com vontade e ideias; isso é desconsiderar a realidade do sistema capitalista em que vivemos.

A democracia, as eleições e a disputa de cargos políticos têm seus custos, e quando o Poder Judiciário impede o financiamento de pessoas jurídicas nas campanhas eleitorais, ele toma a decisão que os recursos para o financiamento virão quase que exclusivamente do ambiente público, e isso gera custos para o Orçamento, que tendem a ser cada vez maiores e chamar a atenção das pessoas.

População desconhece o lúpus e a fibromialgia

Mariana Peixoto

Presidente da Sociedade Mineira de Reumatologia

Muitas dúvidas cercam o lúpus e a fibromialgia, por isso a importância do Fevereiro Roxo para esclarecer e alertar sobre os sintomas e cuidados com essas doenças. As duas patologias são consideradas "invisíveis" e de difícil diagnóstico por serem confundidas com outras doenças. Muitas pessoas convivem com essas enfermidades, que acometem, principalmente, mulheres entre 20 e 50 anos, porém descobrem de maneira tardia. Cerca de 5 milhões de indivíduos têm lúpus no mundo; já a fibromialgia atinge 2,5% da população mundial.

É preciso alertar sobre a importância da campanha, uma vez que quanto mais precoce for o diagnóstico, mais chance de sucesso no tratamento e prevenção de sequelas. O lúpus e a fibromialgia são patologias diferentes, mas que apresentam pontos em comum: crônicas, ainda incuráveis, mas plenamente tratáveis. A campanha Fevereiro Roxo conscientiza a população sobre essas patologias para identificação, ainda em fase inicial, proporcionando melhor qualidade de vida. É preciso promover ações, contribuindo para o bem-estar das pessoas que ainda sofrem.

> É importante que familiares e amigos dos doentes tenham paciência e entendam as possíveis dificuldades

O lúpus é uma doença inflamatória e acomete vários órgãos, como os rins, a pele, as articulações, os pulmões e o coração. As diversas formas de manifestação clínica confundem e atrasam o diagnóstico. As mulheres em idade entre 20 e 45 anos são as mais acometidas, representando 90% dos casos. A estimativa é que uma em cada 1.700 brasileiras conviva com o problema.

A fibromialgia é comum entre os diagnósticos reumatológicos; entretanto, trata-se de uma doença silenciosa, não detectável em exames laboratoriais e sem alteração física, a não ser a dor. A doença é causada por uma amplificação dolorosa, ou seja, a pessoa sente mais dor que outras pessoas. A origem ainda é desconhecida, mas, habitualmente, os sintomas aparecem após eventos graves, como traumas físicos ou psicológicos e casos de infecção. Os dados da Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR) apontam que a enfermidade afeta entre 2% a 3% da população, incluindo idosos, adolescentes e crianças.

Cada doença requer um tratamento específico, e uma abordagem multidisciplinar é muito importante para o sucesso do tratamento. O uso correto das medicações prescritas, a prática de atividade física regular, uma alimentação saudável e a busca por pensamentos positivos com redução do estresse são ações para o bom controle. Tenha sempre um reumatologista de confiança e siga as orientações.

É importante que familiares e amigos dos doentes tenham paciência e entendam as possíveis dificuldades, já que, algumas vezes, os sintomas podem gerar grandes transtornos. O cotidiano fica comprometido e outros problemas podem aparecer, como depressão e ansiedade. O Fevereiro Roxo foi criado justamente para conscientizar e informar a população sobre os possíveis sinais e sintomas, e também a compreender e respeitar cada vez mais a dor do próximo, estendendo a mão para quem mais precisa.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS
A vida com mais conteúdo

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Informática (31) 3263-5360
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234 fale.conosco@em.com.br | Central de atendimento (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR
0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS
O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

Desconhecimento das informações de organizações científicas, propagação de notícias falsas e a insegurança atrasam vacinação para o público de 5 a 11 anos

Fake news prejudicam ritmo de vacinação em Minas

Natasha Werneck e Vinícius Prates*

A proteção das crianças com 5 a 11 anos contra o coronavírus enfrenta atraso e desconfiança de pais ou responsáveis diante de fatores como a contaminação acelerada pela variante Ômicron, desconhecimento sobre as descobertas e avanços da ciência, divulgação de notícias falsas e o medo predominante de que a vacina contra a COVID-19 provoque efeitos colaterais. Em Minas Gerais, 432 mil crianças receberam o imunizante, representando apenas 23,2% do público-alvo, segundo levantamento feito pela Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG). A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou, em dezembro passado, a utilização do imunizante produzido pelo laboratório Pfizer em crianças de 5 a 11 anos. Posteriormente, a agência também autorizou o uso da CoronaVac.

Ontem, ao participar de um ato de vacinação infantil contra a COVID-19 em Maceió (AL), o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, pediu aos pais e responsáveis que levem suas crianças de 5 a 11 anos para tomarem o imunizante.

"Vamos disponibilizar as vacinas para os pais e eu exorto cada pai e cada mãe que levem seus filhos para a sala de vacinação", disse o ministro, que vacinou duas crianças no evento.

No ranking nacional, com dados do Ministério da Saúde, a cobertura pediátrica em Minas perde para cinco estados – São Paulo, Ceará, Rio Grande do Norte, Piauí e Espírito Santo – e o Distrito Federal. Na outra ponta, estão em maior desvantagem ao menos 13 unidades da Federação. De acordo com a SES-MG, a expectativa é de que a primeira dose chegue à parcela de 1,8 milhão de crianças nessa faixa etária somente até o fim de março. Na sexta-feira, das 14 macrorregiões do estado definidas pelas autoridades de saúde, o Sudeste, com 37,3%; Sul, 35%; e o Triângulo Sul, 30,4%, eram as áreas com melhor resultado proporcional da imunização do público infantil.

A baixa cobertura vacinal traz problemas individuais e coletivos, como alerta a infectologista e pediatra Gabriela Araujo Costa, diretora de comunicação da Sociedade Mineira de Pediatria. De um lado, a vacina protege as crianças das formas graves da COVID-19, que levam à internação e podem deixar sequelas, e, de outro, a falta de proteção compromete a imunização coletiva. "Quanto mais pessoas a gente conseguir vacinar, menor vai ser a taxa de transmissão do vírus, e com isso a gente reduz a circulação e a chance de aparecerem novas variantes. Vacinando, a gente consegue sair da pandemia mais rápido", destaca.

A dona de casa Érica Silva, de 41 anos, não tem dúvidas sobre as orientações da infectologista, mas teve de adiar a vacinação da filha Gabriella, de 7, depois do surgimento de casos de COVID-19 na família. Quando a infecção ocorre, é necessário aguardar quatro semanas após o fim dos sintomas para receber o imunizante, conforme determinação do Ministério da Saúde. "Estamos esperando o prazo para imunizá-la. Mas acho que a vacinação é algo muito importante, sem ser obrigatório. Nada que é obrigatório dá certo. Todos, no entanto, deveriam se conscientizar e tomar a vacina. Sempre tomamos vacina desde que nascemos e por que vamos deixar de tomar agora?", diz Érica.

Discorda dela a motorista Shirley Gomes de Almeida, de 42, mãe de Emanuelle, de 6. "Não quero vacinar minha filha porque a vacina não é totalmente eficaz. Até então, não. Estamos num processo em que eles estão estudando e procurando entender se essa vacina vai combater a COVID-19", argumenta Shirley. Além da autorização dada em dezembro pela Anvisa para a imunização de crianças de 5 a 11 anos, baseada em comprovação científica, a vacina é eficaz e segura para as crianças, segundo pesquisadores, agências reguladoras de diversos países e a Organização Mundial da Saúde (OMS).

O temor de Shirley Gomes está associado à morte da mãe dela, aos 69 anos. "Ela tomou as duas doses e faleceu. Ela não morreu pela COVID, e sim de infarto fulminante, mas nunca teve problema de coração. Até quando eles vão provar que a vacina é eficaz e sermos cobaias, colocando em risco a vida dos nossos filhos?", insiste. Sem mencionar números, ela desconhece casos de crianças que morreram com a doença. "E se de repente minha filha se vacina e depois morre? Portanto, não quero vaciná-la", diz.

Os cartórios de registro civil no Brasil anotaram 324 mortes no público de 5 a 11 anos desde março de 2020, quando surgiram os primeiros casos de contaminação pelo coronavírus, até o mês passado. Os dados constam do Portal da Transparência do Registro Civil.

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

■ **Luciene Cristina Lírio**, de 46 anos, policial militar, mãe de Samuel, de 7

"Até a vacina deixar de ser um experimento, não vou expô-lo a este perigo"

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Shirley Gomes de Almeida, de 42 anos, motorista, mãe de Emanuelle, de 6

"Não quero vacinar minha filha porque a vacina não é totalmente eficaz"

TEMOR E FAKE NEWS A policial militar Luciene Cristina Lírio, de 46, também tem receio de imunizar o filho Samuel, de 7. "Por enquanto, não vou levá-lo. Até a vacina deixar de ser um experimento, não vou expô-lo a este perigo", sustenta, citando informações às quais teve acesso de médicos que condenam a vacinação infantil. "Primeiramente, a necessidade de vacinação de crianças é praticamente zero. A gente tem dados do Dr. Paulo Porto, um dos grandes neurocirurgiões, formado em Harvard. Ele falou nas palestras dele que a chance de morte de uma criança com COVID-19 é menor que 1%", completa.

Estudo inédito divulgado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) indicou que quase metade das crianças e adolescentes brasileiros mortos por COVID-19 em 2020 tinham até 2 anos; um terço dos óbitos até 18 anos ocorreram entre os menores de 1 ano; e 9% entre bebês com menos de 28 dias de vida. Luciene teme ainda efeitos como miocardite, trombose e infertilidade, estes dois últimos desmentidos por especialistas, que alertaram sobre as fake news envolvendo o imunizante.

A policial conta ainda que, na sua residência, junto de seus filhos, tem adotado o tratamento precoce. "Tomamos ivermectina com frequência, vitamina D", aponta. Ela, por exemplo, tomou a vacina de dose única, a Janssen, mas não voltou para tomar outra de reforço. "Eu tomei e me arrependi, porque eles mesmos estão tirando a vacina do mercado. Vão lançar um experimento que vai ser mais lucrativo para eles do que o da COVID, então a gente vê que estamos sendo usados como massa de manobra para enriquecer os laboratórios. Minha filha, que tem 19, se vacinou com a Pfizer e foi tomar a segunda dose contra a minha vontade", acrescenta.

"Alguns médicos dizem que a carga viral de uma criança é tão pequena que não justifica a vacinação. Se os próprios profissionais da saúde não tomaram uma decisão unânime da vacinação infantil, como a gente vai confiar?", finaliza.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

■ **Érica Silva**, de 41 anos, mãe de Gabriella, de 7, que ainda não foi vacinada por causa de surgimento de casos de COVID na família

"Estamos esperando o prazo para imunizá-la (...) Todos deveriam se conscientizar e tomar a vacina. Sempre tomamos vacina desde que nascemos e por que vamos deixar de tomar agora?"

Possíveis reações adversas da vacina são raríssimas, como divulgou Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos (CDC), órgão ao qual cabe a liberação dos imunizantes nos EUA, em revisão de dados levantados depois da aplicação de 8,7 milhões de doses nessa faixa etária no país.

A infectologista e pediatra Gabriela Araujo Costa explica que dos riscos citados por Luciene Lírio, o único evento adverso possível da vacina da Pfizer já relatado, mas em proporção muito menor do que, por exemplo, contrair a infecção por COVID, é a miocardite. Mas esclarece que o coronavírus tem muito mais chance de causar esse tipo de doença. Quanto à trombose e à infertilidade, não existe evidência científica desses relatos.

NA FRENTE Algumas das cidades com maior cobertura vacinal infantil contra a COVID-19 em Minas Gerais são Juiz de Fora, na Zona da Mata, com 55,27%; Belo Horizonte (49,7%) e Contagem, na área metropolitana da capital, 43,7%. Por meio de nota, a Prefeitura de BH informou que até a última quarta-feira foram imunizadas cerca de 88 mil crianças de 5 a 11 anos. Até aquela data, a Secretaria Municipal de Saúde convocou cerca de 177 mil crianças com e sem comorbidade nessa faixa etária, nascidas de fevereiro a julho de 2016, e que ainda tenham 5 anos na data da vacinação. O Ministério da Saúde afirma ter distribuído mais de 15 milhões de doses de vacinas pediátricas e que mais de 3,2 milhões de crianças entre 5 a 11 anos tomaram a primeira dose, totalizando 15,7% do público-alvo até a última quinta-feira.

Vale ressaltar que, assim como BH, muitas cidades não têm cadastrado os dados no SES-MG. Portanto, o levantamento não foi possível. Muitas delas constam 0%, mas só não houve o lançamento do quantitativo de crianças imunizadas no sistema estadual. **(Colaborou Roger Dias)**

*** Estagiário sob supervisão da subeditora Marta Vieira**

ENTENDA PORQUE AS VACINAS SÃO SEGURAS...

... e veja esclarecimentos da infectologista Gabriela Araujo sobre algumas das fake news mais disseminadas

A vacina contra a COVID ainda é um experimento? Nossos filhos são cobaias?
"A tecnologia de utilizar RNA mensageiro nas vacinas vem sendo estudada desde 2012. Ainda que seja 'uma vacina recente', porque a tecnologia na verdade vem sendo estudada há 10 anos, ela passou por todos os procedimentos de segurança, que atestam com rigor científico importante que essa vacina, então, quando foi aprovada, se tornou um produto seguro. Em relação à CoronaVac, que é outra vacina disponível para crianças, a tecnologia é de várias vacinas que já são aplicadas nas crianças no primeiro ano de vida há pelo menos 30 anos. Não existe motivo para argumentar que essas vacinas foram produzidas muito rápido ou foram muito recentes, porque nós já temos trabalhado com a tecnologia de ambas há vários anos. A única coisa que fizemos foi: estávamos trabalhando com outros vírus, e agora durante a pandemia passamos a trabalhar com o coronavírus. Esse argumento não é verdadeiro."

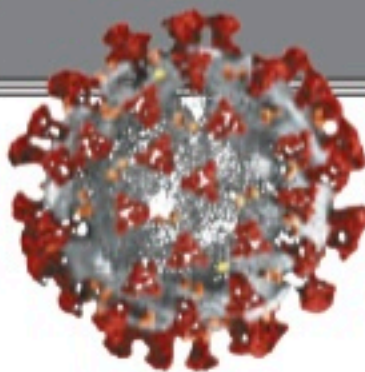
A vacina pode causar doenças no meu filho, como miocardite, trombose e infertilidade?
"A chance de ter miocardite pelo vírus é pelo menos 100 vezes maior do que a chance de vir a ter miocardite por causa da vacina. Quanto à trombose e à infertilidade, são relatos levianos, de fake news. Não existe nenhuma associação da vacina com essas doenças."

"São relatos levianos, de fake news. Não existe nenhuma associação da vacina com essas doenças"

■ **Gabriela Araujo Costa**, infectologista, diretora de comunicação da Sociedade Mineira de Pediatria, sobre a informação falsa de que a vacina poderia causar trombose e infertilidade

A chance de uma criança morrer por COVID é pequena. Por que então vaciná-las?
"A gente vacina mesmo que a doença não seja muito frequente porque a gente quer evitar a evolução desfavorável. Para o coronavírus é a mesma coisa. Realmente, a proporção de crianças que vão ter uma doença mais grave é pequena. Mas não justifica expor a criança a esse risco, uma vez que nós já temos a proteção. Então, quando os pais fazem essa afirmação, eles estão fazendo um tipo de loteria com os filhos – a chance é baixa, mas existe. Quando se aplica a vacina, essa chance se aproxima muito de zero, então é melhor vacinar do que correr esse risco."

Ouvi um médico dizer que a vacina não é segura.
"Um grupo pequeno de pseudocientistas vem discordando da vacina baseados em argumentos não científicos e opiniões pessoais. A ciência nunca foi feita com opinião pessoal, sempre foi feita com argumentação e evidência científica de boa qualidade. Sugiro que essas pessoas que estejam, porventura, escutando esses médicos e cientistas que são contra a vacina, que se abram para escutar quem é favorável e contar a qualidade das evidências. Ao fazerem isso, não há dúvidas de que a argumentação das pessoas que são contra a vacina é falha e rasa, não se sustenta mediante uma discussão científica rigorosa".

Recebi várias mensagens em redes sociais que orientam a não vacinar meu filho.
"Gostaria que fosse ressaltado que as pessoas evitassem disseminar notícias falsas para aquilo que elas não têm certeza, especialmente se vier em mensagens de aplicativos ou em mídias sociais. Que elas tivessem o cuidado de procurar uma fonte científica fidedigna ou conversar com algum profissional de saúde em quem elas tenham confiança para que a gente evite a disseminação de fake news desnecessária. Isso tem custado a vida de muitas pessoas, que deixam de se vacinar por causa dessa disseminação das notícias."

Mesmo com as explicações científicas das autoridades, dúvidas sobre a segurança das vacinas e receio de possíveis efeitos colaterais são principais alegações

COMO ANDA A PROTEÇÃO INFANTIL

Balanço da vacinação de crianças de 5 a 11 anos

EM MINAS GERAIS (%)

NO BRASIL (%)

POR ESTADO

Estado	%
São Paulo	53,93
Distrito Federal	39
Ceará	30,27
Rio Grande do Norte	30
Piauí	26,05
Espírito Santo	24
Minas Gerais	23,2
Paraná	22,23
Mato Grosso do Sul	21,74
Bahia	19,81

Não repassaram as informações sobre o percentual vacinal em relação ao público infantil, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Paraíba, Roraima, Acre e Amapá. Os dados foram apurados em 10 de fevereiro, com base na estatística dos estados e municípios e/ou secretarias estaduais de Saúde

Governo faz apelo para reduzir resistência

Luiz Ribeiro

O ritmo da vacinação de crianças de 5 a 11 anos contra a COVID-19, iniciada há pouco mais de um mês, melhorou nos últimos dias, mas ainda continua lento em Minas Gerais. Por meio das redes sociais, o governo do estado fez um apelo na tentativa de convencer os pais a vacinarem seus filhos. "É importante que papais e mamães não deixem de vacinar as crianças para que a cobertura vacinal desta população possa aumentar cada vez mais. Participe deste ato de amor", pediu.

Mas, apesar da mobilização, a vacinação das crianças de 5 a 11 anos em muitos municípios está ainda mais baixa do que a média da cobertura vacinal no estado, que é de 23,2%. A situação é verificada em cidades-polo como Montes Claros (414,38 mil habitantes), no Norte de Minas. Até a última quinta-feira, a cobertura vacinal infantil na cidade norte-mineira chegou a 17%, com a primeira dose da vacina contra a COVID-19 sendo aplicada em 7.321 crianças, de um público de 43.136, de acordo com os dados da Secretaria de Saúde de Montes Claros.

"Em todos os municípios, como no estado, a gente está vendo um índice muito baixo da vacinação de crianças contra a COVID-19. Há uma resistência muito grande dos pais", afirma a secretária municipal de Saúde de Montes Claros, Dulce Pimenta. Ela salienta que vêm aumentando as contaminações do coronavírus em crianças, elevando-se os casos que necessitam de internações.

Ela lembra que, com o início das aulas presenciais nas escolas dos ensinos fundamental e médio, aumentam os riscos de contaminação do coronavírus, o que reforça mais ainda a importância da imunização do público infantil. Apesar disso, a resistência dos pais continua sendo um desafio para ampliar a cobertura vacinal.

"Existem muitas fake news e uma influência política muito grande para que os pais não levem os filhos para vacinar", avalia Dulce Pimenta.

Na quinta-feira, o secretário estadual de Saúde de Minas, Fábio Baccheretti, afirmou em entrevista coletiva que as fake news levam receio à população quanto à vacinação das crianças, e pede que as famílias se orientem. "Os pais que tiverem dúvidas devem procurar informações nos sites oficiais do governo, na imprensa. A vacina é segura e deve ser dada", destacou. Segundo ele, o estado está trabalhando na busca ativa para que as crianças sejam imunizadas. "Não tenho dúvida de que o maior fator (para evitar a vacinação) é o medo dos pais."

O QUE DIZEM OS PAIS QUE SÃO CONTRÁRIOS À VACINA

Para o técnico em química e advogado Murilo Maia de Veloso, de Montes Claros, sua decisão de não vacinar o filho Ítalo Maia Santos Veloso, de 11 anos, "não tem a nada a ver com posição política".

"A minha motivação para não vacinar o meu filho é essencialmente técnica", diz Murilo, que sustenta que não pode ser chamado de "negacionista da pandemia" por causa sua posição. Ele disse que, como em 2018 estava fora do Brasil (morava em Portugal), não participou de eleição, não votou no atual presidente da República, Jair Bolsonaro (PL). "Portanto, não posso ser considerado como um bolsonarista", salienta.

"Já trabalhei em laboratório de controle de qualidade de vacinas veterinárias e já fiz análise de vírus e outros patógenos, conhecendo algumas questões relativas ao que é uma vacina, que, no caso, são medicamentos nos quais se utilizavam patógenos (vírus) mortos ou atenuados para se produzir um soro, que depois de introduzido no corpo da pessoa estimulava a produção natural de anticorpos, ou seja, o seu próprio corpo dava conta de se defender", diz Murilo.

"Mas as chamadas vacinas contra COVID-19 não preenchem esse requisito, pois são, na verdade, terapias genéticas que introduzem um fragmento de DNA na célula da pessoa para que então a célula passe a produzir anticorpos. O problema é que não se sabe o efeito a médio e longo prazos e se isso irá corromper o mecanismo de defesa para a proteção contra outros patógenos (vírus e bactérias)", declarou Murilo, informando que ele também resolveu não tomar a vacina contra o coronavírus.

Questionado se não tem receio de que o filho, sem se vacinar, possa contrair o vírus e o caso se agravar, o advogado respondeu que não tem: "Já estamos há praticamente dois anos vivendo sob o estado de pandemia e meu filho não pegou sequer um resfriado ou diarreia, sua alimentação é equilibrada, tem atividades ao ar livre e não tem comorbidades, ele é saudável por natureza".

> "Existem muitas fake news e uma influência política muito grande para que os pais não levem os filhos para vacinar"
>
> **Dulce Pimenta**, secretária de Saúde de Montes Claros

O morador de Montes Claros alega que não se pode falar em fake news quando se discute a possibilidade de efeitos colaterais da vacina contra o coronavírus em crianças. "Entendo que a narrativa de que as vacinas possam trazer efeitos nocivos às crianças é absolutamente verdadeira, pois, primeiramente, nenhum medicamento até hoje concebido pela indústria farmacêutica deixou de ter inúmeros efeitos colaterais. Mas a comprovação da possibilidade dos efeitos colaterais está na própria bula das vacinas contra a COVID-19", afirma.

Por outro lado, Murilo Maia revela que seu filho tomou "toda a grade de vacinas obrigatórias até então, determinadas pelo governo federal. Todavia, tratava-se de vacinas tradicionais, testadas há década com sucesso", justifica.

'MATERIAL GENÉTICO' Outra moradora de Montes Claros, a advogada Aline Leal Bastos Morais de Barros declara que recusou vacinar o filho Lucas Leal Bastos Morais, de 7 anos, tomando a mesma decisão em relação à filha Alícia Leal Bastos Morais, de 17. Aline disse que reconhece que vacinas salvam vidas e que a sua recusa se refere especificamente ao imunizante contra o coronavírus.

"Vacinas salvam vidas. Eu não discuto isso. Mas devemos lembrar também que as técnicas vacinais diferem em muito das já existentes até o momento. Pois é a primeira vez que são utilizados materiais genéticos, que programam as suas células para produzir a proteína inflamatória (Spike) do vírus, para a partir de então obter a produção dos anticorpos. Por isso, é aumentada a chance de efeitos adversos e doenças autoimunes. Esse, sim, é o meu maior medo", diz Aline.

Quando questionada se não tem receio de que seus filhos, por deixarem de sevvacinar, possam ser contaminados pelo coronavírus e o caso se agravar, a advogada relata que eles já testaram positivo para a doença (variante Ômicron) e que tiveram sintomas leves. Dessa forma, considera que os filhos "já estão imunizados naturalmente". "Se nós, pais, pudéssemos olhar para o futuro para evitar mortes e sofrimento, certamente faríamos o possível para tal, principalmente as crianças, que não são o grupo de risco dessa doença", afirma.

LUIZ RIBEIRO/EM/D.A PRESS

> "Entendo que a narrativa de que as vacinas possam trazer efeitos nocivos às crianças é absolutamente verdadeira"
>
> **Murilo Maia de Veloso**, de Montes Claros, pai de Ítalo, de 11 anos *(acima)*

Aline disse que não considera que a possibilidade de efeitos colaterais da vacina nas crianças seja falsa. "De jeito nenhum, basta estudarmos e veremos que existem vários artigos e inclusive países como a Suécia que não indicam vacinas em fases experimentais de COVID-19 para crianças. Ela declarou ainda que os seus filhos tomaram as demais vacinas previstas no Plano Nacional de Imunização (PNI) e "todas (as vacinas) sugeridas são devidamente testadas, sem colocar a vida dos meus filhos em risco".

A advogada disse que sua decisão de não vacinar os filhos contra o coronavírus não tem motivação política. Porém, "só não aceito que o Estado interfira no meu direito de escolha", afirma.

MEDO DA VACINA Há pais que ainda não levaram os filhos para receber a primeira dose do imunizante contra o coronavírus e que alegam que estão "com medo da vacina". É o caso do servidor público A., de Montes Claros, pai de dois filhos (de 12 e 9 anos), que prefere o anonimato. "Não tenho certeza quanto à vacinação dos meus filhos. Estou com mais tendência de não vaciná-los, principalmente o caçula. A incerteza quanto à vacinação se baseia no medo, sim. Medo dos riscos da vacina, que não foi suficientemente testada", diz o pai.

Valadares usa brindes como estímulo

Tim Filho

Especial para o EM

Para atrair pais e filhos às unidades de saúde equipadas para aplicar a vacina contra a COVID-19 em crianças de 5 a 11 anos, a Prefeitura de Governador Valadares, no Vale do Rio Doce, tem redobrado esforços. O Executivo municipal adotou horários alternativos, incluiu fins de semana e feriados no calendário de imunização e intensificou a comunicação com a população nas redes sociais.

No feriado do aniversário da cidade, comemorado em 30 de janeiro, a Prefeitura de Valadares fez parcerias com empresa para presentear a garotada que foi se vacinar. Cada criança que tomou a vacina contra a COVID-19, em ação na Praça dos Pioneiros, ganhou peixes de aquário.

"Usamos todos os nossos canais oficiais para mostrar os benefícios da vacina para as crianças, informamos sobre horários e locais onde as doses estão disponíveis e chamamos os pais e responsáveis para que procurarem as unidades e vacinem as crianças. Nas unidades de saúde, inclusive, são feitas abordagens lúdicas com as crianças, com plaquinhas, cartazes e recadinhos falando sobre a importância das vacinas", disse a secretária municipal de Saúde, Caroline Sangali.

A despeito desse conjunto de ações, a pasta municipal admite que a procura dos pais pela imunização dos filhos tem sido baixa, mesmo diante de todos os benefícios oferecidos. A prefeitura informou que do início da vacinação para o público infantil, em 19 de janeiro, até a última terça-feira, apenas 4.880 crianças foram vacinadas, o que corresponde a 18,76% do público na faixa etária de 5 a 11 anos.

RESISTÊNCIA A prefeitura identifica resistência de alguns pais. Daniela Pinheiro, de 45 anos, admite rejeitar a vacinação de crianças contra a COVID-19, embora reconheça a importância e a credibilidade de imunizantes contra várias outras doenças aplicadas em bebês.

"Minha posição é contrária porque crianças não são cobaias de laboratório. A questão que levanto em relação a essa vacina é somente o tempo de pesquisa e fabricação. Todas as outras vacinas tiveram um tempo grande de estudo pra serem desenvolvidas", defende. Daniela tem um neto que ainda não está na idade de ser vacinado contra a COVID-19, mas se estivesse na faixa etária com imunização aprovada no Brasil, não tomaria a vacina, afirmou.

Outra mãe que tem posição contrária à vacina acabou cedendo às pressões e vai levar os filhos ao médico pediatra e ouvir uma opinião científica, como ela diz. Essa mãe, que prefere não se identificar, por ser servidora da Prefeitura de Valadares, argumenta que a vacinação de crianças é assunto polêmico. "Prefiro ter a orientação do pediatra, que conhece os meus filhos", disse.

> Usamos todos os nossos canais oficiais para mostrar os benefícios da vacina"
>
> **Caroline Sangali**, secretária de Saúde de Governador Valadares

ENTREVISTA/**ANTÔNIO PITANGUI DE SALVO**

Presidente da Federação da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Minas Gerais

Convicto do potencial do setor em 2022, líder do agronegócio prega integração da cadeia produtiva

"Vamos crescer muito e melhorar nossa imagem"

ROGER DIAS

A produção agropecuária brasileira teve resultados expressivos em 2021, num mercado internacional ainda afetado pelos efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a economia. As exportações do agronegócio apuraram receita de US$ 120,6 bilhões, impulsionadas pela forte demanda de soja e do açúcar na Europa e na Ásia. A expectativa para 2022 é que o país possa contar com desempenho ainda melhor do agronegócio, afirma o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg), Antônio Pitangui de Salvo. Eleito para comandar a entidade nos próximos quatro anos, o engenheiro-agrônomo de 57 anos se anima com a possibilidade de Minas Gerais e o Brasil ampliarem, principalmente, as vendas externas de carne.

"A perspectiva é sempre boa. O agronegócio como um todo vai crescer muito, pois vamos amadurecer, aprender a conversar entre as cadeias, ter gestão mais profissional e melhorar nossa imagem", avalia. Antônio de Salvo se mostra também preocupado com o protecionismo de mercados e os elevados níveis de desmatamento no planeta, convencido de que existe uma campanha deliberada contra o Brasil. "A perseguição ambiental é gigante, porque o mundo devastou tudo o que tinha." Nesta entrevista ao **Estado de Minas**, ele fala também sobre a inflação, o corte de parte do seguro agrícola feito pelo Congresso e a elevação dos custos de produção nos últimos anos.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

O agronegócio bateu recorde de exportações em 2021, com receita superior a US$ 120 bilhões. Qual o balanço que o senhor faz desses números?

Vamos pensar primeiro pelo lado positivo. Esse slogan usado na pandemia dando conta de que o "agronegócio não parou" é verdade. Ele não pode parar. Você não pode impedir um crescimento vegetativo de uma planta de soja, de milho ou de algodão. Você não pode impedir a gestação e lactação de uma vaca. E você não pode determinar que uma granja de frangos encerre seu trabalho no meio do ciclo. E falo sempre que o campo, antes um lugar entediante, se transformou em lugar seguro, principalmente no começo da pandemia. Isso fez com que o agronegócio brasileiro, pela própria presença do agricultor dentro das propriedades, tivesse mais eficiência. Há uma correlação de melhorias de gestão com a presença do homem do campo lá dentro. Os números positivos da exportação se deram porque, primeiro, somos um país essencialmente agrícola e pecuário. É remar a favor da maré. É sempre bom lembrar que a soja e o algodão foram melhorados pelas condições do cerrado brasileiro. A pecuária também. As vaquinhas que temos são indianas, o que corresponde a 80% do rebanho brasileiro e os capins são africanos. Isso não estava no Brasil e o produtor só usufruiu deles. Trouxemos e melhoramos. Já o ponto negativo é que existe um desequilíbrio dentro dos elos dos segmentos das cadeias produtivas, onde o que sobra de receita para o setor primário normalmente é pequeno. Há um estudo americano que prova que a cada US$ 100 gastos nas determinadas cadeias, US$ 93 ficam nas agroindústrias e somente US$ 7 ficam no setor primário. Precisamos melhorar e equilibrar isso, porque senão você tem uma visão ampla do agronegócio muito boa, mas uma visão do produtor ainda passando por dificuldades para se manter com rentabilidade e qualidade de vida.

Como é possível solucionar esse equilíbrio?

Falta diálogo entre as cadeias. Temos a cadeia do leite, do café, da carne... Você pode pegar uma lista de produtos, principalmente em Minas, mas se não tivermos um relacionamento com as cadeias que existem até hoje, é mais difícil. A cafeicultura conversa mal com as cooperativas, os produtores conversam mal com os laticínios e as cooperativas de leite, o produtor de carne bovina conversa mal com os frigoríficos. Eles têm relacionamento não amistoso. Não precisamos ser amigos, mas precisamos de lealdade dentro da cadeia. Esse elo é fundamental para a produção brasileira. Melhoramos de vida, aprendemos a ter gestão melhor, a usar mais tecnologia dentro do campo, mas as cadeias precisam interagir melhor, inclusive para a sociedade urbana, que consome nossos alimentos.

Qual é a expectativa que o senhor tem para 2022, tendo em vista os desafios impostos por barreiras fitossanitárias e a proteção de mercados?

São dois problemas em que vamos ser eternamente perseguidos. O primeiro é a questão ambiental. Preservamos 66% de nossas áreas brasileiras se somarmos o que temos de reserva dentro das propriedades, de áreas indígenas e do governo federal. A perseguição ambiental é gigante, porque o mundo devastou tudo o que tinha, principalmente a Europa, que tem em média 5% de área preservada. Eles tiraram e não querem que nós tiremos. A questão sanitária é outra pressão. Ambas canalizam para uma coisa chamada mercado. A partir do momento em que o Brasil ultrapassa os EUA na produção de soja, passa a ser o maior exportador de carne, começa a incomodar os países que antes eram os maiores exportadores, como Argentina, Uruguai, Austrália e Irlanda. Você começa a levar um produto barato, de qualidade espetacular e sustentável. Se está difícil concorrer mercadologicamente com os fazendeiros brasileiros, vamos começar a falar que o gado não tem saúde e tem problemas sanitários. Os produtores têm de ficar atentos, para que possamos defender e validar nacional e internacionalmente a qualidade sanitária do nosso rebanho, que é muito boa. E, mais do que isso, temos uma coisa que o mundo inteiro não tem. O Brasil tem qualidade de bem-estar animal. As fazendas de Minas, São Paulo ou Mato Grosso contam com pastos verdes, árvores, com uma boiada deitada na sombra, comendo braquiária limpa e bebendo água limpa. O agronegócio como um todo vai crescer muito, pois vamos amadurecer, aprender a conversar entre as cadeias, ter gestão mais profissional e melhorar nossa imagem junto do homem urbano.

> "O agronegócio vai crescer muito, pois vamos amadurecer, aprender a conversar entre as cadeias e melhorar nossa imagem junto do homem urbano"

As elevações dos custos de produção, por sua vez, servem de justificativa para os alimentos que chegaram mais caros à mesa do consumidor em 2021. Como o ano começou para o setor desse ponto de vista?

Alguns produtos estão em falta porque a população mundial ficou sem trabalhar um ano. Houve aumento de insumos, como a energia elétrica, seca, dólar e óleo diesel, e essa conta chegou agora. Infelizmente, apesar de o agronegócio não ter parado, a alta dos insumos alcançou entre 50% e 70% e isso implica o custo maior do produto final. Ninguém quer isso. Engana-se quem pensa que vendemos carne pelo preço atual e estamos ganhando dinheiro. Nossa margem talvez tenha diminuído. O segmento todo ficou parado. E a população está impedida de comprar a quantidade necessária dos produtos que ela queria. Isso não é bom para ninguém. Mas tudo vai tender a voltar para a normalidade em breve, desde que a pandemia seja entendida como endemia.

Além da liderança do Brasil em produtos como soja e carnes, as exportações de frutas conquistaram recorde inusitado. Como o senhor avalia o potencial do setor neste ano?

Uma fruta, como manga, abacaxi ou qualquer outra, precisa de água para sobreviver e crescer e, depois que vira fruto, do brix (doce). Somos e seremos um grande produtor de frutas tropicais, principalmente. Vamos abastecer o mundo com frutas de qualidade e muito bem produzidas de forma sustentável e com técnicas de irrigação importadas de Israel, com gotejamento enterrado, que gasta pouquíssima água. A fruticultura mineira e brasileira tem um pacote tecnológico muito bacana. Vamos crescer muito também na produção de mel, sobretudo nesta pandemia, quando as pessoas começaram a ingerir mais própolis para a garganta.

A inflação dos alimentos tem sido atribuída, em boa parte, como no caso das carnes e do óleo de soja, à boa performance das exportações desses produtos. Há motivos para que o consumidor deixe de esperar o mesmo comportamento neste ano?

Havia um tempo em que a culpada pela inflação era a cebola. Depois, a culpa era do alho. A inflação se deve à paralisação do trabalho mundial. Todos os produtos aumentaram de preço, puxados pela alta do dólar. Culpar alguns bodes expiatórios é injusto. Vale lembrar que, no caso da carne, passamos por um longo período de preços abaixo da média histórica. E o que aconteceu? Quando você produz e não está sendo bom negócio, mata a matriz. A partir do momento em que tem um número de abates maior que o normal no Brasil, 42% ou 43%, e passa de 55%, diminui o rebanho reprodutivo e a curva de bezerros vai cair. Consequentemente, cai também a curva de bois magros e gordos. Logo, o mercado puxará o preço para cima. Culpar carnes e grãos não é verdade.

> "A alta dos insumos alcançou entre 50% e 70% e isso implica o custo maior do produto final. Ninguém quer isso"

O seguro rural entrou no rol de cortes promovidos no Orçamento de 2022. O Congresso aprovou R$ 990 milhões, abaixo da quantia de R$ 1,5 bilhão prometida. O senhor tem esperança de que a redução seja revertida?

Tenho esperança de que o Brasil caminhe para a frente de uma forma justa, correta e equilibrada. Sabemos que temos um país com riquezas naturais boas, com a maior reserva de água doce do mundo, sem maremotos, tufões, terremotos ou furacões. Temos um povo que em sua grande maioria é ordeiro, honesto e trabalhador, vivendo num país com muitas oportunidades. Não tenho a menor dúvida de que o seguro vai voltar, como as finanças brasileiras, desde que tenhamos governantes que olhem para todos de forma igual. Quem não quer uma melhoria de vida? Desde a classe E e a A, todos querem melhorar. Mas temos 42 milhões de pessoas sem saneamento básico. Temos pessoas abandonadas na Amazônia sem contatos com médicos e internet. Não é justo. Temos a indústria da seca, que há 50 anos vive de abastecimento de caminhões-pipa. As melhorias passam pelo aumento do seguro de safra. Queríamos R$ 10 bilhões em vez de R$ 1,5 bilhão e de reservas financeiras. Para isso, precisamos gerar riquezas e elas surgirão com uma gestão decente do país.

Segundo os meteorologistas, a seca, que atingiu boa parte do país no ano passado, promete ser ainda mais intensa a partir de abril. Como os produtores vão se preparar para esse período?

No ano passado, tivemos uma seca a partir de fevereiro, que foi algo muito anormal. Quase não houve chuva em março e, a partir de abril, não choveu nada. Perdemos milho em toda a região central, no Paranaíba... E a cafeicultura sofreu muito, principalmente no Sul de Minas, onde os cafés não são irrigados. Depois, vieram as geadas. Este ano, há expectativa boa de chuva, acima da média normal em algumas regiões. Será normal se a chuva se encerrar em abril ou maio. Não vejo a questão climática como um possível problema. Tivemos seca em 1908, quando não tínhamos desmatamento ou eucaliptos. Temos de nos prevenir, ter mais maturidade e conhecimentos para que algumas lavouras sejam melhor utilizadas. O seguro agrícola ainda é muito pouco utilizado no Brasil. Precisamos de mais garantias de ressarcimento para o investimento que os produtores fizeram. Não tenho medo de efeitos climáticos. Tenho medo de efeitos políticos.

> "Precisamos de mais garantias de ressarcimento para o investimento que os produtores fizeram. Não tenho medo de efeitos climáticos. Tenho medo de efeitos políticos"

Qual será o maior desafio da Faemg em seu mandato?

É uma responsabilidade muito boa. O Roberto (Simões, ex-presidente, que ficou 16 anos no cargo) fez uma administração muito correta, pois a casa está muito organizada, com um nome, mas o que vemos é uma necessidade de transformar essa casa em algo mais eficaz, no que diz respeito à atuação junto ao produtor rural, nosso homem do campo, que está muitas vezes distante de Belo Horizonte. O principal slogan de nossa campanha é "Menos BH, mais interior". Notamos que o distanciamento da pandemia foi aumentado em relação à pouca conectividade entre o Sistema Faemg com os sindicatos do homem do campo. Estamos fazendo a aproximação para que essa sensação de pertencimento esteja mais viva dentro do nosso produtor rural. Esse afastamento pode ter ocorrido por vários motivos, por acomodação, por distanciamento ou por empatia. Não quero julgar isso. Tenho o diagnóstico de que esse afastamento existe, já que visitamos 40 mil quilômetros em todo o estado.

BRASIL S/A

ANTÔNIO MACHADO
>>E-mail para esta coluna: machado@cidadebiz.com.br

Candidatos 1.0

Fevereiro está passando, 2 de outubro está logo ali, e ainda não sabemos o que os principais candidatos a presidente propõem para reerguer a economia na década em que as inovações tecnológicas já ameaçam empresas e modelos de negócios solidamente estabelecidos – e não há nada a fazer para conter o tsunami de disrupções.

Não há como atrasar ou negar as transformações. Temos falado neste espaço do avanço gradativo dos bancos para aplicativos de celular, condenando o serviço presencial em agências ao destino dos cheques e, mais à frente, dos cartões de plástico e do dinheiro manual.

Tão dramática quanto a transformação bancária será a da conversão do motor a combustão, seja a gasolina, álcool, diesel ou gás, para o motor alimentado por bateria elétrica. Tal revolução já aconteceu e foi assumida por todas as montadoras em suas matrizes. Não aqui. O governo está distante e o empresariado parece assombrado.

A mecânica do carro elétrico é muito mais simples que a de um veículo convencional, dispensando algo como 80% das peças hoje empregadas. Dispensará também as milhares de oficinas e os empregos anexados à medida que o novo padrão se imponha. Em quanto tempo? Aqui não se sabe. Lá fora, estima-se que não passe de duas décadas.

Tecnologia desponta e se impõe no mercado ou por lei e regulação, e assim está sendo sobretudo na Europa no caso do setor automotivo, ou por cair no gosto popular, tipo smartphone, streaming de vídeo e pagamento de contas no aplicativo, que se expandem em ondas.

Uma inovação puxa outras – celular evoluiu do telefone móvel para um computador miniaturizado mais possante que o da nave que levou o homem à Lua, viabilizando artefatos e serviços inimagináveis.

> “Político sem proposta para promover o upgrade do Brasil analógico para o Brasil 5.0 já está obsoleto”

Foi assim com as empresas de entrega de comida, o Airbnb, o Uber, as redes sociais e... sim, a inteligência artificial. Ela vigia todos e antecipa com precisão o que podemos vir a fazer, induzindo-nos a comprar às vezes irrefletidamente e até a votar num imbecil, ignorando o poder de sedução dos algoritmos.

Este novo mundo de certo modo já é velho e novas tecnologias estão à vista. Mal acabamos de licitar o padrão 5G do celular e dois grandes consórcios internacionais, reunindo governos e empresas, começam a desenvolver o 6G. É provável que quando a rede 5G estiver implantada no país a sua tecnologia já estará 100% obsoleta.

Aceitável e inaceitável

O que pensam os senhores e senhoras candidatos sobre as inovações a caminho e suas sequelas e oportunidades? O Brasil analógico não tem mais lugar, mas precisamos nos educar para aceitar a realidade.

Algum atraso é aceitável. Inaceitáveis são as sequelas caso não acompanhemos o ritmo das inovações. Sobrarão desemprego endêmico, mal-estar social crescente e economia baqueada. É o que nos ameaça.

A inclusão começa pela identidade digital, o meio mais seguro para sabermos as distinções e disparidades na sociedade, que são locais, convivendo numa mesma cidade, e regionais, apartando estados mais ou menos avançados dos que estão na rabeira da fila da riqueza. A ignorância sobre tais disparates levou o ministro da Economia a se assustar com o tamanho da população que chamou de invisível, gente que nasce, cresce e morre à margem da sociedade visível – uma gente nem sequer encontrada pelo Bolsa-Família, hoje Auxílio Brasil.

A população em idade ativa, de 15 a 64 anos, atinge 172 milhões de brasileiros, mas apenas 107 milhões estão na força de trabalho, dos quais a maioria dos 95 milhões ocupados têm emprego precário e 12,4 milhões procuram trabalho. Incluindo os 65 milhões excluídos da PEA na “geografia dos invisíveis”, entende-se por que os programas de transferência de renda não param de crescer, e a produtividade do trabalho seja tão baixa no país.

Cultura do desperdício

A inclusão digital permite conectar a multidão marginalizada com a educação que lhe foi negada no tempo apropriado, apesar da enorme rede de escolas de educação técnica espalhadas pelo país.

O ajuste fiscal necessário para eliminar os desperdícios habituais na gestão pública nos três níveis da Federação também virá do poder transformador dos programas digitais. A arrecadação tributária, por exemplo, já poderia ser automatizada e não só para simplificar a sua cobrança, que passaria de declaratória pelo contribuinte para informada pelo ente arrecadador. Ela restringe a possibilidade de sonegação. A estimativa é que a arrecadação neste sistema chegue a 45% do PIB, contra 32% atualmente, criando a possibilidade de redução unilateral de alíquotas e fim de impostos.

A reforma administrativa, proposta com o fim de reduzir gastos com a máquina pública, não para melhorar seu desempenho, muda de figura num ambiente digital. Dezenas de funções se tornam dispensáveis, as políticas de desempenho se tornam possíveis. Mas, antes, viabiliza a discussão sobre a reforma marco zero: a da governança federativa.

Este conjunto de providências dispensa medidas tomadas apenas para conter a prodigalidade de governantes e dos políticos, como teto de gastos e lei de responsabilidade fiscal. O Congresso tem de ser o responsável, o que se conseguirá com ampla transparência tornada possível pelas tecnologias de informação e processamento em rede.

CRISE DIPLOMÁTICA

Presidentes dos EUA e da Rússia conversaram ao telefone, mas o impasse continua. Washington retirou diplomatas da Ucrânia

Diálogo não acalma tensão sobre conflito

JIM WATSON AND ALEXANDER NEMENOV/AFP

Joe Biden disse a Vladimir Putin que os Estados Unidos estão abertos à diplomacia, porém prontos para “outros cenários”

O presidente russo, Vladimir Putin, denunciou ontem o que considera “provocações” dos Estados Unidos sobre a Ucrânia durante um telefonema com seu contraparte francês, Emmanuel Macron, e conversou em seguida com o líder norte-americano, Joe Biden, no momento em que Washington teme uma ofensiva iminente contra a Ucrânia.

A possibilidade de uma guerra está fazendo muitos países ocidentais aconselharem seus cidadãos a deixarem a Ucrânia. A Rússia também aumentou a preocupação internacional ao admitir que está reduzindo seu pessoal diplomático em Kiev, devido a “provocações” da Ucrânia e de países ocidentais. O Itamaraty pediu aos brasileiros que se mantenham “alertas e atualizados” na Ucrânia.

Biden e Putin tiveram uma conversa telefônica de pouco mais de uma hora ontem, informou a Casa Branca. O presidente dos EUA advertiu Putin de que os Estados Unidos “responderão decisivamente e imporão custos rápidos e severos à Rússia” se o país invadir a Ucrânia.

Na conversa, Biden destacou que “enquanto os EUA continuam preparados para se dedicar à diplomacia, em total coordenação com seus aliados e parceiros, estamos igualmente preparados para outros cenários”.

O telefonema “foi profissional e substantivo e durou mais de uma hora, (mas) não houve uma mudança fundamental sobre o que se está desenvolvendo há várias semanas”, disse a jornalistas um funcionário americano, que pediu para não ser identificado.

ESPECULAÇÕES Pouco antes, Putin denunciou “especulações provocativas sobre uma suposta 'invasão russa' da Ucrânia” durante uma ligação com seu colega francês, Emmanuel Macron. Putin criticou as “entregas em larga escala de armas modernas” à ex-república soviética, que criam “condições para possíveis ações agressivas das forças ucranianas” no Leste do país, onde separatistas pró-Rússia controlam a região há oito anos.

Macron, por sua vez, alertou que “um diálogo sincero não é compatível com uma escalada militar” na Ucrânia, informou a Presidência francesa.

A declaração assegurou que ambos os líderes queriam “continuar o diálogo” sobre “condições de segurança e estabilidade na Europa” e paz na Ucrânia, embora reiterasse a “determinação de reagir” se Putin “decidir intervir na Ucrânia”.

OLIMPÍADAS A conversa ocorreu após uma reunião em Moscou, na segunda-feira, na qual Macron achou que havia “progredido” na redução das tensões.

Na sexta-feira, o conselheiro de segurança nacional da Casa Branca, Jake Sullivan, disse que a ofensiva é uma “possibilidade muito, muito real”. As autoridades americanas não descartam que a Rússia tome essa decisão mesmo durante os Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim, que terminam em 20 de fevereiro.

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, disse que os comentários dos EUA eram muito alarmistas, embora reconhecesse o risco de uma invasão. “Todas essas informações estão causando pânico e não estão nos ajudando”, disse o líder ucraniano. De fato, milhares de manifestantes protestaram em Kiev, dizendo que se recusavam a entrar em pânico. “O pânico é inútil. Devemos nos unir e lutar por nossa independência”, disse a estudante Maria Shcherbenko.

MARINHA RUSSA EXPULSA SUBMARINO

Um navio antissubmarino russo forçou um submarino americano ontem a sair de águas territoriais russas no Pacífico, informou o Ministério da Defesa da Rússia, em comunicado, em meio à tensão entre os dois países pela situação na Ucrânia. O destróier Marechal Shaposhnikov detectou o submarino perto das Ilhas Curilas e intimou-o a “sair à superfície”, sem obter resposta, relatou o comunicado.

O navio russo então usou os “meios apropriados” para forçar o submarino americano “a sair das águas territoriais russas a toda velocidade”, acrescentou a nota, especificando que o incidente ocorreu às 4h40 (horário de Brasília). O submersível americano foi detectado durante exercícios de rotina pela Frota Russa do Pacífico perto da Ilha Urup, do arco insular das Curilas.

O incidente ocorreu poucas horas antes de uma conversa por telefone entre os presidentes Vladimir Putin e Joe Biden para tentar desativar as tensões sobre a Ucrânia.

PONTOS DE TENSÃO

AFP

Presidente da Ucrânia disse que comentários dos EUA são alarmistas

REESTILIZADO

Modelo recebeu um "tapinha" para se manter atual, mas o melhor está sob o capô, um motor 1.3 turbo que substitui tanto o antigo 1.8 flex, fraco e beberrão, quanto o 2.0 diesel

DE CORAÇÃO NOVO

PEDRO CERQUEIRA

A Jeep lançou a linha 2022 do Renegade, o SUV mais vendido no Brasil ao longo de 2021. E, se as mudanças visuais foram pontuais, para que o modelo não perca sua identidade, debaixo do capô o veículo se livrou de sua maior fraqueza (literalmente!): o motor 1.8 flex, fraco e beberrão. Notícia ruim para alguns é que o motor 2.0 turbodiesel que equipava as versões mais caras também dá adeus ao utilitário-esportivo.

A Jeep também enxugou o número de versões do Renegade, de sete para quatro pacotes. A antiga versão de entrada STD 1.8 AT foi descontinuada, e agora o pacote mais barato é o Sport 1.3 AT, que custa R$ 123.990 (o preço anterior era R$ 109.990). Além do novo motor, a versão ganhou itens de série como seis airbags, detector de fadiga, assistente de manutenção de faixa de rodagem e frenagem autônoma de emergência.

Uma questão colocada pela Jeep que não fez sentido foi a "democratização da tração 4x4", no sentido de baratear essa funcionalidade. Antes, a porta de entrada do Renegade 4x4 era a extinta versão Moab 2.0 Diesel, que custava R$ 159.990. Agora, o pacote mais barato a trazer tração nas quatro rodas é a Série S 1.3 Flex, vendido por R$ 163.290, portanto mais caro. A versão de topo Trailhawk, sim, ficou mais barata (de R$ 180.990 para R$ 163.290), mas fica no ar se a substituição do motor 2.0 diesel pelo 1.3 turbo flex foi interessante para a proposta fora de estrada.

DESIGN Lançado em 2015, o Renegade passou pela primeira reestilização no fim de 2018, sempre com mudanças discretas. Tudo para que o modelo não perca o visual de jipinho que o diferencia da concorrência. Neste novo "tapinha", os faróis circulares passam a ser em LED em todas as versões e ganham a luz de direção integrada.

A grade de sete fendas ficou mais achatada. Os para-choques, dianteiro e traseiro, ganharam novo desenho. As lanternas mantiveram seu formato, mas com nova grafia interna. Novas rodas, de 17 a 19 polegadas, e retrovisores completam o novo visual do compacto.

DENTRO O interior do Renegade ganhou o novo volante da marca, que já equipava os modelos Compass e Commander, assim como o apoio de braço com a inscrição "Jeep 1941" em baixo-relevo, em alusão ao ano em que a marca nasceu. A partir da versão Longitude, o veículo ganha quadro de instrumento digital e configurável de 7 polegadas, bancos em couro e a tela do sistema multimídia "salta" de 7 para 8,4 polegadas.

MOTOR Agora o Renegade tem motorização única denominada T270, um bloco 1.3 turbo flex com potências de 180cv (com gasolina) e 185cv (com etanol), ambos com 5.750rpm, e torque de 27,5kgfm (g/e) a 1.750rpm. São duas opções de transmissão. As duas versões mais baratas trazem câmbio automático de seis marchas e tração 4x2, enquanto as duas mais caras combinam câmbio automático de nove marchas com tração 4x4.

Essas versões 4X4 trazem até cinco modos de condução – Auto (automático), Sport (esportivo), Snow (neve ou pisos muito escorregadios), Sand/Mud (areia e lama) e Rock (pedra, este exclusivo na Trailhawk) – que ajustam os parâmetros do motor, câmbio e bloqueio de diferencial traseiro conforme a situação. Ainda dentro das funções para o fora de estrada, o câmbio traz as funções 4WD Low, com relações mais curtas, e o 4WD Lock, que aciona o bloqueio do diferencial traseiro. Já o controle de descida não deixa as rodas pararem no meio de uma descida íngreme, o que causaria perda do controle do veículo.

FOTOS: JEEP/DIVULGAÇÃO

Os faróis circulares agora trazem a luz de direção integrada, enquanto a grade de sete fendas ficou mais achatada

Lanternas mantiveram o formato, mas com nova grafia interna

O interior do Renegade ganhou o novo volante da marca

PREÇO E CONTEÚDO DAS VERSÕES

● **JEEP RENEGADE TRAILHAWK 1.3 AT9 4x4**
R$ 163.290

Além dos itens da versão S, tem visual exclusivo, com rodas de 17" de liga leve, pneus de uso misto exclusivos da versão, suspensão elevada, proteções off- road para cardan, câmbio e tanque de combustível, quadro de instrumentos digital de 7" com uma animação exclusiva, bancos em couro com costura vermelha, modos de condução inclui a configuração Rock.

● **JEEP RENEGADE SÉRIE S 1.3 AT9 4X4**
R$ 163.290

Tração 4x4 com bloqueio eletrônico de diferencial, seletor de terreno com quatro configurações, modo 4x4 Low, controle eletrônico de descida, sete airbags (inclui um para o joelho do motorista), bancos em couro, abertura/fechamento do veículo e partida do motor sem chave, rodas de 19" de liga leve, comutação automática do farol alto, assistente de estacionamento automático, detector de tráfego traseiro e monitor de veículos no ponto cego.

● **JEEP RENEGADE LONGITUDE 1.3 AT6 4X2**
R$ 138.990

Aletas para trocas de marcha no volante, sistema multimídia de 8,4" também com Android Auto e Apple Carplay sem fio, faróis de neblina em LED, quadro de instrumentos Full Digital com tela de 7" e carregador de celular sem fio, ar- condicionado automático digital de duas zonas, rodas de liga - leve de 18" e bancos em couro em preto.

● **JEEP RENEGADE SPORT 1.3 AT6 4X2**
R$ 123.990

Seis airbags, controle de estabilidade e tração, Traction Control +, modo Sport, faróis Full LED, frenagem autônoma de emergência, alerta e assistente de manutenção de faixa, detector de fadiga, leitor automático de placas, três conectores USB (sendo um do tipo C), rodas de liga leve de 17", start- stop e bancos com forração exclusiva, freio de estacionamento eletrônico, quadro de instrumentos com tela de TFT customizável, ar-condicionado, sistema multimídia de 7" com Android Auto e Apple CarPlay sem fio, piloto automático e limitador de velocidade ajustável.

CHEGANDO SEM MODÉSTIA

FOTOS: BYD/DIVULGAÇÃO

O design da BYD é assinado por Wolfgang Egger, ex-head de design da Audi

A BYD revelou o preço de seu primeiro veículo de passeio vendido no Brasil, cujo primeiro lote já desembarcou por aqui. O Tan EV, SUV elétrico de sete lugares, será vendido em versão única por R$ 487.590. De "brinde", o comprador ainda ganha um wallbox de 7,2kWh para recarregar o veículo em casa.

Antes de entrar nessa seara dos carros de passeio, a marca chinesa já atuava no Brasil no segmento dos veículos comerciais. O Tan EV será importado da China, mas a intenção da BYD é fabricar veículos no Brasil. Com uma concessionária nomeada na cidade de São Paulo, o plano é terminar 2022 com 45 revendas próprias.

O SUV de sete lugares mede 4,87 metros de comprimento, 1,95m de largura, 1,72m de altura e tem entre-eixos de 2,82m. Além do porte médio, as baterias contribuem para elevar a massa do veículo, que é de 2.479 quilos.

A grade ocupa quase toda a dianteira do Tan EV, que ainda conta com faróis em LED e para-choque esculpido. O capô e as laterais trazem vincos bem marcados que sugerem uma musculatura bem trabalhada. A linha de cintura é elevada. As colunas em preto causam a impressão de que o teto flutua no ar. As rodas de 22 polegadas calçam pneus de perfil baixo. Na traseira, destaque para a lanterna que corta toda a sua extensão.

DENTRO No interior, a curiosa tela de 15,6 polegadas do sistema multimídia pode ser eletricamente rotacionada, sendo usado tanto na horizontal quanto na vertical. O quadro de instrumento é digital, com 12,3 polegadas. É possível escolher entre 30 cores para compor a luz ambiente. O acabamento traz bancos em couro e painel com material de toque macio.

Os bancos dianteiros têm ajustes elétricos, aquecimento e ventilação. O volante também pode ser aquecido. O teto solar panorâmico é equipamento de série. Com os sete lugares em uso, o porta-malas tem 235 litros de volume, mas se a terceira fileira de bancos for rebatida, o espaço aumenta para 940 litros (medidos até o teto). A tampa do porta-malas tem abertura e fechamento elétricos.

PERFORMANCE Grande e pesado, dois motores elétricos garantem que o Tan EV não seja um verdadeiro "boi deitado". A potência combinada é de 517cv, enquanto o torque conjunto é de 69,3kgfm. A velocidade máxima foi limitada eletronicamente em 186km/h, enquanto a aceleração até os 100km/h é feita em 4,6 segundos. Com um propulsor em cada eixo, a tração é integral.

A autonomia combinada (cidade/estrada) do SUV elétrico é de 437 quilômetros, já com medições do Inmetro. A recarga total da bateria de 86,4kWh em um wallbox doméstico dura 15 horas. Porém, em um ponto ultrarrápido de recarga esse tempo despenca para 1h30min. Nesse mesmo carregador, que ainda é raro, mas tende a ser adotado em rodovias, uma recarga de 30% a 80% da bateria dura 30 minutos.

CONTEÚDO Além de forte, o Tan EV é inteligente. Entre as funções semiautônomas, destaque para o controle de cruzeiro adaptativo, frenagem automática de emergência, alerta de tráfego cruzado com monitoramento de pontos cegos, assistente de permanência na faixa de rodagem e monitoramento para abertura segura das portas traseiras. (PC)

Na traseira, destaque para a lanterna, que corta toda a extensão do veículo

A grade ocupa quase toda a dianteira, que ainda conta com faróis em LED

Tela de 15,6" pode ser rotacionada, sendo usada na horizontal ou na vertical

MUNDIAL

Em jogo marcado por penalidades, Palmeiras perde para o Chelsea na prorrogação e vê sonho de título inédito ser adiado. VAR foi determinante para definição das infrações

Taça com o selo inglês

Com um pênalti convertido pelo alemão Kai Havertz no segundo tempo da prorrogação, o Palmeiras caiu diante do Chelsea, que conquistou o Mundial de Clubes pela primeira vez em sua história, ao vencer por 2 a 1, ontem, em Abu Dhabi.

Nos 90 minutos regulamentares, o belga Romelu Lukaku colocou os ingleses na frente no início da segunda etapa, aos 9min, mas Raphael Veiga empatou de pênalti 10 minutos depois para o atual campeão da Libertadores, que mais uma vez não conseguiu vencer seu primeiro Mundial. A infração foi do zagueiro brasileiro Thiago Silva, que tocou a mão na bola infantilmente, como já havia ocorrido em suas participações na Seleção Brasileira e no Paris Saint Germain.

O sonho dos brasileiros caiu por terra já perto do fim do confronto – cujo empate levaria à disputa de penalidades –, quando o árbitro australiano Chris Beath consultou o VAR para conferir um possível toque de mão dentro da área cometido por Luan e acabou marcando o pênalti, que foi convertido por Havertz.

KARIM SA'

Com o goleiro Weverton em primeiro plano, jogadores do Chelsea comemoram gol que levaria à conquista em Abu Dhabi

Em final fatídico para o zagueiro, Luan foi expulso nos acréscimos por uma entrada dura em Havertz quando o atacante alemão corria sozinho na direção do goleiro Weverton. Com esta vitória, o Chelsea mantém o domínio da Europa neste torneio. A última vez em que houve uma derrota de um europeu foi em 2012, quando o próprio Chelsea perdeu a final para outro brasileiro, o Corinthians.

É a segunda vez que o Palmeiras é derrotado na decisão do Mundial de Clubes organizado pela Fifa. Em 1999, o Verdão foi derrotado pelo Manchester United, no Japão, por 1 a 0. Entre times do Brasil, somente Corinthians, Internacional, São Paulo, Flamengo, Grêmio e Santos já conquistaram o troféu.

"Sabíamos que seria um jogo difícil. Vocês não gostam dos três zagueiros, mas vejam como joga o Chelsea. Não quero falar do resultado, perdemos, e é dar parabéns a quem ganhou. Ano passado, fomos aonde fomos (quarto lugar), e esse ano ficamos em segundo. Perdemos para uma grande equipe, em um jogo de detalhes. Então, estou muito orgulhoso dos meus jogadores", disse o técnico Abel Ferreira.

"Nós conseguimos suportar a qualidade individual deles, atacar o adversário, igualando com o jogo coletivo. Mas o jogo foi decidido em um detalhe. Então, é dar os parabéns aos meus jogadores. Sou um homem orgulhoso em ser treinador deles. Vamos agradecer à nossa torcida por tudo que fizeram. É dar os parabéns ao adversário e seguir em frente", acrescentou o treinador.

TERCEIRO O egípcio Al Ahly conquistou o terceiro lugar no Mundial de Clubes pelo segundo ano consecutivo, após golear o saudita Al-Hilal por 4 a 0 ontem, terminando o duelo com dois jogadores expulsos.

O zagueiro Yasser Ibrahim colocou os campeões africanos na frente antes que os sauditas ficassem com 10 devido à expulsão do brasileiro Matheus Pereira. Ibrahim marcou o segundo, antes de Mohamed Kanno também receber o cartão vermelho.

Ahmed Abdelkader fez 3 a 0, deixando a vitória encaminhada antes do intervalo, e o egípcio Amr El Solia, vice-campeão da Copa Africana de Nações, selou a vitória. O Al Ahly derrotou o Palmeiras no ano passado na disputa pelo terceiro lugar.

NELSON ALMEIDA/AFP

CONFUSÃO TEM UM MORTO

A partida pelo Mundial de Clubes, acompanhada por milhares de torcedores nos arredores do Allianz Parque, terminou com a morte de um homem de 35 anos, baleado. Houve confusão e confronto com a Polícia Militar. Uma pessoa armada, que aparece em imagens flagradas pela Band, foi presa, acusada de ser o autor do disparo. Houve briga entre vários palmeirenses e corre-corre, especialmente depois da intervenção da PM, que usou bombas de gás lacrimogêneo.

JOGOS DE INVERNO

Brasileira faz história no gelo chinês

A gaúcha Nicole Silveira ficou na 13ª posição no Skeleton nos Jogos Olímpicos de Inverno de Pequim e atingiu ontem três feitos relevantes na China: o segundo melhor resultado brasileiro na história da disputa, ficando atrás apenas da snowboarder Isabel Clark, nona colocada nos Jogos de Turim'2006 (Itália). Além disso, obteve a melhor performance do esporte na América Latina e assegurou a mais representativa posição do Brasil nos esportes de gelo, já que Isabel compete na neve.

JOE KLAMAR/AFP

Nicole Silveira, de 27 anos, garantiu o 13º lugar no Skeleton, melhor posição já alcançada por uma sul-americana

Natural de Rio Grande (RS), com 27 anos, Nicole Silveira fez a primeira descida em 1min02s58. Já a segunda ela terminou com o tempo de 1min02s95. Por fim, 1min02s55 e 1min02s40 foram a terceira e a quarta descidas, respectivamente. Ela somou no todo 4min10s48 no Centro de Esportes de Pista de Yanqing.

Após a disputa, Nicole, que foi a responsável por promover a estreia do país na modalidade nos Jogos de Inverno, vibrou com os tempos registrados.

"É muito especial. Eu e o meu treinador conversamos e se ele tivesse me dito que o objetivo era chegar aos Jogos Olímpicos e terminar em 13º, na frente de grandes nomes, eu não teria acreditado. Vendo o que eu consegui aprender e fazer hoje aqui, me mostra que eu tenho potencial, mas que tenho muito a evoluir. Estou muito animada para as próximas temporadas e já quero começar de novo", disse a atleta.

O ouro no Skeleton foi conquistado pela alemã Hannah Neise, com 4min07s62. Já a australiana Jaclyn Narracott, somando 4min08s24, colocou a medalha de prata no peito. E o bronze ficou com a holandesa Kimberley Bos, 4min08s46.

ENQUANTO ISSO... ...TÉCNICO ACUSADO DE ASSÉDIO

O técnico da seleção americana de snowboard, Peter Foley, presente nas Olimpíadas de Inverno de Pequim, foi acusado de assédio sexual e comportamento inadequado por uma ex-especialista do esporte, Callan Chythlook-Sifsof, em mensagem postada no Instagram. A ex-snowboarder olímpica Callan Chythlook-Sifsof, de 32 anos, disse nas redes sociais que "Peter Foley tira fotos nuas de atletas femininas há mais de uma década". A americana alegou ainda que o treinador fez um comentário sexual a ela, quando tinha 17 anos, e a uma companheira de time em Lake Louise (Canadá), em 2014. Em comunicado enviado a vários meios de comunicação, a Confederação de Ski e Snowboard dos Estados Unidos anunciou que está investigando essas acusações.

JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

'O Galo foi quem menos investiu em contratação de jogadores nesta temporada. Também não precisava, pois com os jogadores que Cuca recuperou, formou um time competitivo e forte'

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

Geração que não lê e valoriza os youtubers despreparados

Não vejo a hora de a Copa Libertadores começar. Mesmo não sendo a oitava maravilha do mundo, com jogos abaixo da crítica também, é o que temos de melhor na América do Sul. E neste ano teremos o América na pré-Libertadores – torcemos para que passe para a fase de grupos – e o Galo já garantido, como campeão brasileiro e da Copa do Brasil. Um amigo meu, atleticano, disse que o Galo poderia "vender uma vaga na competição", já que, com as duas conquistas, ganhou "duas vagas nela".

É uma competição que tem grande apelo, com estádios cheios, principalmente nos jogos de Atlético Mineiro, Flamengo, Palmeiras e Corinthians. O Galo esteve pertinho do bi, foi eliminado pelo Palmeiras, que privilegiou a retranca e achou um gol no Mineirão. Não tenho dúvidas de que se o Galo tivesse chegado à final contra o Flamengo seria campeão, pois vivia melhor momento que o adversário. Nesta temporada, Boca e River virão "babando". O Boca se sente injustiçado por ter sido eliminado pelo Atlético, tendo um gol mal anulado pela arbitragem. Até hoje os hermanos não admitem aquela eliminação e prometem dar o troco, caso enfrentem o alvinegro novamente. Só que agora há um detalhe: as câmeras denunciam tudo. Acabou aquele tempo em que os argentinos ganhavam as Libertadores na marra, na porrada.

O Galo foi quem menos investiu em contratação de jogadores nesta temporada. Também não precisava, pois com os jogadores que Cuca recuperou, formou um time competitivo e forte. Tem jogadores sobrando. A pergunta do torcedor é a seguinte: será que o novo treinador terá condições de manter o trabalho deixado por Cuca ou de pelo menos colocar sua nova filosofia, sem deixar o padrão de jogo e os atletas caírem?. Só o tempo e os jogos dirão. Não levem em conta resultados do Campeonato Mineiro. As equipes de ponta estão disputando as competições estaduais com times reservas, privilegiando uma espécie de pré-temporada maior, já que no Brasil os treinadores e jogadores são sacrificados justamente por não ter as oito semanas de pré-temporada que os europeus têm. Sabem o motivo? Os longos e retrógrados campeonatos estaduais! Só não enxerga quem não quer.

E não me venham falar que os estaduais mantêm a rivalidade acesa. Balela. Na Itália, como escrevi outro dia, Inter de Milão e Milan são rivais, jogam no mesmo estádio, com nomes diferentes. Quando o Milan é o mandante, chama-se San Siro. Quando é a Inter, o nome é Giuseppe Meazza, e a rivalidade é forte no Scudetto (Campeonato Italiano) e quando se enfrentam pelas copas. As duas equipes jogam entre si no mínimo duas vezes, em turno e returno do campeonato. Galo e Cruzeiro, por exemplo, poderiam se enfrentar pelo Brasileiro e Libertadores, mas como o clube azul está na Segundona, isso não é possível agora. Mas é um caso excepcional.

Só acho que a Libertadores, com esse inchaço de clubes, perde em técnica e em credibilidade. Não seria melhor classificar apenas o campeão e o vice de cada campeonato nacional? Assim, teríamos os 20 melhores clubes e jogos de alto nível. Porém, como a Fifa, dona do futebol mundial, que quer inchar a Copa do Mundo, sugerindo-a até de dois em dois anos, a Conmebol só visa ao lucro, dinheiro, bufunfa! Dane-se a qualidade técnica do espetáculo. Como a geração atual é carente de gênios e craques da bola, aceita qualquer pelada, desqualifica os craques do passado e acha que tudo está normal. Não está. A minha geração não viu Garrincha, Nilton Santos e outros gênios da bola em campo, mas todos nós respeitamos e admiramos essas lendas, pois conhecemos a história. Principalmente nós, que somos apaixonados pelo esporte bretão. O que vemos no Brasil hoje é um ódio exacerbado, uma geração que não lê, cujos valores são os "youtubers despreparados e até nazistas, caso do tal do Monark," que eu não conhecia até que ele cometeu a atrocidade de defender o nazismo. São esses caras que formam opinião e que são patrocinados por empresas em busca do consumo dos seus produtos a qualquer preço. Não, meus amigos, sou de uma geração que lê, que valoriza o passado e que sabe que quem não tem passado não tem história. Sou feliz assim. Mas infeliz por perceber o caminho errado que o mundo está tomando, em todos os sentidos. No futebol, então, estamos totalmente na contramão da história no Brasil!

CAMPEONATO MINEIRO

Com formação majoritária de jogadores da base, Cruzeiro atropela Tombense fora de casa e mantém ponta isolada da tabela. Mesmo reserva, equipe apresentou futebol convincente

GAROTADA BRILHA NA LIDERANÇA

CRUZEIRO/DIVULGAÇÃO

O meia Giovanni marcou o segundo gol da Raposa, em Tombos, na noite em que crias da Toca também balançaram as redes

THIAGO MADUREIRA

Mesmo com time alternativo, o Cruzeiro não teve dificuldades para vencer o Tombense por 3 a 0, na noite de sábado (12/2), no Almeidão, em Tombos, pela sexta rodada do Campeonato Mineiro. Os gols do jogo foram marcados pelo jovem meia Daniel, de 19 anos, pelo armador Giovanni e pelo centroavante Thiago.

Com o resultado, o Cruzeiro permanece na liderança do Campeonato Mineiro, com 15 pontos. O Atlético é o segundo, com 13, assim como o Athletic, que está na terceira posição por critérios de desempate. O América é o quarto, com 10.

Em um jogo contra um adversário da Série B – o Tombense foi vice-campeão da Terceira Divisão no ano passado e está garantido na Segundona desta temporada –, o Cruzeiro conseguiu colocar a bola no chão e fazer o jogo característico do técnico Paulo Pezzolano, com muitas triangulações e posse. Além dos artilheiros da noite, o goleiro Denivys, de 20, foi um dos destaques do time ao se mostrar seguro debaixo das traves e eficiente com a bola nos pés.

Aparentemente, parte do gramado não estava nas melhores condições para a prática esportiva. Sócio majoritário da SAF celeste, Ronaldo detonou o campo nas redes sociais. Além disso, o estádio de Tombos não aparenta ter iluminação adequada para jogos no período noturno.

Na próxima rodada, o Cruzeiro enfrenta o Uberlândia, no Independência, às 20h, na quinta-feira (17/2), pela sétima rodada do Estadual. O Tombense volta a campo um dia antes, na quarta, contra o Democrata, no Mamudão.

TOMBENSE 0 X 3 CRUZEIRO

TOMBENSE
Rafael Santos; David, Moisés, Jordan e Manoel; Rodrigo, Marquinhos (Alison Silva), Jean Lucas (Vinicius Mingotti) e Keké (Kleiton); Everton (Lucas Santos) e Daniel Amorim
Técnico: *Rafael Guanaes*

CRUZEIRO
Denivys; Geovane, Mateus Silva, Paulo e Rafael Santos (Weverton); Lucas Ventura (Marco Antônio), Ageu (Fernando Canesin) e Daniel (Miticov); Bruno José, Giovanni (Vitor Roque) e Thiago
Técnico: *Martín Varini (auxiliar)*

6ª rodada do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Almeidão
GOLS: Daniel 18 do 1º; Giovanni 2 e Thiago 46 do 2º
ÁRBITRO: Marco Aurelio Augusto Fazekas
ASSISTENTES: Leonardo Henrique Pereira e Fernanda Nandrea Gomes Antunes
CARTÃO AMARELO: Bruno José
PRÓXIMOS JOGOS DO CRUZEIRO: Uberlândia (c), Villa Nova (c), Atlético (f)

Nos primeiros minutos, a partida deu a impressão de que seria truncada, com muitas faltas e erros de passes. Aos poucos, as equipes foram melhorando. A primeira chance de gol ocorreu aos 15 minutos, com Manoel, que acertou um forte chute de fora da área para a defesa parcial de Denivys, que desviando para escanteio.

O Cruzeiro reagiu no lance seguinte, aos 18. O meia Daniel arriscou de fora da área. O goleiro Rafael Santos tentou espalmar, mas mandou a bola para o fundo das redes: 0 a 1.

O atacante Daniel Amorim teve duas boas oportunidades de empatar, mas não foi efetivo: aos 32, ele invadiu a área e chutou para fora; aos 40, cabeceou para baixo, mas Denivys defendeu.

No fim do primeiro tempo, Bruno José teve tudo para ampliar o marcador. O zagueiro Moisés afastou cruzamento e mandou a bola no peito do atacante do Cruzeiro, que dominou e chutou de direita, para fora.

Logo no início da etapa final, o Cruzeiro fez o segundo. O goleiro Rafael Santos saiu jogando errado e mandou a bola no pé do adversário. Thiago serviu Giovanni, que chutou no canto direito: 2 a 0.

Após o gol, o Cruzeiro acabou recuando e sofrendo pressão do Tombense, que tentou de todas as maneiras, mas não conseguiu diminuir o resultado.

AMPLIANDO No último lance da partida, o atacante Thiago marcou mais um. O meia Canesin enfiou bola para Vitor Roque na ponta direita, que tocou de primeira para o centroavante só escorar de pé direito para as redes: 3 a 0 para o líder isolado do Mineiro.

No complemento da rodada, o Athletic se confirma como sensação do Estadual. Jogando em casa, a equipe de São João del-Rei bateu o Patrocinense por 1 a 0 e manteve o terceiro lugar.

CLASSIFICAÇÃO

TIME	P	J	V	E	D	GP	GC	SG	%
1 CRUZEIRO	15	6	5	0	1	10	3	7	83.3
2 ATLÉTICO	13	6	4	1	1	13	2	11	72.2
3 ATHLETIC	13	6	4	1	1	8	3	5	72.2
4 AMÉRICA	10	6	3	1	2	7	5	2	55.6
5 CALDENSE	9	5	3	0	2	8	6	2	60.0
6 DEMOCRATA - GV	8	6	2	2	2	7	6	1	44.4
7 TOMBENSE	7	6	2	1	3	5	9	- 4	38.9
8 UBERLÂNDIA	5	6	1	2	3	3	10	- 7	27.8
9 U.R.T	4	5	1	1	3	3	8	- 5	26.7
10 PATROCINENSE	4	6	1	1	4	3	9	- 6	22.2
11 VILLA NOVA	4	5	0	4	1	5	6	-1	26.7
12 POUSO ALEGRE	2	5	0	2	3	3	8	- 5	13.3

Classificados para as quartas — Zona de rebaixamento

EUROPA

Soberano, City dá goleada na trilha do bi

O Manchester City segue firme rumo ao título da Premier League, depois de derrotar o Norwich por 4 a 0 ontem, pela 25ª rodada do Campeonato Inglês, com o Liverpool, que jogará contra o Burnley hoje, e o Chelsea, que acaba de conquistar seu primeiro Mundial de Clubes, diante do Palmeiras, como os únicos perseguidores.

Os Reds estão 12 pontos atrás, com dois jogos a menos, enquanto os Blues estão a 16 pontos, com uma partida pendente. Os Citizens prevaleceram graças a um hat-trick do atacante Sterling e um gol do meia Foden.

Foi uma vitória incontestável para os jogadores comandados pelo treinador espanhol Pep Guardiola, sobretudo devido à excelente fase de Sterling, que desponta como titular poucos dias antes do jogo contra o Benfica pela Liga dos Campeões.

"Sterling fez uma partida fantástica. Especialmente depois do primeiro gol, ele foi muito agressivo e direto. O primeiro gol foi fantástico. No segundo, ele estava onde tinha de estar. Ele foi um jogador muito importante todos esses anos", elogiou Guardiola sobre o atleta, que atua também na Seleção Inglesa, que no início da temporada não jogou tanto quanto queria.

Mais cedo, pela terceira vez em oito dias, o Manchester United não conseguiu vencer um jogo em que abriu o placar, ficando no empate (1 a 1) em Old Trafford com o Southampton. Esses dois pontos que os Red Devils deixam pelo caminho podem custar caro na luta pela classificação para a próxima Liga dos Campeões, embora ainda estejam em quinto lugar, com 40 pontos.

Ainda pelo Inglês, o Brighton venceu o Watford por 2 a 0 como visitante, enquanto o Crystal Palace empatou em 0 a 0 com o Brentford. Já o Everton ganhou fôlego e uma boa dose de ânimo ao derrotar o Leeds, em casa, por 3 a 0.

OUTROS TORNEIOS Pelo Campeonato Italiano, a Inter de Milão, líder, conquistou um ponto valioso em sua visita ao Napoli (2º) com um empate em 1 a 1, mas esse resultado oferece ao Milan (3º) a chance de terminar a 25ª rodada na ponta da tabela. O time joga hoje contra o Sampdoria. Em outro jogo do torneio, a Lazio derrotou sem dificuldades o Bologna por 3 a 0.

No Campeonato Espanhol, o Real Madrid fechará a 24ª rodada com a liderança mantida ao empatar por 0 a 0 com o Villareal, mesmo placar de Cádiz x Celta. Já o Atlético de Madrid, num confronto eletrizante, bateu o Getafe por 4 a 3 e pulou para a quarta posição.

Pelo Campeonato Alemão, apesar dos dois gols do atacante polonês Lewandowski, o Bayern de Munique sofreu uma surpreendente derrota por 4 a 2 ontem para o Bochum, que marcou seus quatro gols no primeiro tempo, algo que não ocorria com o clube bávaro desde 1975. Embora derrotado, o Bayern mantém vantagem de nove pontos na classificação da Bundesliga sobre o Borussia Dortmund, que joga hoje contra o Union Berlin.

CAMPEONATO MINEIRO

Atlético confirma superioridade técnica e se impõe sobre o América com domínio e gols no segundo tempo. 'Teste' precede decisões das equipes na Supercopa e na Libertadores

Cantando de Galo no Horto

PAULO GALVÃO

Deu a lógica no clássico entre América e Atlético, ontem, no Independência, pela sexta rodada do Campeonato Mineiro. Melhor time do Brasil em 2021, o Galo impôs sua maior qualidade, principalmente no segundo tempo, quando fez os gols do 2 a 0, ampliando a invencibilidade sobre o adversário para 19 jogos. Os americanos devem ter deixado o estádio preocupados, pois o time não foi páreo para um adversário que também está na Libertadores.

O duelo foi uma grande prova para ambos, que se preparam para desafios maiores na temporada. No domingo, o alvinegro decide a Supercopa do Brasil contra o Flamengo, em Cuiabá. Três dias depois, o Coelho recebe o Guaraní-PAR, no Horto, no confronto de ida da segunda fase da competição sul-americana, que disputa pela primeira vez na história. No Galo, a sensação é de que, aos poucos, o time vai retomando a forma de 2021, quando foi praticamente imbatível, só perdendo nove de suas 75 partidas.

"Feliz pela vitória. Nosso time é cascudo, sabe sofrer e aproveitar os contra-ataques. A gente vai sempre fazer um ou dois gols e, se não sofrermos gols, vamos sair com a vitória. Então, estamos muito felizes com estes três pontos e com a vitória no primeiro clássico do ano", declarou o lateral-esquerdo Guilherme Arana, que abriu o caminho para a vitória. "A final da Supercopa do Brasil será entre dois times de qualidade e de muito investimento. Acredito que será um grande espetáculo e que vença o melhor", disse, ao projetar o embate com o Flamengo.

Já no América, o atacante Wellington Paulista reconheceu que é preciso crescer para atingir o objetivo de ir à fase de grupos da competição continental, que vale prestígio e cerca de R$ 18 milhões em premiação. "Ainda não estamos 100% fisicamente e no final cansamos, sim, até porque não ficamos com a bola e tivemos de correr atrás. E ainda estamos nos adequando taticamente ao que quer o Marquinhos Santos para chegar bem na Libertadores", disse o camisa 9. "Clássico se decide em detalhes, a gente não marcou um cruzamento bem-feito por eles e acabamos tomando o gol", acrescentou.

No jogo de ontem, o América até tentou tomar iniciativa, mas logo o Atlético impôs sua maior qualidade e teve a primeira chance aos 3 minutos, em cabeçada de Nacho Fernández para fora. O Coelho só respondeu aos 19, em cruzamento de Juninho que Wellington Paulista desviou de cabeça, mas Everson mandou à linha de fundo.

A partir de então, o confronto ficou parelho. Mas as defesas levaram vantagem e poucos lances de perigo foram criados. A tensão cresceu após desentendimento entre Jair e Alê, com ambos recebendo cartão amarelo. Em seguida, os atleticanos pediram a expulsão do 10 americano por falta do adversário justamente sobre o 8.

Finalização mesmo, só aos 48 minutos, novamente de cabeça, com Éder, para fora. No minuto seguinte, Zaracho pegou de primeira depois de cruzamento de Nacho Fernández da esquerda e obrigou Jori a se esticar todo para desviar pela linha de fundo.

A segunda etapa foi de domínio alvinegro. Logo aos 6 minutos, Ademir foi lançado, invadiu a área e bateu cruzado, para boa defesa de Jori. Dez minutos mais tarde, Hulk, livre, desperdiçou grande chance ao cabecear para fora, após lançamento de Nacho da esquerda.

A resposta do Coelho veio em seguida. Da direita, Patric cruzou rasteiro da direita. Porém, nem Wellington Paulista nem Matheusinho conseguiram alcançar, com a bola atravessando toda a frente da meta alvinegra e saindo pela linha de fundo.

FAZENDO A DIFERENÇA Melhor postado, o Galo abriu o placar aos 27min. Aproveitando erro de Alê, Keno cruzou da esquerda, Nacho Fernández escorou de cabeça e Guilherme Arana apareceu no meio da área para executar Jori com a perna esquerda.

Com a vantagem, o Atlético quase ampliou ao 32. Nacho recebeu de Keno na área, mas Jori conseguiu fazer a defesa. Aos 37min, Savarino não desperdiçou. Depois de o goleiro americano abafar Hulk na pequena área, o venezuelano pegou de voleio, com a bola ainda tocando no travessão antes de entrar.

O América só ameaçou aos 46min, com Matheusinho, que bateu da entrada da área, para fora. Na sequência, Jori salvou novamente o Coelho em lance em que Savarino chegou livre na área.

FOTOS: ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Jogadores atleticanos comemoram nos 2 a 0 sobre o Coelho no Independência, com Guilherme Arana e Savarino balançando as redes

Mudança tática e Keno ajudam a abrir triunfo

O técnico Antonio "El Turco" Mohamed comemorou a vitória no primeiro clássico mineiro da carreira, mas reconheceu que o time encontrou dificuldades no primeiro tempo. Porém, depois da conversa no intervalo e a entrada de Keno, dominou a partida e conseguiu construir o placar que fez a torcida comemorar bastante.

"Tivemos um primeiro tempo muito ríspido, jogo muito picotado e não conseguimos colocar o ritmo que queríamos. No segundo, sim, conseguimos encontrar os espaços para jogar", disse o treinador, que elogiou a mudança de comportamento dos comandados. "Nosso time soube recuperar a bola rápido e teve mobilidade, entendeu como devia jogar o segundo tempo. Assim, conseguiu desorganizar a defesa do rival."

Agora, ele vai pensar no que fazer para o duelo de terça-feira, contra o Athletic, no Mineirão, pela sétima rodada. A intenção é colocar em campo uma formação mista, mas forte o suficiente para conquistar mais três pontos, que são importantes para a sequência da temporada, especialmente depois dos pontos perdidos para Villa Nova e URT, quando usou escalação alternativa.

"Nosso time foi ótimo, mas sempre se pode melhorar. Vamos chegar ao jogo de domingo em muito bom estado", disse ele, referindo-se ao confronto com o Flamengo, valendo o título da Supercopa do Brasil.

1937 Ontem, o presidente Sérgio Coelho afirmou que o clube começou a montar um dossiê para tentar o reconhecimento do título da Copa dos Campeões, conquistada em 1937, como Campeonato Brasileiro. O clube mineiro está na fase de coleta de 'provas' antes de encaminhar toda a documentação à Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

0 X 2

AMÉRICA	ATLÉTICO
Jori; Patric (Cáceres 41 do 2º), Maidana, Éder e Marlon; Lucas Kal, Zé Ricardo (Ramírez 30 do 2º), Juninho e Alê (Rodriguinho 41 do 2º); Henrique Almeida (Matheusinho 13 do 2º) e Wellington Paulista	Everson; Mariano, Nathan Silva, Godín e Guilherme Arana; Allan, Jair (Sávio 40 do 2º), Zaracho (Keno 23 do 2º) e Nacho Fernández (Réver 40 do 2º); Ademir (Savarino 29 do 2º) e Hulk
Técnico: *Marquinhos Santos*	**Técnico:** *Antonio Mohamed*

6ª rodada do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Independência
GOLS: Guilherme Arana 27 e Savarino 37 do 2º
ÁRBITRO: Felipe Fernandes de Lima
ASSISTENTES: Ricardo Junio de Souza e Pablo Almeida da Costa
CARTÃO AMARELO: Zé Ricardo, Juninho, Jair, Alê, Guga (no banco), Allan, Nathan Silva, Fábio Gomes (no banco)
PAGANTES: 5.233
RENDA: R$ 209.930
PRÓXIMOS JOGOS DO AMÉRICA: Patrocinense (C), URT (F) e Villa Nova (C)
PRÓXIMOS JOGOS DO ATLÉTICO: Athletic (C), Pouso Alegre (F) e Cruzeiro (C)

Houve equilíbrio na primeira etapa, mas depois os alvinegros passaram a controlar as ações no campo americano

Mesmo com a derrota, técnico prevê evolução

A derrota no clássico contra o Atlético não vai mudar os planos do América. O técnico Marquinhos Santos lamentou o resultado, mas exaltou a aplicação dos jogadores e garante que o time estará melhor na partida do dia 23, contra o Guaraní-PAR, na estreia do clube na Copa Libertadores.

"Jogamos contra um grande clube, um grande time, que tem atletas convocados para seleções. Temos de ter equilíbrio, é início de temporada, os atletas que não puderam atuar fizeram falta, mas não lamentamos, não. Quem entrou foi bem. E procuramos uma estratégia para buscar a vitória. É um grupo em que eu confio, que chega forte para as pretensões que temos, em especial o jogo do dia 23", afirmou o treinador americano referindo-se às ausências dos atacantes Everaldo e Felipe Azevedo, que testaram positivo para a COVID-19 e deverão ter condições de atuar no jogo de ida da segunda fase da competição sul-americana.

Para suprir as ausências dos referidos comandados, ele optou por uma formação com três volantes diante do rival, com um deles, Juninho, ficando incumbido de segurar os avanços de Guilherme Arana pela esquerda. Além disso, escalou o atacante Henrique Almeida mais aberto, o que, por outro lado, não funcionou.

Agora, ele vai pensar no que fazer para as partidas contra o Patrocinense, quarta-feira, e URT, sábado, as duas últimas antes do confronto mais importante deste início de ano, contra os paraguaios. "Gostei do que o time apresentou, estamos retomando aquela postura do ano passado, ainda é começo, mas gostei. A derrota dói, mas temos de seguir com equilíbrio. Estamos em um processo em que temos convicção do que está sendo feito, temos certeza de que o time vai evoluir", declarou. (PG)

Para tentar reagir, Matheusinho foi acionado pelo alviverde, mas investidas pararam na defesa atleticana

LUIZA KENNEDY/DIVULGAÇÃO

degusta

Com mesas compartilhadas e serviço de garçom, terceiro andar do Mercado Novo tem mais sete opções para comer e beber.

IMERSÃO EM BARBACENA, LIVES NA PANDEMIA E LAÇOS DE AMIZADE INSPIRARAM O GRUPO BALA DESEJO, QUE LANÇA "SIM SIM SIM", DISCO DE ESTREIA DIVIDIDO EM DOIS "LADOS", COMO OS ANTIGOS ELEPÊS

LUCAS VAZ/DIVULGAÇÃO

Zé Ibarra, Júlia Mestre, Dora Morelenbaum e Lucas Nunes renovam influências que receberam da MPB setentista

INSTINTO COLETIVO

Guilherme Augusto

Formado a partir da união de Dora Morelenbaum, Julia Mestre, Lucas Nunes e Zé Ibarra, o grupo Bala Desejo é a grande novidade da música brasileira neste início de 2022. O quarteto carioca está na ativa há dois anos, mas só agora lança seu primeiro disco, "SIM SIM SIM", concebido de forma a reproduzir o formato de um LP.

O "Lado A", com sete faixas, chegou às plataformas em 27 de janeiro. O "Lado B", com seis músicas inéditas, desembarca no mundo digital na próxima quinta-feira (16/2).

Apesar de evocar o passado com esse jeito de colocar seu trabalho na praça, Bala Desejo tem uma história que se relaciona com o tempo em que foi criado.

LIVES DA TERESA A banda começou a nascer no primeiro ano da pandemia, quando Dora, Lucas e Zé foram para a casa de Julia passar um período da quarentena. Por lá, fizeram lives no Instagram e participaram de uma das transmissões ao vivo realizadas pela cantora Teresa Cristina.

Depois da aparição on-line, os quatro receberam o convite para se apresentar na edição de 2021 do festival paulistano Coala. Como o evento foi cancelado, os produtores propuseram ao quarteto entrar em estúdio para construir o disco de inéditas.

"Somos amigos há muito tempo, mas só agora começamos a aparecer juntos para o público", conta Dora, filha da cantora Paula e do violoncelista Jaques Morelenbaum. "Depois do convite para fazer o show, que foi cancelado, veio a proposta do disco e foi aí que a gente entendeu que éramos realmente um grupo."

"Primeiro veio a união, depois vieram as canções", explica Julia Mestre. "Bala Desejo foi o último 'carimbo'. O projeto todo tem mais ou menos um ano. Entramos em estúdio em agosto", ela conta.

Composto a oito mãos, o repertório autoral nasceu em uma série de imersões de Dora, Julia, Lucas e Zé em um sítio em Barbacena, no interior de Minas Gerais. A partir desses encontros, eles perceberam que seu trabalho era realmente significativo.

COALA RECORDS/REPRODUÇÃO

"SIM SIM SIM – LADO B"
- Disco do grupo Bala Desejo
- 6 faixas
- Coala Records
- Disponível nas plataformas digitais

"Vi a força do grupo nessas imersões. Foi muito interessante perceber, em casa, um pipocar ideias para contribuir, a partir de olhares diferentes. A gente conseguiu encontrar o equilíbrio dentro do desequilíbrio. É a partir de embates construtivos que a gente consegue chegar nos lugares que queremos", comenta Dora.

Julia concorda, afirmando que a força está no aspecto coletivo do grupo. "Em 2020, sempre que aparecíamos juntos nas lives, o alcance era muito maior do que separados. Com isso, a gente sacou como a força coletiva comunica muito mais, como quatro vozes juntas podem amplificar um trabalho só", analisa.

REVEZAMENTO No estúdio, os quatro se revezaram nas vozes, violões, pianos e teclados sob a supervisão de Gabriel Andrade, sócio-fundador e curador do Coala. A produção é assinada pelo grupo em parceria com a cantora e compositora Ana Frango Elétrico. As gravações contaram com a participação de Alberto Continentino (baixo), Daniel Conceição (percussão) e Thomas Harres (bateria).

Assim como "Lado A", o "Lado B" de "SIM SIM SIM" começa com uma introdução, "Chupeta", que evoca a "kombi do Bala Desejo", entidade que conduz o álbum. Nela, ouvem-se falas de Regina Casé e Caetano Veloso.

A partir daí, o disco traz canções como a divertida "Lambe lambe" e a romântica "Passarinha", essa com sons latinos. Na faixa-título, os músicos sussurram a palavra sim durante 30 segundos, que desembocam nas delicadas e psicodélicas "Muito só" e "Cronofagia (O peixe)".

Todas as canções têm um pouco da MPB setentista. O disco traz ecos de Gilberto Gil, Caetano Veloso, Gal Costa, Maria Bethânia, Rita Lee, Milton Nascimento... Mas sem perder a originalidade. Não se trata de reprodução do que já foi feito, mas de referência muito bem estabelecida e retrabalhada.

"Nunca almejei fazer música que nem Gil ou Caetano. A gente nunca almejou isso. É uma palavra muito forte que não cabe no nosso processo de trabalho. Acontece que essa sempre foi a nossa referência de música. A gente ouve esses artistas há muito tempo", defende Lucas Nunes, o braço direito de Caetano Veloso na produção do álbum "Meu coco" (2021).

"Nossa amizade tem a ver com esses artistas. Foi através deles que a gente se conectou. As músicas deles fazem parte da nossa criação. É o que a gente gosta de ouvir", explica Lucas.

DÔNICA Inevitavelmente, Bala Desejo tende a amplificar o trabalho que cada integrante realiza individualmente. Lucas e Zé Ibarra fazem parte da banda Dônica, cujo primeiro e único álbum é "Continuidade dos parques", de 2015. Quando houve a primeira imersão na casa de Julia, os dois estavam trabalhando no próximo disco do grupo.

Dora Morelenbaum estreou em 2020 com o single "Dó a dó". Em 2021, ela lançou "João" e "Japão", além do EP "Vento de beirada", com três faixas.

Julia Mestre estreou com o álbum "Geminis", em 2019, e tem uma série de singles no currículo, entre eles "Meu paraíso" e "El fuego del amor", lançados no início de janeiro.

Ainda assim, Lucas insiste que o Bala Desejo é um projeto despretensioso. "A gente se sente à vontade como grupo. O convite de fora para dentro veio com naturalidade e nós criamos todo o trabalho de forma genuína, da maneira como estávamos sentindo que deveria ser", afirma.

Foi muito interessante perceber, em casa, um pipocar ideias para contribuir, a partir de olhares diferentes. A gente conseguiu encontrar o equilíbrio dentro do desequilíbrio"

■ **Dora Morelembaum**, cantora e compositora

Primeiro veio a união, depois vieram as canções"

■ **Julia Mestre**, cantora e compositora

Nunca almejei fazer música que nem Gil ou Caetano. A gente nunca almejou isso. É uma palavra muito forte que não cabe no nosso processo de trabalho"

■ **Lucas Nunes**, cantor e compositor

REGINA TEIXEIRA DA COSTA

EM DIA COM A PSICANÁLISE

>>reginacosta@uai.com.br

'Estamos alienadamente dilapidando o planeta'

O mundo é nosso

Viver é perigoso, disse Guimarães Rosa. E vivendo somos forçados, a contragosto, a reconhecer a verdade dessas palavras. Nossa geração viveu um progresso estonteante e o impacto foi grande. Tivemos de acompanhá-lo e nos viramos muito bem.

A tecnologia avançou em velocidade estonteante. Hoje, penso como sobrevivi sem computador, celular e o Google! Imagino meus pais, porque atualmente, se não respondemos na hora, as pessoas reclamam. Esse avanço nos acelerou também. A ansiedade do imediatismo nos arrebatou e às vezes temos de parar... para respirar!!!

O avanço populacional no planeta e a exploração indiscriminada são fatores que nos deixam ansiosos, pois estamos vendo o esgotamento das fontes de vida. E nossos descendentes, como ficarão?

As campanhas em protesto pela defesa das montanhas de Minas, contra a especulação imobiliária no Belvedere e no Vila Castela, garimpo ilegal, filmes em defesa da Serra do Gandarela e outras, contra o anel rodoviário projetado pelo estado para passar destruindo as matas perto da Aldeia da Cachoeira. Se podemos fazer as coisas certas, por que as fazemos errado?

Nem todos deixam a ficha cair. Quem se mantém numa ilha milionária no meio da miséria de milhares está ultrapassado. Porque é a hora do coletivo, e essa é uma urgência. Precisamos no unir e protestar. Estamos alienadamente dilapidando o planeta.

Um grupo da moda em BH fez, no fim do ano passado, um bazar antes do Natal com o nome Coletivo. Seria bom que outros segmentos comerciais, industriais e político-sociais aderissem aos interesses de todos e deste planeta que hoje nos parece menor em comparação a décadas atrás.

Se podemos fazer o certo, por que manter a rota de colisão? Pura alienação ou desejo de morte? O filme "Não olhe para cima" (2021), do diretor Adam McKay, exibe a realidade de forma contundente e até caricatural.

Ali e aqui, fatos não bastam para suspender a negação do óbvio. O homem é um ser errante, e por isso viver é perigoso. Ele é o único responsável. Uns fazem errado, outros se calam. É desesperador ver que os não vacinados estão pagando com a própria vida por sua escolha.

Esse equívoco praticado e divulgado diariamente faz com que nos sintamos abandonados e descrentes. Da mesma maneira que se escolhe a própria morte, muitos não se importarão que o mundo se acabe.

Penso que se as pessoas se ligassem no que importa para salvar o planeta, a natureza, os animais, os indefesos, enfim, a coletividade, a vida seria preservada. Esta seria a "vacina" contra o fim do nosso mundo.

Menos gente estaria miseravelmente morando nas ruas. Se as pessoas abrissem um pouco mão de si mesmas, dessa busca insana pela felicidade, poder e dinheiro, a vida poderia ser melhor para todos.

Depois que as águas do Rio das Velhas baixaram na região de Santa Luzia, o que se via eram cercas e árvores transformadas em varais de sacolas plásticas. Um rio morto, onde nenhum peixe, nada poderia sobreviver.

Impossível ficar indiferente ao que acontece hoje em Alter do Chão, na Amazônia, com os povos indígenas, habitantes originais do Brasil; nas montanhas de Minas, com a mineração indiscriminada; nas nossas cidades, cheias de famílias nas ruas.

Nós, brasileiros que amamos o Brasil, dono de uma das maiores reservas naturais do planeta e extremamente rico em recursos naturais, vamos dar duro contra os permissivos, bandidos que assaltam nossas matas, nosso solo, nossos povos ancestrais e nossos rios de modo indiscriminado e ilegal.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
Encare as tensões, pois elas fazem parte do jogo. Só não perca o equilíbrio diante de situações complicadas que à primeira vista parecem inevitáveis. Não fuja delas, dá para administrar esse processo.

TOURO (21/4 a 20/5)
A perfeição está no aprimoramento dos detalhes. Não faça pouco deles, não transfira essas questões para os outros. Tome conta de todo o processo.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Ainda que tudo esteja de pernas para o ar, você encontrará oportunidades para colocar em marcha alguns assuntos importantes. Não os relegue ao segundo plano.

CÂNCER (21/6 a 22/7)
Volte ao ponto de origem, porque ali você vai achar o fio de meada para ter lucidez e tomar as decisões corretas. Só assim você se conduzirá melhor neste momento.

LEÃO (23/7 a 22/8)
O destino será traçado não em momentos grandiosos, mas na combinação de pequenos detalhes. Observe com atenção tudo o que ocorrer ao redor. Perceba, inclusive, pessoas "invisíveis" que estão bem perto de você.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Apesar das angústias e apreensões, você verá que a alma se sente segura. Com isso, o caminho está aberto a novas aventuras. Encare este momento com tranquilidade.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Confronto não significa desperdício de energia. Não o tema, pois o momento exige atitudes que certamente definirão o rumo das coisas. Porém, elas não agradarão a todos.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
De imediato, nada pode ser resolvido, pelo menos de forma definitiva. Não gaste energia com medidas que serão anuladas depois. Evite desgastes desnecessários.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Aceite e respeite a complexidade dos vínculos sociais, inclusive percebendo como você se movimenta diante deles. Não dá para ser amigo de todo mundo. Não dá para ser uma ilha.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
Neste momento, só importa progredir, apesar de todas as dificuldades. Você terá de se expor – e vale a pena tentar. Há progresso no horizonte.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Siga em frente, embora haja muitos desafios em seu caminho. Com determinação, dá para vencê-los. Nem pense em sair do jogo.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Mantenha a cabeça no lugar, porque a vida vai oferecer oportunidades e será preciso percebê-las quando surgirem. Isso envolve certo risco, mas é assim mesmo.

SUDOKU

6	5	2	7					9
				9				
			3	5				8
3			5					
		7	4	3	8			
					2	7		
1							3	6
	4	5						
7						5		

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

2	3	1	8	5	4	9	7	6
8	5	7	6	2	9	3	4	1
6	9	4	7	3	1	2	8	5
1	6	2	9	4	8	5	3	7
7	4	5	2	6	3	1	9	8
9	8	3	5	1	7	6	2	4
4	1	9	3	7	5	8	6	2
3	7	6	1	8	2	4	5	9
5	2	8	4	9	6	7	1	3

CRUZADAS

(?) alimentícia, direito de filhos de pais separados
Cidades da Flórida
(?) pública: coisa do povo, em latim
(?) fina: condição do caviar (Cul.)
Peça em que se fixa o dente do arado
"(?) do Dragão", desenho animado
(?) Volpi, pintor ítalo-brasileiro
A cozinha integrada à sala de estar
Claro; incontestável
Avoca
Próprio da língua de uma nação
Município do extremo sul gaúcho
Descerrar (porta)
Roubar (bras.)
Circula na órbita de átomo (símbolo)
Montadora francesa de carros
(?) Boesel, ex-piloto brasileiro
Verbo que causa pavor ao indeciso
Live (?), festival de rock, de 1985
O acusado, em um processo judicial
Associação Cristã de Moços (sigla)
Dar as (?): comparecer (pop.)
Dança sensual de origem africana
Mar que virou "sertão" (Ásia)
Embalagem que pode ser reciclada
Setor defensivo do time de futebol
Gostar da piada
Eu e (?): nós
Estereótipo do jovem intelectual (ing.)
Ilha natal do herói Ulisses (Lit.)
Pedra-fetiche do Candomblé
Gemidos (bras.)

BANCO 3/ota. 4/aral — nerd. 5/faca — lundu. 6/assume. 7/peugeot. 8/rio grande. 10/idiomático. 46

Solução

DAD SQUARISI

DICAS DE PORTUGUÊS

>>dadsquarisi.df@dabr.com.br >>BLOG DA DAD: www.correiobraziliense.com.br

Recado

"O grande orgulho do escritor é ganhar a vida escrevendo."

■ **Antônio Callado**

25 dicas rapidinhas

Mais flexível que cintura de político mineiro? É a língua. Sem apegos e resistências, ela se adapta ao sopro dos tempos. O século 21 tem a marca da rapidez. Faltam horas pra tanta oferta de informação. O português entrou na onda. Mandou a falação plantar batata em terra infértil. Com a bandeira "menor é melhor", entrou glorioso na era da internet. Ensina as manhas do jeitinho de dizer nota 10 com recurso pra lá de contemporâneo – curto, simples e claro. Quer ver?

1 - Maria é pão-duro ou pão-dura? Duro concorda com pão sim, senhores: Maria é pão-duro. João é pão-duro. Maria e João são pães-duros.

2 - Superlativo de sério? Acredite. É seriíssimo. Assim, com dois is. Invejosos, necessariíssimo e maciíssimo entraram no time dose dupla.

3 - Magríssima, macérrima ou magérrima – o trio dá o mesmo recado: a pessoa está muiiito magra.

4 - "Crime de lesa-pátria." Isso mesmo. O adjetivo leso concorda com o nome: crime de leso-povo, crime de lesas-pátrias.

5 - Olho vivo. O avião pousa. A modelo posa, faz pose. Viu? Uma letra faz a diferença.

6 - Em pôr em xeque, xeque se escreve assim – com x. O trio quer dizer ameaçar, pôr em dúvida o valor de alguém ou de alguma coisa.

7 - Cheque é documento bancário: Estou sem talão de cheques. Recebi um cheque sem fundos.

8 - A casa vem coladinha em outra. Muitos dizem casa germinada. Ops! O que germina é semente. A casa é geminada. A palavra vem de gêmeo.

9 - Use estada pra pessoas. Estadia, pra navios, carros: A estada de Lia no Brasil foi curta. A estadia do navio no porto durou três dias.

10 - Bichos, vestidos, pianos têm cauda. O doce, calda. Confundir é proibido.

11 - Mandado ou mandato de prisão? A Justiça manda. Expede mandado de prisão e outros. Pra lembrar, valem palavras do mesmo time: pau-mandado, bem-mandado.

12 - Mandato é representação, delegação: O mandato de deputado é de quatro anos; o de senador, oito.

13 - Gente, olho vivo! Acento, com c, é o sinal gráfico (agudo, grave, circunflexo). Assento, com ss, é o lugar onde a gente se senta: Nosso assento é na fila G.

14 - Acender é o contrário de apagar. Ascender, o oposto de descer: Acendi a luz. Paulo ascendeu rápido na carreira.

15 - Que cilada! Vultoso significa alto, elevado. Vultuoso, atacado de vultuosidade – congestão facial.

16 - Pião é o brinquedo com forma de pirâmide. Daí o i. Peão vem de pé. Em Portugal, pedestre. Aqui, trabalhador rural.

17 - A gente dorme no colchão. E come coxão. A palavra vem de coxa: Comprei um quilo de coxão mole. Prefiro coxão mole a coxão duro.

18 - Moral tem dois gêneros: o moral (= astral), a moral (= ensinamento): O moral do time está baixo. Qual a moral da fábula?

19 - Ouve ou houve? Os dois. Ouve é o verbo ouvir; houve, haver: O juiz julga o que houve, não o que ouve.

20 - Meio = metade? Então se flexiona: É meio-dia e meia (hora). Ela diz meias verdades. Comprei duas meias-entradas. Eles são meios-irmãos.

21 - Meio = um tanto? É invariável: Parecia meio apressada. Estou meio ansiosa. Estão meio sonolentas. Com o tempo, ficamos meio brincalhonas.

22 - Tsunami é substantivo masculino: O Brasil está livre de muitos tsunamis. Países da Ásia temem novo tsunami.

23 - Respeito, por favor. Mascote é nome feminino e não abre: O tatu-bola foi a mascote da Copa verde-amarela. O panda é a mascote das Olimpíadas de Pequim.

24 - Marcha a ré é sem-sem – sem hífen e sem crase: Engatei a marcha a ré do carro sem dificuldade.

25 - Pessoa que exerce cargo importante é dignitário.

Leitor pergunta

Tenho dúvida na grafia de duas palavras: camondongo ou camundongo? Jaboticaba ou jabuticaba?
■ **Celina Castro**, Vitória

O roedor esperto? É o camundongo. Com u. A fruta pretinha 100% nacional? É a jabuticaba. Jaboticaba? Valha-nos, Deus! Dá indigestão.

ESTA COLUNA É PUBLICADA ÀS QUARTAS-FEIRAS E AOS DOMINGOS

CINEMA

Pela primeira vez, um longa não falado em inglês é indicado a melhor filme internacional, animação e documentário. Produção dinamarquesa oferece novo olhar sobre o refugiado

"Flee" inova ao disputar a "tríplice coroa" do Oscar

DANIEL BARBOSA

Tradicionalmente, os títulos que disputam o Oscar na categoria melhor filme internacional (antes chamada de filme estrangeiro) ficam restritos a ela – "A vida é bela", de Roberto Benigni, em 1999, e "Roma", de Alfonso Cuarón, em 2019, foram algumas das exceções, conquistando estatuetas em outras modalidades. Em 2020, o sul-coreano "Parasita", de Bong Joon Ho, fez história como o primeiro longa não falado em inglês a ganhar o Oscar de melhor filme – além de levar troféus destinados a longa internacional, diretor e roteiro original.

Na contenda deste ano, há um feito inédito: o dinamarquês "Flee" ("Fuga", em português), de Jonas Poher Rasmussen, conseguiu três inusitadas indicações: melhor filme internacional, melhor animação e melhor documentário.

SUNDANCE Depois de estrear no Festival de Sundance em 2021, faturando o Grande Prêmio do Júri (no Brasil, foi exibido na abertura do Festival É Tudo Verdade), "Flee" vem acumulando premiações.

O filme foi construído a partir da conversa do diretor com um amigo, que ganhou o pseudônimo de Amin Nawabi. Na trama, o refugiado afegão, com bem-sucedida carreira acadêmica na Dinamarca, está prestes a se casar com o noivo, mas, desde que chegou ao país que o acolheu, guarda segredo sobre sua jornada pregressa.

Na animação documental, o amigo de Rasmussen revive traumas, relatando sua fuga do Afeganistão e a jornada de autodescoberta que se seguiu. "Desde o início, estava curioso sobre por que ele veio e como, mas ele não queria falar sobre isso. E eu, claro, respeitei", disse o diretor em entrevista à agência Reuters.

A questão se tornou uma espécie de caixa-preta na amizade dos dois. "Abrir-se sobre o passado e compartilhar seu segredo trouxe paz a Amin", revelou Rasmussen. "Ele é meio que marginalizado, sendo gay e refugiado."

O diretor dinamarquês ouviu as histórias do amigo durante cerca de 10 sessões, realizadas em quase quatro anos, para construir o roteiro de "Flee". Na tela, as palavras de Amin são acompanhadas pela animação e por vídeos de arquivo reais.

"A animação foi para garantir que pudéssemos trazer o passado de volta à vida. As imagens de arquivo são para lembrar às pessoas que esta é uma história verdadeira, por baixo de tudo está a vida real", disse o diretor.

Inicialmente, Rasmussen pretendia contar uma história sobre amizades e segredos, mas mudou de perspectiva quando a crise migratória de 2015 eclodiu na Europa.

Em entrevista à Variety, o cineasta diz esperar que seu filme dê nova nuance às narrativas em torno dos refugiados. Aponta que, muitas vezes, eles são descritos pela mídia apenas por seu drama, suas necessidades materiais, e não como indivíduos, com psicologias complexas como qualquer ser humano.

"Espero que o público se relacione com o que Amin tem a dizer, entendendo o quão importante é ouvir as histórias dos outros. Que se perceba que ser refugiado não é identidade, mas circunstância", comentou.

Nos últimos anos, apenas duas produções foram indicadas ao Oscar de melhor filme internacional e melhor documentário: "Honeyland", em 2020, e "Collective", em 2021. Desde a introdução da categoria melhor filme de animação no Oscar, apenas um filme em língua não inglesa venceu: o japonês "A viagem de Chihiro" (2001), de Hayao Miyazaki. "Flee" é o primeiro longa a conquistar a indicação tripla.

POETA Antes de ganhar projeção internacional com "Flee", Rasmussen dirigiu outros documentários: "Noget om halfdan" (2006), sobre o poeta dinamarquês Halfdan Rasmussen (1915-2002); "Searching for Bill" (2012), sobre um homem em busca do sujeito que roubou seu carro; e "Det han gjorde" (2015), sobre a trágica morte do escritor Christian Kampmann (1939-1988).

"Flee" disputa o Oscar de melhor filme internacional com "Drive my car" (Japão), "A felicidade das pequenas coisas" (Butão), "A mão de Deus" (Itália) e "A pior pessoa do mundo" (Noruega).

No páreo de melhor animação, ele concorre com "Luca", "Encanto" e "Raya e o último dragão", filmes da Disney, além de "A família Mitchell e a revolta das máquinas".

Já na categoria melhor documentário, os outros indicados são "Summer of soul", "Ascension", "Attica: a solução final" e "Writing with fire".

VICE STUDIOS/DIVULGAÇÃO

Em "Flee", Amin Nawabi, pseudônimo do refugiado afegão amigo do diretor, revela sua dolorosa jornada de autodescoberta

CLAUS BECH/RITZAU SCANPIX/AFP

> "Que se perceba que ser refugiado não é identidade, mas circunstância"
>
> **Jonas Poher Rasmussen**, cineasta

HIT

HELVÉCIO CARLOS

>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

BLOCO NA RUA

É preciso cavar pra frente

GUTO BORGES

Puxador de bloco de carnaval

"Lá na pedreira nasceu o rufar desses tambores.
Quando lá se plantam rosas da pedra nasceram as flores"

No lindo samba acima, chamado "Rufar dos tambores", Dona Eliza, uma das mais profícuas compositoras desta cidade, nomeia o berço do samba e da cultura suburbana em Belo Horizonte: a Pedreira Prado Lopes, ou "nossa querida Mangueira", como gosta de chamá-la Mestre Conga.

Talvez você tenha ouvido falar sobre ter sido lá a fundação da primeira e seminal escola de samba da cidade, a Pedreira Unida, em 1938. Mas Dona Eliza narra também uma espécie de procedimento incrivelmente poderoso que o nascimento do samba nos legou por aqui, o de fazer nascer flores sobre pedra.

Belo Horizonte não é uma cidade, digamos, afeita a manter de pé suas tradições, histórias e memórias. Especialmente quando elas se passaram "do lado de lá do rio", como dizia Jadir Ambrósio. Ao contrário, seu talento parece ser o de demoli-las. Basta lembrar o desaparecimento da Praça Vaz de Melo, uma espécie de eixo dessa formulação não central de cultura e cidade, demolida para dar lugar ao complexo rodoviário da Lagoinha, triste gesto eternizado no samba de Gervásio Horta chamado "Adeus, Lagoinha".

É de se perguntar, portanto, como fazer viver, cultivar algo ou, poderíamos dizer, fazer cultura em um terreno tão árido. A memória do samba da cidade, assim como seus grupos tradicionais de carnaval, não cansam de nos dizer sobre isso. Resta escutá-los.

Vale lembrar que por aqui o carnaval já passou por momentos de imensas crises. Agonizou, sem morrer. Talvez o leitor acostumado às multidões de dois anos atrás se lembre, com algum esforço, das ruas desertas e dos desfiles empurrados para a Via 240 há pouco mais de uma década.

Os mais velhos vão se lembrar, por outro lado, da década de 1980, quando éramos o segundo maior carnaval de avenida do Brasil. Mas o que acontece? Apesar das insistentes forças pelo esvaziamento do carnaval em BH, parece haver um fio de memória fundado há muitos anos, como nos lembra Dona Eliza, que faz essa história nunca desaparecer por completo do nosso tecido urbano.

No seu samba, ela continua: "Ao sair lá da Pedreira e andar pelo Morro das Pedras, pra chegar no Acaba Mundo depois de passar pela Serra", nos dizendo um pouco sobre como, onde e quem fez sobreviver essa tradição em meio a tanta destruição. E, vale dizer, guardar tradições nesta cidade é e sempre foi, não há outra palavra, resistir.

Eu também sou, há mais de 10 anos, puxador de bloco, um regente, como dizem. Nesse sentido, tenho consciência de que essas histórias me atravessam quando estou ali cumprindo esse papel no carnaval. Elas vêm de muito antes e vão muito além do que posso enxergar. Me cabe respeitá-las, mas também ajudar a cultivá-las e fazê-las ir adiante. Como dizia Lourdes Maria, saudosa sambista da cidade, é preciso "cavar pra frente".

Penso que o carnaval há de sobreviver a mais essa crise. Não sem esforços e perdas. Mas sobreviverá. Pois vale lembrar que em um temporal como esse que vivemos, fica em pé quem tem raízes profundas. É, portanto, urgente cultivar essas raízes: nomear seus mestres, respeitar-lhes a memória, os espaços e os trabalhadores da festa. Fazê-los sobreviver.

Falando abertamente: em um momento desses, é preciso urgentemente garantir, no mínimo, auxílio aos trabalhadores da cultura de carnaval da cidade, os de ontem e os de hoje. Afinal, sem densidade alguma, um chão para pisar, o carnaval é vento. Evento sem passado ou futuro algum. Ou seja, passará.

ARQUIVO EM/26/2/63

O tradicional Baile do Marinheiro animou o salão do Iate Tênis Clube no carnaval de 1963

• A SEÇÃO 'BLOCO NA RUA', PUBLICADA AOS DOMINGOS NA COLUNA HIT, TRAZ TEXTO SOBRE O CARNAVAL ESCRITO POR UM CONVIDADO E FOTO DE FOLIAS DE OUTROS TEMPOS

A COLUNA MÁRIO FONTANA NÃO SERÁ PUBLICADA HOJE

DISCO

Artista carioca lança "Praeteritum", cujo repertório traz canções que marcaram sua infância e adolescência. Ele homenageia o avô, torturado durante a ditadura, com samba de Candeia

O TÚNEL DO TEMPO DE SERGIOPÍ

AUGUSTO PIO

"Praeteritum", o novo álbum do cantor e compositor carioca Sergiopí, tem de tudo um pouco: Candeia, Milton Nascimento e Fernando Brant, Chico Buarque, Tim Maia, Marina Lima e até música da trilha sonora do filme "Os embalos de sábado à noite continuam". As oito canções "lado B" fazem parte das memórias de Sergio.

"Resolvi dar uma vasculhada no repertório que eu costumava ouvir e cantar. Aí, comecei a conversar com Wado, em Alagoas, e Marco Bombom, no Rio de Janeiro. Começamos alguns testes: mandava para eles a base que fazia em casa mesmo, ao piano, e gravava com o celular, mostrando uma ideia de groove, levada e tom. Depois os dois elaboravam os arranjos", conta Sergiopí.

ALAGOAS E RIO A produção de "Praeteritum" é assinada por Wado, Marco Bombom e Hiroshi Mizutani. O trabalho foi realizado entre julho e setembro de 2021, em Alagoas e no Rio de Janeiro. O disco chega depois dos autorais "Meu pop é black power" (2015) e "Auradelic" (2020). A cantora paulista Patrícia Marx faz participação especial na faixa "Uma antiga manhã".

"Praeteritum" é um "disco da pandemia". Durante o confinamento social, Sergio ficou muito tempo em casa, compondo e recordando sua infância e adolescência. Ele conta que se lembra pouco dos anos 1970, "época estranha, período de ditadura", mas comenta que a música, na época, "acalentava os nossos corações".

Nesse "túnel do tempo", Sergiopí voltou às férias escolares no litoral fluminense, resgatando canções que ouvia naquela época. E não se esquece de um pedido que fez ao pai: assistir a "Os embalos de sábado à noite", filme estrelado por John Travolta e lançado em 1978. Não deu: o menino era muito novo, seria barrado na porta.

"Em 1983, ele tentou me levar a 'Os embalos de sábado à noite continuam', mas também não conseguiu, porque eu ainda era moleque", relembra Sergio, referindo-se ao longa em que Travolta foi dirigido por Sylvester Stallone.

Por volta dos 14 anos, ele passou a colecionar LPs com trilhas sonoras. Diz que comprava quase tudo que saía. "Garoto, ouvi muito a norte-americana Cynthia Rhodes cantar 'Finding out the hard way', um dos temas do filme 'Os embalos de sábado à noite continuam'. Sabia de cor, cantava em casa, sozinho ao piano. Por isso resolvi gravá-la."

> *Quem associar uma faixa à outra vai ver que o disco tem o pé em um discurso velado"*
>
> ■ **Sergiopí,** cantor e compositor

REPERTÓRIO

"PRECISO ME ENCONTRAR"
De Candeia

"ALÔ, LIBERDADE"
De Chico Buarque, Luís Henrique Bacalov e Sergio Bardotti

"COISAS DA VIDA"
De Milton Nascimento e Fernando Brant

"OVER AGAIN"
De Tim Maia

"NADA SEM VOCÊ"
De Ivan Lins, Celso Viáfora e Ivano Fossati

"UMA ANTIGA MANHÃ"
De Marina Lima e Antonio Cicero

"FINDING OUT THE HARD WAY"
De Frank Stallone e Roy Jason Freirich

"RECADO"
De Luiz Gonzaga Jr.

A família dele, aliás, é para lá de musical. O pai foi criado no bairro da Saúde, referência da boemia carioca. O avô era amigo do mineiro Ary Barroso (1903-1964), autor de "Aquarela do Brasil", e da cantora Núbia Lafayette (1937-2007), que frequentavam festas na casa dele.

O novo trabalho é um álbum de recordações, com músicas marcantes na vida de Sergio. "Preciso me encontrar", por exemplo, lembra as histórias que a mãe lhe contava sobre o avô, que não conheceu. Preso político, ele morreu na cadeia, na Ilha Grande (RJ). "Filiado ao Partido Comunista, foi torturado. Gravei 'Preciso me encontrar' como homenagem a ele, que se chamava Dagmar Almeida."

SALTIMBANCOS Depois de "Preciso me encontrar" vem "Alô, liberdade", de Chico Buarque, Luís Henrique Bacalov e Sergio Bardotti, canção da trilha do filme "Os saltimbancos trapalhões".

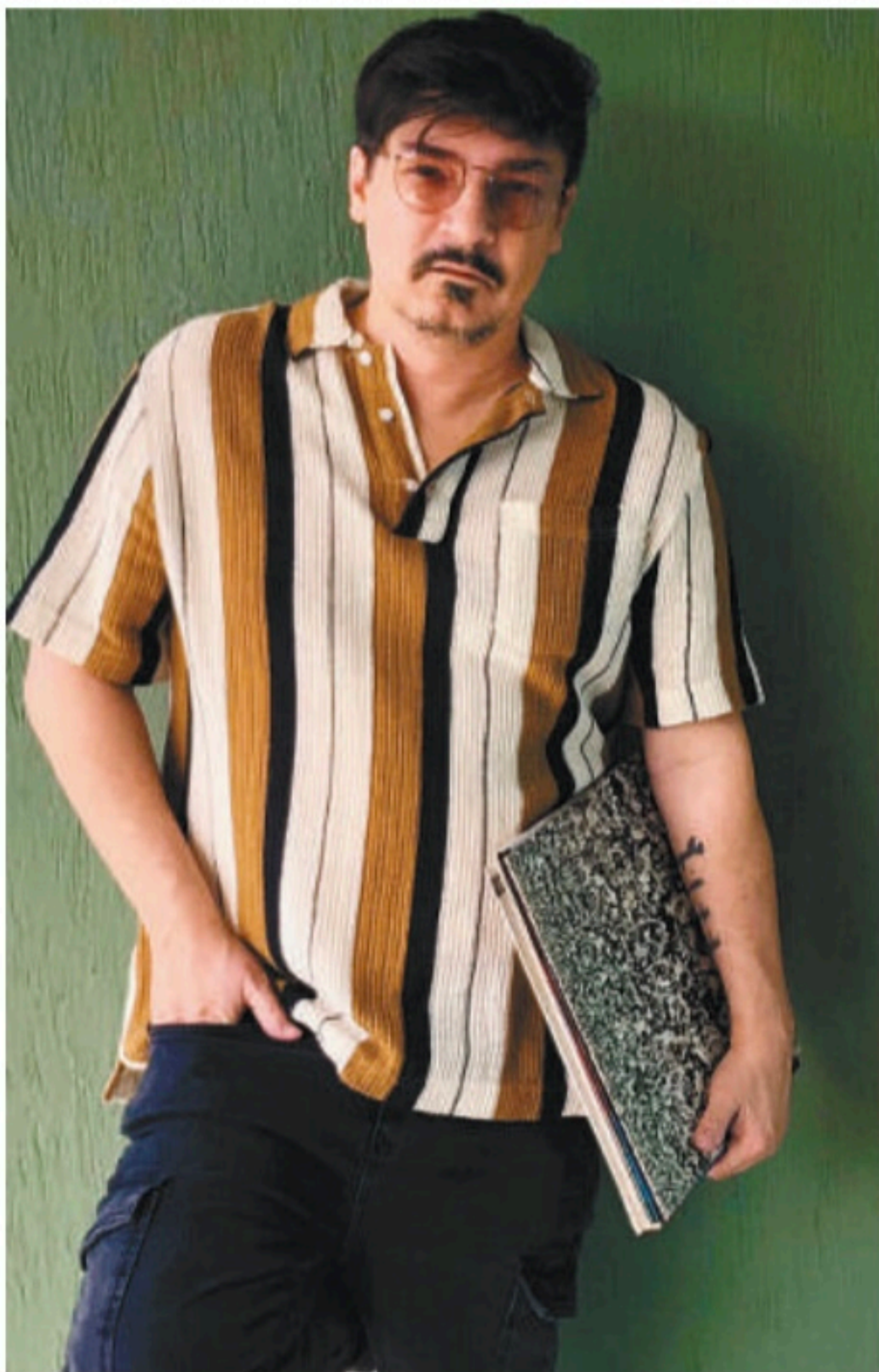
"Quem associar uma faixa à outra vai ver que o disco tem o pé em um discurso velado", comenta Sergio. "Recado", de Gonzaguinha, fecha o álbum.

Ao comentar o repertório que escolheu, o cantor evita dar "spoilers". "Acho mais legal a pessoa decupar, entender e ouvir para chegar às próprias conclusões", comenta.

Mas conta que gravar "Recado" foi especial. "Quis desconstruir a música. Passei para Bombom algumas referências e ele fez um arranjo mais vazio, com mais guitarras e baixo, com leve groove de percussão e bateria. No final tem uma surpresa, coloquei um caco, mas prefiro deixar para que as pessoas ouçam e descubram. É uma palavrinha forte", adianta.

A única canção que não faz parte das lembranças de Sergio é "Over again", de Tim Maia. "Quem me aplicou foi o Bombom, que conhece muito o trabalho dele, porque inclusive trabalhou com Ed Motta e a banda Conexão Japeri", conta, referindo-se ao sobrinho do "Síndico". "Tim tem umas 20 músicas compostas em inglês. Essa canção me tocou bastante."

Sócio da gravadora Lab 344, Sergiopí diz que durante a pandemia encontrou os novos parceiros Momo e Wado. "Praeteritum" foi feito em menos de dois meses. "O repertório foi até muito fácil de achar", comenta.

A. LOPES/DIVULGAÇÃO

Sergiopí gravou a releitura de canções de Gonzaguinha, Chico Buarque, Tim Maia, Marina Lima e de filme de John Travolta

"FUTURUM" Depois do disco de regravações, ele planeja o autoral "Futurum", só com inéditas. Serão oito faixas e deve sair até junho. Dois singles já estão previstos para março e abril.

"Meu parceiro Momo está morando em Londres. Rola muita coisa pelo WhatsApp. Wado até já mandou várias letras. Até agora, gravei faixas com baixo, piano e bateria", diz.

O pianista Lulu Martin e o baterista Diogo Macedo são os companheiros de estúdio de Sergio, além de Bombom.

"Será um disco mais orgânico, sem eletrônica. Digamos que tem referência meio Carly Simon, Al Jarreau e Norah Jones. Talvez entre um trompete ou outra coisa de sopro, vamos ver", conclui.

"PRAETERITUM"
- Disco de Sérgiopí
- Lab 344
- Oito faixas
- Disponível nas plataformas digitais

MERCADO DE INVESTIMENTOS

Universal compra catálogo de Sting

O cantor e compositor Sting vendeu seu catálogo de canções autorais, que inclui trabalhos solo e sucessos da banda The Police, à Universal Music Group por US$ 250 milhões, valor calculado pela imprensa dos Estados Unidos.

A empresa não informou quanto pagou pela obra do britânico, mas vai receber lucros futuros relacionados a direitos autorais de "Roxanne", "Every breath you take" e "Fields of gold", entre outros hits.

Sting, de 70 anos, comemorou o fato de a Universal administrar seu catálogo. "É absolutamente essencial para mim que o trabalho realizado ao longo de minha carreira tenha um lar onde ele seja valorizado e respeitado, não só para me conectar de novas maneiras com os fãs de toda a vida, mas para apresentar minhas músicas a novas audiências, músicos e gerações", destacou ele, em comunicado oficial.

DYLAN Em janeiro, Bob Dylan negociou todo o seu catálogo de música gravada com a Sony Music Entertainment. De acordo com a mídia especializada, a operação envolveu US$ 200 milhões.

No fim de 2020, Dylan já havia vendido por US$ 300 milhões os direitos de suas composições musicais à Universal. Isso inclui clássicos do rock como "Like a rolling stone" e "Blowin'in the wind".

"Estou feliz que todas as minhas gravações possam ficar no lugar a que pertencem", declarou o artista, referindo-se ao fato de ter assinado, em 1961 seu primeiro contrato com a Columbia Records, selo de propriedade da Sony.

O acordo envolve também futuras reedições do "Bootleg series", projeto que reúne material inédito com gravações de estúdio e ao vivo do artista.

No caso de Dylan, o contrato com a Sony é diferente daquele firmado com a Universal. Donos dos direitos de gravação podem decidir fazer futuras edições, enquanto os direitos de autor envolvem royalties por reproduções nos meios de comunicação e streaming, venda de discos e uso em publicidade, filmes e outras produções audiovisuais.

Diversas canções de Dylan foram interpretadas por outros artistas, o que torna seu catálogo de canções ainda mais valioso.

KEVIN WINTER/AFP/9/12/21

Sting ganha US$ 250 milhões com venda de sua obra solo e hits da banda The Police

> *É absolutamente essencial para mim que o trabalho realizado ao longo de minha carreira tenha um lar onde ele seja valorizado e respeitado"*
>
> ■ **Sting,** compositor

FRED TANNEAU/AFP/22/7/12

Bob Dylan negociou catálogos por US$ 500 milhões com Sony Music e Universal

PANDEMIA Durante a pandemia, registra-se o boom de transações envolvendo catálogos de música, alimentado pelo interesse do mercado financeiro nesse tipo de ativo. Isso é fruto das projeções de crescimento do streaming combinadas com baixas taxas de juros, além de ganhos assegurados por hits que atravessaram décadas.

No início deste ano, por exemplo, direitos sobre a obra de David Bowie (1947-2016) foram adquiridos pela Warner Chappell Music por US$ 250 milhões.

No caso, os "ativos" são centenas de canções lançadas pelo britânico em seis décadas de trajetória, entre elas os hits "Space oddity", "Changes", "Life on mars?" e "Heroes".

Em dezembro de 2021, Bruce Springsteen fechou negócio de US$ 500 milhões com a Sony. Seu catálogo traz, entre outros, os clássicos "Born in the U.S.A." e "Streets of Philadelphia".

A cantora Tina Turner vendeu para a BMG, por US$ 50 milhões, parte de sua receita quando qualquer uma de suas gravações solo for tocada ou comercializada.

Por sua vez, a Hipgnosis Sound Fund adquiriu por US$ 300 milhões o catálogo da estrela colombiana Shakira, com 145 canções. A mesma empresa comprou os catálogos da banda Red Hot Chilli Peppers, por US$ 150 milhões, e do músico canadense Neil Young, também por US$ 150 milhões. **(AFP)**

ERA DE OURO

Documentários musicais, como "Miss Americana", com Taylor Swift, arrasam nas plataformas.

Página 4

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

O PESADELO DA CULPA

O juiz Matias (Antonio Calloni) surta depois de perder a primogênita em "Além da ilusão".

Página 4

MAURÍCIO FIDALGO/DIVULGAÇÃO

ESTADO DE MINAS ● DOMINGO, 13 DE FEVEREIRO DE 2022 ● E-MAIL: tv.em@uai.com.br ● TELEFONE: (31) 3263-5279

FÁBIO ROCHA/DIVULGAÇÃO

RAPAZ DE FIBRA

BENTO, PERSONAGEM DO MINEIRO MATHEUS DIAS **EM "ALÉM DA ILUSÃO", LUTA NA 2ª GUERRA E BATALHA PARA SER RECONHECIDO COMO ESCRITOR**

PÁGINA 3

Resumo das novelas

Os resumos dos capítulos são fornecidos pelas emissoras e estão sujeitos a mudanças, conforme o processo de edição das novelas.

	MAR DE AMOR SBT/ALTEROSA - 17H	AMANHÃ É PARA SEMPRE SBT/ALTEROSA - 17H45	ALÉM DA ILUSÃO GLOBO - 18H20	QUANTO MAIS VIDA, MELHOR! GLOBO - 19H30	UM LUGAR AO SOL GLOBO - 21H
SEGUNDA	Silvia volta para o apartamento de Estrela. Leon invade o local e, ao ver uma mulher de costas, acredita que seja Estrela e a mata. Polícia deduz que Silvia se suicidou. Coral revela a Hernan que matou Roberto. Victor Manuel diz a Estrela que o encontro dela com Hernan não foi casual e ele agiu de caso pensado, mas ela não acredita.	Nestor e Cássio, que trabalham para Artêmio Bravo, interrogam Jairo para saber o que Renê descobriu sobre Franco Santoro. Jairo, assustado, responde que não descobriu nada. Fernanda se surpreende quando o pai diz que está pensando em cancelar os negócios com Franco Santoro, pois Bárbara não confia nele.	Augusta acredita em Davi e deixa que ele se despeça de Elisa. Matias ameaça Diniz, que foge com provas do assassinato. O delegado destrói o laudo que incrimina Matias. Davi é preso novamente. Violeta se enfurece com o marido por ele culpar Isadora pela morte de Elisa. Matias tem uma alucinação e acaba caindo na piscina.	Paula pede Neném em casamento. Rose agride Guilherme. Conrado exige que Roni pague sua fuga da cadeia. Daniel confirma para Guilherme que foi Celina quem divulgou o vídeo na internet. Gabriel se irrita ao ver Murilo cantar uma música para Flávia. Paula manda uma foto dela com Neném para Rose.	Felipe conta a Júlia que Rebeca resolveu assumir a relação do casal. Breno fica arrasado após discutir com Ilana sobre Maria. Noca conhece Aníbal. Túlio ameaça revelar a verdadeira identidade de Christian/Renato se o marido de Bárbara não compactuar com ele no desvio de dinheiro da Redentor.
TERÇA	**Não haverá exibição devido à transmissão da Champions League.**	**Não haverá exibição devido à transmissão da Champions League.**	Matias é salvo por um funcionário do hotel. Chega o dia do julgamento de Davi. Matias tem um surto no tribunal. Úrsula entrega a Heloísa promissórias assinadas por Afonso. Davi é condenado. Matias sai do tribunal atordoado e anda perdido pela rua. Matias tem outro surto e é levado para um sanatório.	Rose fica transtornada e Deusa se penaliza. Gabriel é expulso do Pulp Fiction. Neném termina com Rose. Teca explica seu plano contra Neném para Roni. Gabriel exige que Flávia se desculpe com ele. Tuninha recrimina o plano de Paula. Guilherme avisa que Bianca precisa de um transplante de coração, e Neném se desespera.	Christian/Renato é forçado a ceder ao plano de Túlio. Ele diz a Ana Virgínia que se sente acuado por Bárbara. Lara pede apoio a Thaiane para manter o projeto do restaurante - escola de pé. Christian/Renato pede desculpas a Ravi e avisa que pedirá demissão da Redentor e vai com Lara para Buenos Aires.
QUARTA	Estrela está só em seu apartamento e Coral o invade, gritando que ela é uma bruxa. Estrela se dá conta de que Hernan manobrou para mantê - la afastada de Victor Manuel. Violeta comenta com Lucia que Estrela está preocupada e seria horrível se Leon Parra estivesse atrás dela. Cacilda acha que Leon esteve no apartamento de Estrela.	Bárbara diz a Camilo que precisam investigar Franco Santoro. Franco vai ao encontro de Jairo e afirma já saber sobre o assassinato de Renê. Jairo nega qualquer envolvimento. Artêmio entra em contato com Dominga para dizer que sabe onde está Aurora e ameaça matá - la caso não consiga tirar a garota da casa dos Elizalde.	Violeta se preocupa com o estado de Matias. Violeta se muda para a fazenda com Isadora, Augusta e Matias. Davi é transferido para a penitenciária de São Paulo. Heloísa ouve Augusta contar que acredita que foi Matias quem tirou a vida de Elisa por acidente. Isadora pula no lago para salvar um cachorro e acaba se afogando.	Guilherme e Joana explicam a situação de Bianca para Neném e Betina. Flávia termina com Gabriel. Daniel elogia Guilherme para Rose. Flávia depõe, e Cora e Roni se preocupam. Carmem promove Paula à vice - presidente da empresa. Neném se preocupa com sua carreira. Guilherme pede para voltar com Rose.	Ravi conta a Noca que Thaiane está à procura da avó. Christian/Renato oferece sua parte do dinheiro desviado da Redentor para Túlio. Júlia e a colega de quarto são flagradas pelo segurança da clínica, no momento em que tentam resgatar um remédio escondido dentro de um vaso de planta.
QUINTA	Victor Manuel tenta convencer Estrela a se casar com ele, mas ela o rejeita. Leon segue Estrela para matá - la, mas se afasta quando Luis chega. Na empresa, segue a moça de novo, com uma navalha. Quando vê Victor Manuel, desiste. Estrela se apavora e Victor a leva para casa. Oriana avisa Aurora que a vida de Estrela corre perigo.	Bárbara e Gonçalo são surpreendidos quando Santiago comunica que vai se casar com Aurora. Bárbara estranha o fato de Aurora não ter parentes, comenta com Gonçalo e ouve do marido que a história da jovem se parece muito com a dela. Aurora diz para Santiago que se sente mal por mentir e teme a família dele perceba.	Joaquim resgata Isadora e encontra o cachorro. Leônidas ajuda a salvar Matias e se encanta por Heloísa. A nova vila dos operários é construída. A Tecelagem Tropical é inaugurada. Passam - se dez anos. Constantino repreende Julinha por continuar jogando no cassino. Artur tenta convencer Davi a desistir de fugir da cadeia.	Rose recusa o pedido de Guilherme e decide lutar para ficar com Neném. Flávia e Cora são inocentadas. Rose questiona Nedda sobre o casamento de Neném e Paula. Teca aponta para Cora o homem que ela precisa enganar. Guilherme vê Flávia com o vestido de Rose. Paula encontra Rose conversando com Nedda.	Felipe desiste de ajudar Júlia. Bárbara compra o estoque do livro de Janine. Bárbara diz a Paco que Nicole gosta do dublador. Christian/Renato avisa a Santiago que decidiu se separar de Bárbara e que gostaria de falar sobre seu desligamento da Redentor. Ilana confessa a Rebeca que se apaixonou por Gabriela.
SEXTA	Hernan fica alguns dias no apartamento de Estrela, o que faz Victor acreditar que ele seja amante da jovem. Catalina/Coral manipula Victor, e ele faz Hernan assinar um documento autorizando a liberação dela do hospital. Estrela admite que tudo o que fez foi para provar para si mesma que não precisa de Victor, mas o ama.	Dominga encontra Aurora na igreja e a leva, dizendo que nunca mais verá Santiago. Osvaldo pergunta a Aníbal se ele não se importa com o fato de Vladimir administrar o dinheiro de Priscila. Santiago estranha o sumiço de Aurora. A empregada diz que uma senhora procurou por ela. Santiago desconfia que Dominga levou Aurora.	Davi garante a Artur que fugirá para provar sua inocência. Matias tem um novo surto e Violeta pede ajuda a Leônidas. Os operários reclamam das condições de trabalho. Olívia reclama para os pais das condições de trabalho na fábrica. Úrsula vê Isadora e Arminda saindo com um amigos de carro. Davi não consegue abrir suas algemas.	Paula discute com Rose. Tigrão enfrenta Neném. Flávia discute com Guilherme. Cora tira fotos comprometedoras de Jonas. Neném vai embora e Roni decide conversar com o irmão. Tigrão chora por causa de Tina. Neném e Guilherme se desfazem de pertences de Rose. Flávia descarta seu vestido.	Christian/Renato avisa a Bárbara que o casamento deles acabou. Elenice conta a Teodoro que a Redentor está apoiando o restaurante de Lara. Lara diz que tem receio de Christian/Renato não se acostumar com a vida simples. Noca estranha quando Elenice pergunta se o restaurante é do Grupo Redentor.
SÁBADO	**Não há exibição aos sábados.**	**Não há exibição aos sábados.**	Gaspar atrapalha a fuga, e Davi se desespera. Isadora se anima com seu trabalho. O editor do jornal é preconceituoso com Bento e Lorenzo defende o amigo. Davi e Rafael, o novo gerente administrativo da tecelagem, embarcam no mesmo trem. O trem em que Davi e Rafael estão se envolve em um acidente.	Leco e Neco invadem o apartamento de Juca. Joana e Carmem discutem por causa de Marcelo. Cardoso reclama da Juíza escolhida para cuidar do caso de Guilherme. Gabriel oferece um emprego para Juca. Flávia procura Rose. Guilherme vai ao encontro de Tigrão. Teca entrega para Neném a garrafa com a água adulterada.	Bárbara e Nicole seguem o carro de Christian/Renato. Elas veem Christian/Renato beijar Lara. Nicole não deixa Bárbara ir ao encontro de Christian/Renato. Bárbara cobra de Elenice o fato de ela nunca ter dito à nora sobre o caso de Christian/Renato com Lara. Thaiane experimenta o anel que Noca deu a Lara.

Programação de hoje

SBT/DIVULGAÇÃO

"Noivas em guerra" é o filme de hoje no SBT/Alterosa

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:00 Iurd
07:00 Santo culto
08:30 Iurd
09:00 Minas cap
10:00 Record kids
13:45 Cine maior
15:50 Futebol
18:00 Hora do Faro
19:45 Domingo espetacular
23:15 Câmera Record
00:15 Chicago P. D. Distrito 21
01:15 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

09:00 São Paulo da sorte
10:00 Iurd
11:45 Brasil que faz
13:00 Liga brasileira de free fire
15:30 Te peguei
16:00 Polishop
16:30 A hora e a vez da pequena empresa
16:45 Educação na TV Apeoesp
17:00 Polishop
18:15 Te peguei
18:30 João Kleber show
18:35 Festival RedeTV plus
19:45 Encrenca
23:00 Foi mau
00:00 Mega senha

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Jornal da Semana
07:00 Pé na estrada
07:30 Sempre bem
08:15 SBT sports
09:00 Minas Cap
10:00 Viação Cipó
11:00 Domingo legal
15:00 Eliana
19:00 Roda a roda
19:45 Sorteio da Tele Sena
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Cinema de graça
01:30 Lassie
02:30 Rin - Tin - Tin
04:00 Primeiro impacto

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

06:45 Web seminovos
08:00 Play no agro
08:35 Band kids
08:40 Encontro no Getsemani
09:00 Minas Cap
10:00 Paulo Navarro
10:30 Show do esporte
11:30 Campeonato Alemão
13:30 Show do esporte
13:45 Stock car
15:15 Show do esporte
18:00 3º tempo
20:00 Perrengue na Band
00:30 Canal livre

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

07:45 Mãe Maria
08:00 Missa dominical
09:00 Sr. Brasil
10:00 Agrocultura
10:30 Planeta turismo
11:00 Minas rural
11:30 Agevolution
12:00 Sabor & afeto
12:30 Geraes
13:00 Estações
13:30 Cinematógrafo
14:00 Sessões família
16:00 Camarote 21
16:30 Manual pet
17:00 Planeta Terra
18:00 Repórter Eco
18:30 Matéria de capa
19:00 Hypershow
20:00 Alto - falante
21:00 Meio de campo
22:00 Harmonia
23:00 Palavra cruzada
23:30 Mulhere - se

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

05:20 Santa missa
06:10 Tô indo
06:40 Pequenas empresas & grandes negócios
07:15 Globo rural
08:35 Esporte espetacular
10:20 Futebol
12:30 Temperatura máxima
14:25 The voice+
15:55 The masked singer Brasil
17:40 Domingão com Huck
20:30 Fantástico
23:10 Big brother Brasil
00:30 Domingo maior
02:00 Olimpíadas de inverno

REPORTAGEM DE CAPA

Após batalhar muito para ser ator, Matheus Dias está em "Além da ilusão" como Bento, jovem negro que briga por seu espaço no Brasil dos anos 1940

O LUTADOR

FÁBIO ROCHA/DIVULGAÇÃO

O mineiro Matheus Dias interpreta o escritor Bento, apaixonado pela professora Letícia (Larissa Nunes)

JOÃO MIGUEL JÚNIOR/DIVULGAÇÃO

Matheus e Luciano Quirino: cumplicidade no set e na vida

MATHEUS HERMÓGENES*

Mineiro de São João del-Rei, o ator Matheus Dias, de 22 anos, faz sua primeira novela das seis. Em "Além da ilusão" (Globo), ele interpreta o jovem Bento, que sonha em ser um grande escritor e vai lutar na Segunda Guerra Mundial depois de se alistar na Força Expedicionária Brasileira (FEB). Personagem da segunda fase da trama ambientada na década de 1940, Bento estreia no 11º capítulo, previsto para sexta-feira (18/2). Vai enfrentar o preconceito do editor de um jornal.

A guerra transformará Bento, adianta Matheus, contando que, por causa disso, teve a impressão de interpretar duas pessoas diferentes. O jovem é apaixonado pela professora Letícia (Larissa Nunes), de quem fica noivo. Lorenzo (Guilherme Prates), seu amigo de infância, também gosta da moça. Determinado a protegê-lo, Bento vai para o front, na Europa.

VILA OPERÁRIA Os três jovens passaram a infância no local onde a Tecelagem Tropical ergueu uma vila operária, em Campos dos Goytacazes (RJ). Filho de Abílio (Luciano Quirino), Bento foi criado apenas pelo pai.

A forte cumplicidade dos dois, aliás, vai além das cenas. Matheus diz que foi praticamente "adotado" por Luciano Quirino. "Não tive contato muito grande com meu pai. Quando conheci o Luciano, foi muito engraçado, porque a gente se conectou logo de cara. Desde sempre ele me apoia, estuda comigo, passa texto. Sempre recebo sua mensagem dele de manhã cedo, perguntando se estou bem", revela.

"Hoje mesmo, Luciano me mandou o link de uma reportagem, falando de mim. Isso é muito bonito, estou vivendo a relação de pai e filho com esse cara dentro e fora da tela", conta Matheus, durante entrevista na quarta-feira (9/2).

Abílio torce pela felicidade de seu menino. Sem notícias do front, vive a agonia de perdê-lo para a guerra.

Assim como Bento, que batalha para ser escritor, Matheus sempre lutou para se tornar ator. Garoto de família simples, mudou-se com a mãe, Giselane, de São João del-Rei para o Rio de Janeiro e se apaixonou pelo teatro na escola pública onde estudava, em Realengo.

Às gargalhadas, confessa: a "estratégia" para virar ator foi criar uma conta de e-mail passando-se por sua mãe. Enviava vídeos a agências de talentos, interpretando textos que ele próprio escrevia. Demorou, mas aconteceu. Entre o primeiro contato de um agente e o teste para "Malhação", foram muitas idas e vindas.

A mãe chegou a aconselhá-lo a seguir outra profissão, por não ter condições de ajudá-lo. "Quando ela viu que consegui o primeiro trabalho, me apoiou em tudo, pois era possível e real. Hoje, está muito orgulhosa, posta as coisas, manda mensagens para todo mundo", diz.

Matheus destaca também a força que recebe do padrasto, Bruno, e dos irmãos Bruno, Carlos e Alice. "Estão superfelizes, ansiosos para me ver no ar. Eu também estou ansioso", admite.

Não é a estreia dele na Globo. Em "Malhação – Pro dia nascer feliz", fez o papel do jogador de vôlei Júnior. Na série "Cidade dos homens", interpretou o bandido Sinistro.

Matheus Dias afirma que têm aumentado as chances para atores negros como ele, apesar do racismo. "É legal ver como isso vem mudando. A Globo tem se esforçado em colocar a gente em papéis importantes. (Em "Além da ilusão") Tem essa coisa de mostrar o amor entre as pessoas, mostrar que elas estão em outros lugares além do porteiro, do motorista", observa. Não é problema o negro interpretar porteiros ou motoristas, o problema é destinar a eles apenas esse espaço, esclarece.

Recentemente, a Globo foi acusada de romantizar a escravidão e de racismo estrutural em "Nos tempos do imperador", antecessora de "Adeus à ilusão". Matheus acredita que a emissora se empenha em mudar isso. E adianta que o núcleo da nova trama do qual ele e Larissa Nunes fazem parte vai ganhar destaque.

"A gente tem uma história, vamos conduzir uma história que vai ser resolvida até o final. É muito gratificante estar ali", afirma, referindo-se à trajetória do escritor Bento e ao triângulo amoroso formado por ele, Letícia e Lorenzo.

Entre as referências que buscou, Matheus cita os atores Denzel Washington (indicado ao Oscar 2022 por "A tragédia de Macbeth), Lázaro Ramos (como Zé Navalha, da novela "Lado a lado") e Stephan James (o Alonzo do filme "Se a Rua Beale falasse), além de Machado de Assis e o boxeador americano Muhammad Ali.

*** Estagiário sob supervisão da editora-assistente Ângela Faria**

STREAMING

Plataformas como Netflix e Disney + apostam em documentários de bandas e cantores, alguns com material inédito. Este ano, estreiam produções sobre Tupac e NTM

EBULIÇÃO MUSICAL

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

Taylor Swift: atração da Netflix com "Miss Americana"

Documentários musicais vivem nova era de ouro, com material inédito sobre os Beatles, o fascínio por estrelas como o rapper Kanye West e a história do rock latino-americano em cartaz na TV paga e plataformas digitais. "Há toda uma ebulição de formatos, entre documentários clássicos, séries ou 'docficções'", explica Olivier Forest, especialista francês em filmes musicais.

Entre os projetos previstos para 2022 está a série documental "Dear Mama" sobre Afeni Shakur, mãe do astro do hip-hop americano Tupac (Disney+), e "The world of tomorrow", que mistura documentário e ficção sobre os primórdios da banda francesa NTM (Netflix).

O gênero documentário musical atingiu o auge na década de 1960. A chegada do canal de música MTV e dos videoclipes "entorpeceu" o setor na década de 1980. O público jovem queria formatos curtos, para sonhar a partir da música.

Com a internet e os criadores alternativos, os fãs estão voltando aos poucos à história da vida e do processo criativo de suas estrelas favoritas. Muitas vezes como veículo para desencadear um certo narcisismo, como foi o caso de "Miss Americana", que acompanha Taylor Swift em 2020, atração da Netflix.

"O artista se torna conhecido nas plataformas de música, as pessoas o seguem nas redes sociais e então um documentário é pesquisado em outra plataforma", explica Olivier Forest. No caso de Taylor Swift e Lady Gaga, o limite entre olhar documental e objeto promocional não é claro, alerta Forest. O rapper Kanye West, por exemplo, exigiu dar a aprovação final do documentário que a Netflix fez sobre sua carreira.

INTIMIDADE O futuro desses formatos parece promissor, porque existe "um público educado na imagem", indica o especialista. Se não houver imagens inéditas, como foi o caso do aclamado documentário de Peter Jackson, "Get back", sobre os Beatles, então "você tem de dar acesso à intimidade dos artistas", explica ele.

Outros conteúdos são mais inovadores, como o documentário sobre a artista britânica Charli XCX. Trancada em casa no confinamento, ela pediu ajuda aos fãs para gravar um álbum. Seguidores musicalmente experientes colocaram habilidades à sua disposição, por meio de videoconferência.

"Chama-se 'Alone together' ('Juntos sozinhos') e resume o paradoxo contemporâneo: estar conectado enquanto está isolado", explica o produtor francês Benoit Hické. "Isso diz muito sobre os métodos atuais, pois Charli XCX mostra seu processo criativo filmando a si mesma, tornando-se sua própria documentarista", acrescenta o produtor.

Para as plataformas de streaming, é mais uma forma de atrair assinantes. (AFP)

DISNEY/DIVULGAÇÃO

Beatles em "Get back": tesouro revelado pela Disney +

NOVELA

Matias começa a ter delírios após a morte de Elisa

MAURÍCIO FIDALGO/GLOBO

Juiz chegará a ser internado no sanatório, mas conseguirá sair

A trágica morte de Elisa (Larissa Manoela) abalará todos em "Além da ilusão". Na novela das 18h da Globo, Matias Tapajós (Antonio Calloni) se livrará das provas que o incriminam e apontará Davi (Rafael Vitti) como responsável pelo assassinato da filha. Assim, o rapaz acabará preso injustamente. Enquanto o mocinho estiver pagando pelo crime que não cometeu, o juiz começará a ter surtos por conta do trauma gerado pela perda da primogênita.

Os delírios de Matias começarão durante seu depoimento no tribunal sobre a morte da filha preferida. Ele sairá do local atordoado e andará perdido pela rua. Violeta (Malu Galli) ficará preocupada com o estado de saúde do marido e o levará a um médico.

Após outro surto, Matias será encaminhado para um sanatório. No entanto, não ficará no lugar por muito tempo e se mudará com a família para a fazenda herdada pela esposa. Lá, Heloísa (Paloma Duarte) ouvirá Augusta (Olívia Araújo) contar para Manuela (Mariah da Penha) que acredita que foi o juiz quem tirou a vida de Elisa acidentalmente.

Enquanto isso, Davi decidirá fugir da prisão para provar sua inocência. Quando escapar, o mágico entrará no mesmo trem que Rafael (Fabrício Belsoff), o novo gerente da tecelagem da família de Elisa. Os dois sofrerão um acidente e o mocinho pegará a identidade do rapaz, a fim de escapar da polícia, acreditando que o outro está morto. Dessa forma, o ilusionista reencontrará Isadora (Sofia Budke/Larissa Manoela), irmã mais nova de sua falecida namorada. Por causa do trauma, a jovem não reconhecerá o rosto dele.

"Não me inspirei em ninguém especificamente para fazer o Matias, mas nas figuras que são muito poderosas e se julgam acima dos outros. Acho que a gente tem vários exemplos, no Brasil e no mundo. Mas me inspirei principalmente – e digo isso de maneira muito humilde – na minha criatividade, que é sempre o melhor caminho", afirma Antonio Calloni.

Feminino & MASCULINO

FOTOS: LÉO FARIA/DIVULGAÇÃO

PREVIEW

PatBO mostra prévia do seu inverno 2022, que está mais para continuidade do verão, e lança pela primeira vez uma linha home

PÁGINA 4

Clássico moderno

O inverno de Brunello Cucinelli traz desde o casual até o smoking mais clássico e mostra que é possível criar uma roupa masculina moderna e confortável sem perder a elegância.

PÁGINA 5

PATRÍCIA ESPÍRITO SANTO

COMPORTAMENTO

"Tomei rapidamente meu rumo sem olhar para trás"

>>patriciaesanto@uai.com.br

O que faço?

DIVULGAÇÃO/CUMBICA

Recentemente, estava no aeroporto internacional de Guarulhos, em São Paulo, e decidi pegar um ônibus que transporta os passageiros de um terminal ao outro e de lá segue até a estação de trem mais próxima, através da qual se chega ao metrô. Eu tinha o dia todo até que meu voo partisse e decidi fazer o trajeto para passar o tempo e visitar alguns locais na região da Avenida Paulista.

Enquanto aguardava o ônibus, se aproximou de mim uma senhora de origem asiática com dificuldades em falar português. A dúvida dela era exatamente como chegar ao metrô. Pedi que acompanhasse meus passos, pois aquele também era meu objetivo. Era uma mulher de estatura baixa, magra, miúda puxando uma mala enorme. Seu corpo aparentemente frágil somado à sua idade me fizeram tentar auxiliá-la a subir o degrau e a colocar a mala dentro do ônibus.

Porém fui logo impedida por ela. Pelo que pude perceber, ela temia ter seus pertences roubados. Me restou assistir à cena atenta, sem poder interferir. Indiquei a ela quando chegou a hora de descermos e fiquei aguardando-a no final dos degraus para poder instruí-la sobre qual caminho tomar até a entrada da estação. Continuei percebendo por parte dela um certo receio, o que foi confirmado quando pela última vez tentei ajudar com o transporte da mala em meio aos buracos no percurso.

Decidi então me separar dela, que já começava a demonstrar sinais de tensão, não sem antes apontar o elevador. Eu segui pela escada rolante. De lá tomei rapidamente meu rumo sem olhar para trás, lamentando o fato de que com minha ajuda ela certamente chegaria mais rápido e com mais segurança. Mas que garantias ela tinha? Nenhuma. O fato de ter me feito uma pergunta lá no ponto de partida e ter sido atendida com solicitude por mim, muito pouco diz a meu respeito. Melhor, então, ficar na retranca e ir perguntando aqui e ali, creio ter sido a conclusão da senhora.

Pude experimentar duas sensações bem claras que se inter-relacionam. A primeira diz respeito a ser vista como alguém que deseja se aproveitar da fragilidade de um vulnerável e a segunda ser vítima da generalização de que no Brasil todos têm más intenções. Imagino o quanto aquela senhora deva ter sido alertada por seus familiares sobre a violência de toda espécie que sabemos ser realmente alarmante em nossa terra.

Apesar de não ter me sentido vítima de preconceito, as atitudes daquela senhora me fizeram refletir sobre o que sofrem aqueles cuja linguagem, pele, roupa, cabelo e outras características e marcas corporais e comportamentais não estão entre as identificadas socialmente como sendo de "gente de bem" ou "gente do bem". É esse prejulgamento é que ajuda a alimentar as aberrações e atrocidades cometidas através de violência verbal ou física, como as que temos visto ocorrer com pessoas que não se encaixam nos ultrapassados e ultrajantes parâmetros de honestidade.

O que faço para manter esse status? é a pergunta que deveríamos nos fazer diariamente ao acordar. Se quiséssemos realmente saber as respostas, ao nos deitar as teremos. E caso estivéssemos preocupados em ser de fato sinceros conosco mesmos, o "não faço nada" não estaria entre elas.

LÁ & CÁ

ISABELA TEIXEIRA

FOTOS/DIVULGAÇÃO

Veraneio

Para o alto verão a Dila trouxe a coleção Veraneio, com muita leveza. As camisas, camisetas, blusas, regatas, vestidos e saias têm uma modelagem que confere um ótimo caimento e traz a nostalgia das férias de verão. O DNA praiano, nordestino e, ao mesmo tempo, plural está presente e é a essência da coleção, assinada pelo estilista Sinval Koques. As estampas fazem referência a itens do cotidiano, como o ventilador na casa de praia, o coqueiro no caminho para o mar, o banho de sol, e as frutas tropicais, em mensagens que resgatam a memória afetiva de quem ama a praia e tudo o que ela proporciona.

Conforto

Em época de lançamento, não podemos deixar de registrar a proposta da marca de calçados Anacapri, que se destaca por modelos charmosos e, acima de tudo, confortáveis. A coleção preview do outono 2022 foi batizada de Viva seu Momento, trazendo peças descomplicadas e leves para o dia a dia. Destaque para a linha jeans com tênis, sandálias flatforms, sapatilhas e bolsas no material queridinho que nunca sai de moda. As peças oferecem um toque de modernidade para qualquer combinação.

Transição

A Schultz lançou coleção pré-outono com peças inovadoras e fashion, como está em seu DNA. Cheia de tendências para o dia a dia e ocasiões mais especiais, o pre-fall chega no mood nostálgico dos anos 1990 e 2000 com aquele toque especial na estampa de tweed, estilo mais rocker, grunge e school girl. A aposta é o retorno absoluto dos modelos de sapatos de meia-pata para serem usados com ou sem meia, como mules e botas de cano médio e alto. A cartela de cores transita em tons elegantes, com destaque para o pink, nude e preto. Para finalizar o look tem a proposta bicolor em exclusivo metal de duplo SS com shape clássico.

Chab chic

Reinvenção, reengenharia, reimaginação. Para a coleção Miu Miu Primavera/Verão 2022, Miuccia Prada reimaginou o tênis New Balance 574 de 1980, em uma colaboração única com a icônica marca de herança americana. O modelo colaborativo, produzido na Itália e co-branded, veio em versão rebelde, desgastado, roto, bem dentro do estilo chab chic, que é charmoso e cheio de personalidade. A Miu Miu mostrou por que tem excelência no luxo.

VIDA INTEGRAL

Vida depois da perda

Por que Deus permite que haja sofrimento no mundo? Como um Deus de amor pode mandar alguém para o inferno? Por que o cristianismo não é mais inclusivo? Por que tantas guerras foram travadas em nome de Deus? Essas e outras perguntas são respondidas no livro "A fé na Era do Ceticismo", escrito por Timothy Keller.

Valendo-se da literatura, da filosofia, das conversas do cotidiano e de argumentação convincente, Keller explica como a fé no Deus cristão é, na realidade, racional e justificável. Aos crentes verdadeiros, ele oferece uma plataforma sólida sobre a qual se apoiar contra os ataques à religião, próprios da Era do Ceticismo. Aos céticos, ateístas e agnósticos, ele fornece um argumento desafiador para se lançarem em busca das razões da existência de Deus.

"Ele é a nossa luz quando todas as outras se apagam"

Como sugere o título, questões que envolvem especificamente a fé cristã em uma sociedade moderna, secular, plural e por vezes cética quanto à religião. O livro é dividido em duas partes. Na primeira, o autor aborda os argumentos que os céticos mais utilizam para refutar ou rejeitar a fé em Deus e em Cristo. Ele traz os argumentos clássicos que as pessoas usam para não abraçar o cristianismo, entre os quais temas como o sofrimento, o inferno, a literalidade bíblica e o exclusivismo da Igreja quando o assunto é salvação.

Na segunda parte, procura trazer elementos que possam responder às questões levantadas na primeira parte. Discorre sobre a existência de Deus, assim como o conhecimento que temos d'Ele, trata do assunto do pecado, o conflito entre religião e Evangelho, e por fim discorre sobre Jesus Cristo, a história da cruz, a realidade da ressurreição e a esperança de uma vida transformada.

Quando o assunto é fé, lidaremos com questões subjetivas e pessoais. Tem aqueles que acreditam em algo ou em alguma força criadora, os que creem na pessoa de Cristo, que morreu e ressuscitou. Contudo, há pessoas que não acreditam em nada, ou simplesmente não compartilham desta mesma crença.

CONTATOS

TEOLOGIA FÁCIL – Um grupo de teólogos jovens, mas maduros e profundos no conhecimento e estudo da "Bíblia", abriu um Instagram muito bom chamado @teologiapirageral, no qual abordam de forma leve, atual, dinâmica e até engraçada temas atuais à base das Sagradas Escrituras. Merece ser visitado e seguido. Fica a dica.

CURSO ÓLEOS ESSENCIAIS – A Âme du Champ marcou a 3ª edição do seu curso Hábito essencial: Estudo sobre óleos essenciais 2022. As inscrições estão abertas, com desconto para quem se matricular até 15/2. O curso foi elaborado pela psicoaromaterapeuta Elziane Paim, será em formato híbrido, com oito aulas, sendo quatro presenciais e quatro por videochamada. Inscrições e informações: ameduchamp@gmail.com ou pelo WhatsApp (31) 99482-6060. Início das aulas em 5 de março.

MESTRADO EM REIKI – Maria José Marinho, da Escola de Ioga Ponto de Equilíbrio, está com inscrições abertas para o curso de formação em reiki master, com a mestra Ângela Abi Saber, que virá dos Estados Unidos. Número de vagas limitado. O curso será em 19 e 26 de fevereiro, das 8h às 18h. Informações: (31) 3225-4222 e (31) 99145-7178 ou pelo site www.pontoequilibrio.com.br

TERAPIAS ENERGÉTICAS – Podem ser complementares aos tratamentos convencionais. Atuam nos planos físico, energético e emocional. Oferecem processos capazes de trazer mais consciência e possibilidades de mudanças em nossas vidas. Ajudam a eliminar crenças limitantes, restaurar padrões de autoestima, equilíbrio energético, vitalidade, trazendo mais calma, alegria, saúde e bem-estar. A terapeuta Alcéa Romano atende com várias técnicas, como Barras de Access, Reiki Usui, Mesa Radiônica da Unidade, Frequências de Luz. Agendamento: (31) 99971-6552.

TERAPIAS HOLÍSTICAS – Renata Moon atende on-line e presencialmente, e aplica diversos tipos de terapias. Leitura intuitiva de arquétipos, uma forma inovadora de leitura de cartas com o objetivo de identificar cada arquétipo para traduzir o momento pelo qual o cliente passa. Ferramenta de autoconhecimento que visualiza bloqueios e soluções para qualquer área da vida. Reiki, terapia de cura mental, emocional e física através do reequilíbrio e harmonização dos principais pontos de energia do corpo, através da imposição das mãos. Cura através de mandalas de velas que podem ser configuradas para diversos fins, como a saúde física, mental e emocional, e o equilíbrio energético. Fogo sagrado, técnica terapêutica que tem o objetivo de reintegrar o corpo físico, emocional e energético, trazendo equilíbrio através do resgate de energias que ficaram presas em dores e traumas. Leitura de tarô. Informações e agendamentos pelo telefone/WhatsApp (31) 98597-8885.

TARÔ E RADIÔNICAS – A terapeuta Rose Ferraz está atendendo com tarô dos anjos, mesa radiônica, limpeza aurica, abertura de caminhos e aconselhamentos. Faz atendimentos on-line e presenciais. Informações e agendamentos: (31) 97509-2732.

MAPA DE ARQUÉTIPOS – Desenvolvido pela psicóloga Luciana Diniz, é um método de levantamento de potenciais. Focado em consciência estratégica, utiliza a análise simbólica da astrologia sem misticismos, mas com sincronismo, conceito criado por Carl Gustav Jung. O Mapa de Arquétipos com foco vocacional responde à pergunta "Para o que eu sou necessário?". São quatro sessões de até 1h30min. Informações: (31) 99947-4967 ou no https://linktr.ee/lucianadiniz.psi.

COSTURA ESPANHOLA
PERDE ESTILISTA

O estilista catalão Antonio Miró, referência da moda espanhola, mas que não existe por aqui, morreu aos 74 anos, após várias décadas de carreira em que levou suas criações de Barcelona para as principais passarelas internacionais."Que a terra lhe seja leve", escreveu o ministro da Cultura espanhol, Miquel Iceta, em sua conta pessoal no Twitter. Miró – nascido em 1947 em Sabadell, perto de Barcelona – morreu em consequência de um ataque cardíaco, segundo vários relatos da mídia local. Estreitamente ligado à imagem de Barcelona, e com marcadas influências mediterrâneas em seus projetos, Antonio Miró foi responsável pela criação dos uniformes para as cerimônias dos Jogos Olímpicos de Barcelona'92, um dos marcos da empresa. Ele também desenhou roupas para a polícia regional e para outras grandes empresas. Filho de um alfaiate, o criador catalão abriu sua primeira loja em Barcelona no final da década de 1960, quando tinha apenas 20 anos. Seus desenhos originais logo se diferenciaram da moda usual da época e em 1976 ele conseguiu criar sua própria marca, com a qual mais tarde desfilaria em passarelas como Paris, Nova York e Tóquio."Triste com a morte de Toni Miró, uma das grandes referências da moda catalã", escreveu o presidente do governo regional catalão, Pere Aragonès, no Twitter em sua mensagem de condolências. "Um barcelonês de coração, criativo, inovador, inspirador de muitas gerações e da marca Barcelona, na forma de fazer e vestir", lembrou Jaume Collboni, primeiro vice-prefeito da cidade. "Sem o seu legado, não se pode falar de moda em Barcelona", acrescentou. Assíduo nas passarelas de Madri e Barcelona durante anos, Miró foi vencedor do Prêmio Nacional de Moda Cristóbal Balenciaga em 1987 e ganhou a Medalha de Ouro de Belas Artes em 2002, entre outros prêmios.

COLCHÃO SOLIDÁRIO
É UMA BOA

Como forma de contribuir com as ações de apoio às famílias afetadas pelas fortes chuvas que atingiram recentemente Minas Gerais, a Emma – The Sleep Company, empresa alemã da indústria do sono, vai doar colchões, até o final de fevereiro, por meio do seu programa Noites de Teste, em parceria com a organização Moradia e Cidadania (Minas Gerais). Por meio do projeto, a Emma atua em conjunto com ONGs para que os colchões devolvidos pelos consumidores durante o período de 100 noites de teste oferecido pela companhia – e que estejam em perfeito estado – sejam recolhidos e direcionados para ações solidárias em todo o país.

ÁREAS TURÍSTICAS
MAPEAMENTO DE RISCO

Equipe de pesquisadores do Serviço Geológico do Brasil vai desenvolver projeto-piloto nos cânions do Xingó (SE, AL) e do Poti (PI), com o objetivo de gerar informações para prevenir acidentes como o ocorrido em Capitólio (MG). O mapeamento de risco em áreas turísticas começará nessas regiões e se estenderá para vistoria das regiões da Serra da Canastra e das áreas de cachoeiras do município de Presidente Figueiredo (AM). Informaram que os mapeamentos começaram em 2012 e que 100% dos estados do Acre, Rondônia, Amazonas, Santa Catarina e Espírito Santo já foram mapeados. Pelo visto, nos deparamos com informações conflitantes: se o Amazonas já foi 100% vistoriado, por que retornar a Presidente Figueiredo, que fica naquele estado?

feminino.em@uai.com.br
anna.marina@uai.com.br

anna aos domingos

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Elizabeth Blázzio Rocha e a aniversariante, Renata Muzzi

MODERNISTAS
DESMONTE ORQUESTRADO

Depois do escritor Ruy Castro desmerecer a paulistana Semana de Arte Moderna de 1922, praticamente tachando o evento de coisa de caipira, surgiu agora outro livro com a mesma toada, dizendo que os seus integrantes tinham poucas obras publicadas e trabalhos ruins. Felizmente, 100 anos depois, não há como negar a força daquele movimento. Mas o fato abre as portas para a detonação de outros movimentos intelectuais surgidos fora da beira-mar carioca – caso do brilhante grupo de autores mineiros que reuniu Carlos Drummond de Andrade, Guimarães Rosa, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos, Murilo Mendes, Murilo Rubião e muitos outros. Depois do revisionismo, o revanchismo.

HOSPITAL
CONQUISTA CERTIFICADOS

O Hospital Vila da Serra recebeu dois importantes selos da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (Amib) e da Epimed Solutions, em reconhecimento aos esforços empregados na UTI adulto durante o enfrentamento da pandemia da COVID-19 e à sua colaboração com dados para o projeto UTIs Brasileiras – Registro Nacional de Terapia Intensiva. Um dos certificados destaca a excelência na assistência da UTI adulto e o levantamento de informações para mensuração dos principais indicadores de desempenho na terapia intensiva. O outro documento comprova a gestão de indicadores de qualidade e desempenho da unidade intensiva por meio da adoção do sistema Epimed Monitor UTI Geral, software de monitoramento que fornece aspectos decisivos, como estimativa de tempo de permanência e risco de internação prolongada de pacientes e avaliação de uso de recursos (suporte invasivo, ventilação mecânica, entre outros), tudo para garantir condutas mais seguras e eficientes.

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Lúcia Bonfim, Eliana Miranda e Karla Isidoro

AML
PALESTRA, CONVÊNIO

O historiador e gestor cultural Afonso Andrade fez uma palestra sobre um tema polêmico dentro do mundo das letras: "Quadrinhos são um gênero literário?". O vídeo está disponível no canal de YouTube da AML.

●●●

Na jornada de valorização da literatura de Minas, a AML assinou, semana passada, dois importantes convênios envolvendo também o Tribunal de Justiça de Minas Gerais, por meio da Escola Judicial, e a Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis), para projetos literários a serem executados ainda em 2022. Foi renovada a parceria entre a Escola Judicial e a Academia Mineira de Letras para a realização da segunda temporada do projeto Vozes Poéticas. Além disso, com a união da Academia Mineira de Letras, da Ejef e da Amagis, um dos convênios prevê edição de obra compilando quatro romances do magistrado e escritor mineiro José Godofredo de Moura Rangel. Os livros "Vida ociosa", "Falange gloriosa", "Os bem-casados" e "A filha" serão reeditados e relançados.

FESTIVAL
BRALUX

Em novembro, Belo Horizonte sediará o Festival Brasil Luxemburgo e a embaixada e o consulado honorário de Luxemburgo fazem, no dia 26, preview do evento. Promovem pré-estreia do filme "A colônia luxemburguesa", no cine Belas Artes, às 9h, em seção para a imprensa e convidados. Em seguida, todos vão para o Palácio das Artes, onde será aberta, oficialmente, a exposição "[L]aço brasileiro", com apresentação da orquestra Musicoop, com participação especial de músicos convidados. Entre os trabalhos, estão as obras da artista plástica mineira Joanna Scharlé.

AFINAL,
EM CASA

O Grupo Mater Dei de Saúde, que está se tornando um dos maiores do país, acaba de comprar hospital em Feira de Santana, na Bahia. Para quem não sabe, é a terra de Norma Salvador, que começou com o marido, José Salvador Silva, a escrever essa história de saúde, importante para o país.

TORNEIO
BEACH TENNIS SOLIDÁRIO

O Minas Nautico, unidade do Minas Tênis Clube em Alphaville, encerra hoje o Torneio Feminino de Beach Tennis, que começou ontem, apenas para associados. A disputa visa arrecadar recursos que serão investidos nos programas solidários do clube.

ELIZABETH II
NORA-RAINHA

A incrível energia da rainha Elizabeth II, mesmo chegando aos 96 anos, continua a surpreender pelas suas decisões assertivas para preservar a monarquia em seu país. A mais recente delas foi liberar o título de rainha-consorte à nora Camila, assim que o filho, Charles, tornar-se rei. O fato em si já é muita coisa, mas também serviu para dissipar as especulações sobre sua provável abdicação em favor do neto, William. Pelo visto, esse assunto está encerrado.

EXPOSIÇÃO
A CARA DO BRASIL

O artista visual recifense Max Motta abriu ontem sua primeira exposição individual em Belo Horizonte. Intitulada "A cara do Brasil – Sobre a gente, sob o sol", a mostra representa ofícios fundamentais para o funcionamento da engrenagem que sustenta a vida cotidiana em sociedade. São 20 obras que podem ser visitadas na Bomb Club Graffiti, no Mercado Novo, até 12 de março, de segunda a sexta, das 10h às 18h, e aos sábados, das 10h às 22h.

ESCOLA PARA
CERVEJEIRO

A Escola Mineira de Sommelieria (EMS) inaugura sede própria, na próxima quinta-feira (17/2), na Rua Antônio de Albuquerque, 155, na Savassi. O local foi todo repaginado e os três andares estruturados para atender às necessidades dos cursos especializados de bebidas. O objetivo, segundo Jaqueline Oliveira, diretora da escola, é que ela se torne um centro de educação cervejeira no mercado mineiro e nacional. Além das aulas de sommelier de cervejas, a EMS funcionará como um coworking cervejeiro para fomentar negócios, aprendizados, treinamentos sensoriais e experiências gastronômicas. As vagas para o curso de sommelier de cerveja, que começa amanhã, ainda estão abertas. As aulas serão ministradas pelo renomado professor Carlos Henrique Faria de Vasconcelos.

CIRCUITO DE ARTE
NA PRAÇA RAUL SOARES

A 6ª edição do CURA – Circuito Urbano de Arte segue na Praça Raul Soares, que se tornou um novo museu a céu aberto. Amanhã, será inaugurada mais uma exposição, que ficará aberta até 25 de fevereiro, com obras inéditas de Mag Magrela, artista selecionada pela convocatória Beck's em 2021. O Grupo Giramundo faz a instalação "Gira de novo", mostrando seus bonecos.

JORNAIS
LIDERANÇA DO *EM*

Um levantamento realizado a partir de dados do Instituto Verificador de Circulação (IVC) mostrou as dificuldades dos jornais impressos para sobreviver no Brasil. As pesquisas indicaram queda nas vendas nos 10 maiores veículos de imprensa do país, em 2021. Com exceção de dois deles: o **Estado de Minas** e a Folha de S. Paulo. Com um detalhe: o nosso **EM** cresceu cerca de 16,6% em vendas e o jornal paulista, apenas 1,2%. No restante, o resultado foi negativo. Os indicadores apontaram, também, aumento das assinaturas virtuais dos veículos, com destaque mundial para o The New York Times, chegando aos 10 milhões de assinantes pela internet.

JOIAS
ESTÃO VOLTANDO

Manoel Bernardes e seus associados começaram 2022 com a agenda cheia.O circuito de feiras de moda está quente depois de quase dois anos de incertezas. Até agora, já ocorreram importantes encontros de negócios na TM Fashion (São Paulo), Couro Moda (São Paulo), Fenin Fashion (Gramado) e Inspiramais (Porto Alegre). Finalizando esta semana, a JCK Tucson reuniu o setor de gemas na cidade texana, e foi um sucesso. "A edição 2022 da feira de Tucson teve participação expressiva dos nossos associados. Alguns ainda viam com certo receio a realização desta edição, mas todos tiveram uma avaliação muito positiva do evento. Devido ao cenário pandêmico, não tivemos feiras de pedras preciosas e minerais desde 2020 no mundo. Essa feira foi uma grande oportunidade de excelentes negócios, o que veio a se concretizar", explica Murilo Graciano, presidente da Câmara de Gemas do Sindijoias Ajomig. "Percebemos uma mudança de público, pessoas interessadas em comprar, não vimos gente pesquisando ou os curiosos, apenas compradores interessados em negociar", completa. Segundo Murilo, essa mudança de perfil acontece por conta da necessidade de se repor estoque com uma certa urgência devido à carência de pedras no mercado causada pela falta de comércio internacional dos últimos anos. 2022 começa animador para o setor. O calendário de feiras segue intenso e entre as mais importantes do semestre estão: Bijoias (17/2, em São Paulo), Salão Casamoda (21/3, em São Paulo), Hong Kong International Diamond, Gem & Pearl Show (14/4, em Hong Kong), Tecnogold (9/6, em São Paulo) e JKC Las Vegas (10/6, em Las Vegas).

KINROSS / DIVULGAÇÃO

DESTAQUE
EXECUTIVO 2021

Ana Cunha (foto), diretora de relações governamentais e de responsabilidade social da Kinross, foi reconhecida esta semana na edição 2021 do Destaque Executivo Tailor – empresa mineira de consultoria em recrutamento executivo. A premiação reconhece os profissionais de alta gestão que mais se destacaram ao longo do ano no estado. Mais de 500 executivos e formadores de opinião votaram nas empresas e profissionais de referência em cada categoria. Ana foi reconhecida recentemente como uma das mulheres mais influentes da mineração brasileira, pelo movimento do setor Women in Mining UK (WIM) e faz parte do conselho consultivo do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). As categorias incluíram Ana Cunha como destaque de ESG, sigla em inglês que representa a gestão responsável em processos de meio ambiente, responsabilidade social e de governança. Os outros executivos reconhecidos foram: CEO – Vitoriano Dornas (Carapreta); CFO – Rafael Cordeiro (MaterDei); CIO – João Alvarenga (Hermes Pardini); CHRO – Maria Paula Brancatelli (Pif Paf); CMO – Leandro Figueiredo (Clube Atlético Mineiro); CCO – Mateus Magno (Sambatech); e COO – Fernando Carneiro (Bamin).

POR AÍ..

● Notícia triste na semana passada foi a do falecimento de Said Santiago, artista plástico que se destacou como 'estilista dos santos', criando vestes bordadas para imagens variadas. Natural de Conceição do Mato Dentro, onde morava, seu trabalho mereceu até um livro, elaborado por Fernando Aparecido de Oliveira. Na juventude, Said atuou na moda como modelo de sucesso.

● Outro que nos deixou foi o chef e professor, um dos precursores da gastronomia na cidade, Humberto Passeado. Quem não se lembra dos restaurantes Pato com Laranja e Hum? Humberto era também um grande professor; suas turmas eram fiéis e estavam com ele há mais de 20 anos.

● Por falar em chef, Marcelo Peluso, que já atuava ao lado do tio, Remo Peluso, na Cantina Provincia de Salerno, assumiu o restaurante depois da partida precoce de Remo. O rapaz, ao longo dos anos, já provou sua competência e começou, recentemente, a fazer pratos especiais uma vez por semana, que têm sido um grande sucesso.

● Pelo visto, o setor cervejeiro mineiro de alta qualidade vai se recuperando do susto nos últimos anos. A saber: a Krug acaba de anunciar crescimento de 65% em 2021 e espera aumentar as vendas em 50% neste ano. E mais: desde 2019, foram investidos R$10 milhões na expansão industrial. As informações são de Alexandre Buzzi, um dos sócios.

FOTOS: LÉO FARIA/DIVULGAÇÃO

LANÇAMENTO

Livre, leve e solta

COLEÇÃO DE GRIFE MINEIRA TRAZ REFERÊNCIAS ARTSY COM CORES VIBRANTES E ESTÉTICA AUTORAL

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

A PatBO, marca da estilista mineira Patricia Bonaldi, acaba de lançar sua coleção para o alto verão 2022. Com o título Bossa in My Heart, as novas peças conectam o passado bucólico com o estilo hippie chic das décadas de 1970 e 1980, com o presente e um futuro próximo otimista, ousado e cheio de frescor.

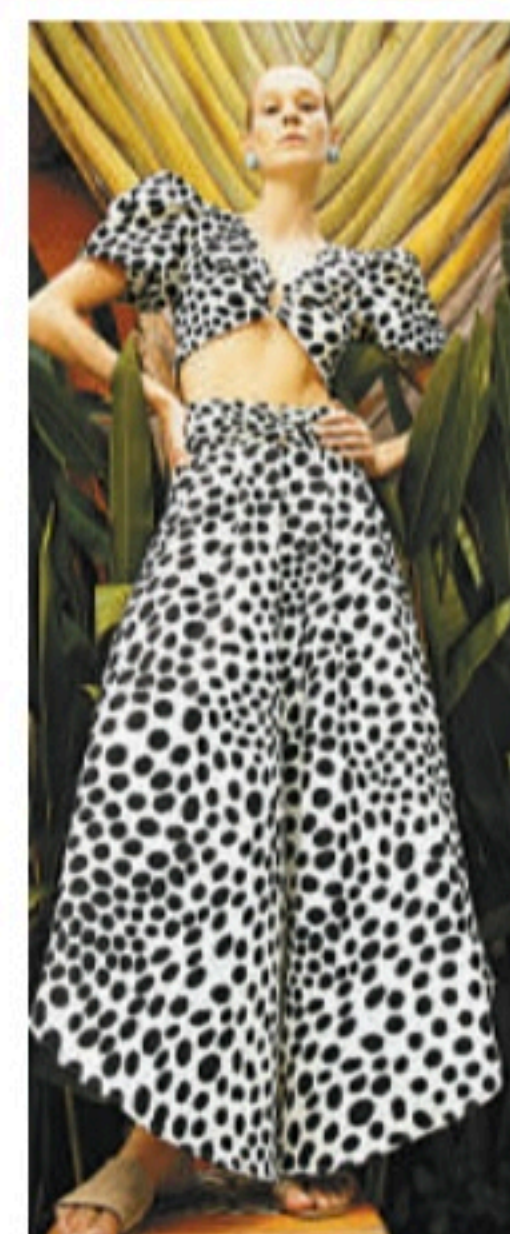
Toda essa mistura de estilos foi somada à inspiração Artsy, que Bonaldi e sua equipe têm buscado com frequência. Por sinal, o que mais se tem visto na moda é a presença da arte cada vez mais marcante nas roupas, de uma forma mais intensa, já que como inspiração ela sempre esteve presente. Todo esse mix de estilos e inspirações fez com que a coleção PatBo para o alto verão 2022 resgatasse a descoberta entre a moda e a arte e trouxesse referências Artsy dos períodos 1970 e 1980, imprimindo cores, vibração e alegria, influenciando bastante as estampas.

O toque contemporâneo e feminino ficou por conta do mix&match de texturas com a estampa Flower Bloom, que modernizou o clássico tie dye, mesclando-o e fundindo-o com um floral em um fundo off-white, além de desenhos que expressam uma bossa autêntica e autoral, traduzidos em vestidos longos e mídi. Detalhes nos decotes, recortes estratégicos, torções, babados, fendas, nos vestidos, saias, tops e bodies são promessa de sucesso na estação mais quente do ano. Destaque para os biquínis e maiôs lisos ou em estampa floral.

Nos tecidos, muita transparência e fluidez. O chifon traz movimento e leveza à coleção, especialmente quando combinado aos detalhes das rendas e entremeios. Para festa, uma linha completa de modelos longos , muitos deles com detalhes em metal dourado, trazendo charme elegância com um misto de chique e um toque de despojamento para garantir conforto e frescor para o clima tropical do Brasil.

HOME A marca da estilista Patricia Bonaldi deu um passo à frente e acaba de entrar em novo segmento. Lançou sua primeira linha homewear, levando o universo da moda para uma nova categoria. A coleção chega com itens tablewear em pratos, xícaras, bowls, taças, talheres, jogos americanos e guardanapos, com a natureza e suas diversidades de formas, cores e texturas como principal fonte de inspiração.

O desejo de Patrícia em investir nesse novo segmento começou com produtos que já são possíveis encontrar na marca, como as almofadas, que nasceram a partir de uma ação de reaproveitamento de tecidos, junto de elementos como bordados, patches e entremeios. Em seguida, veio a linha de perfumaria para ambientes.

São cinco minicoleções, intituladas Aquarela, Pitaya, Pérola, Botânica e Sopro. O objetivo da marca é, além de trazer itens para decorar o ambiente, oferecer informação de moda e tendência no segmento. A cartela de cores traz tonalidades no dourado, marsala, rosé, azul-turquesa, verde, branco perolado e o coral. A proposta é renovar a coleção semestralmente.

Linha Home com as coleções Sopro, Pitaya, Botânica e Aquarela

MASCULINO

Sem perder a elegância

FOTOS: BRUNELLO CUCINELLI/DIVULGAÇÃO

Brunello Cucinelli lançou coleção outono - inverno 2022 na Semana de Moda de Milão mostrando conforto, dinamismo e suavidade

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

O mundo urbano vive em constante transformação e suas diferentes possibilidades de estilo norteiam as criações da Brunello Cucinelli, que tem investido cada vez mais em peças confortáveis, dinâmicas e suaves, se sobrepondo à elegante alfaiataria da marca italiana. As peças chegam em setembro na boutique da marca no Shopping Cidade Jardim, em São Paulo, e também no CJ Fashion, com entrega para todo o Brasil.

As características principais das peças são valores que sustentam todos os tecidos e volumes, despretensiosamente, alcançando o equilíbrio com a elegância. As formas de alfaiataria do blazer com seus cortes suaves combinam com a visão contemporânea e o estilo refinado.

Agasalhos e jaquetas ganham proporções alongadas, os volumes suaves e modernos das calças rejuvenescem os clássicos modelos e dão um toque esportivo aos jeans. A cartela de cores é harmonizada com tons neutros atemporais, como bejes, cinzas e azuis, equilibrando frescor e sobriedade, ao lado da energia dos laranjas cenoura e dos vermelhos romã, do encanto dos verdes lima e eucalipto.

Mundialmente conhecida pela alta qualidade de suas peças, Brunello Cucinelli desenvolve uma profunda e minuciosa pesquisa para escolha dos materiais de extrema qualidade, para garantir o máximo de conforto e leveza, mantendo ao mesmo tempo a identidade de cada tecido.

O cashmere e a lã superfina se misturam a camurças e couros delicados. Com toque confortável e descontraído, as malhas são peças-chave da coleção. São destaques ainda os sapatos clássicos, as botas e mocassins de estilo inglês, mixando atmosfera clássica e esportiva. Cucinelli registrou um crescimento de 30,9% no faturamento em 2021, o que representa 712 milhões de euros.

Segundo o marketing da label, as grandes capitais europeias do luxo, como Paris, Milão, Londres, mostraram uma reatividade significativa na retomada das vendas e sobretudo na vontade do cliente de voltar a 'viver' os espaços físicos das lojas, o que levou a marca a organizar minieventos nas lojas, além de inaugurar lojas em Londres, na New Bond Street, e em Paris, na Avenue Montaigne, com sucesso. Os excelentes resultados na Rússia deram importante contribuição para o crescimento na Europa. Graças ao reforço dos fluxos turísticos regionais e às primeiras chegadas de clientes internacionais houve boa recuperação na zona mediterrânea.

"Para nossa empresa, 2021 foi um dos melhores anos. Alcançamos resultados importantes em todo o mundo, tanto do ponto de vista econômico quanto de imagem, fazendo deste o ano do reequilíbrio", comentou o presidente-executivo e diretor criativo Brunello Cucinelli.

Por mais orgulhoso que seja de suas conquistas empresariais, Cucinelli brilha ao falar de estilo. "Aperfeiçoamos nosso gosto, nosso estilo é reconhecido em todo o mundo", diz, reafirmando que acredita ter conquistado o direito de ser considerada uma casa de moda completa, pela consistência de seu repertório, que, apesar de ajustes sazonais, não perde seus fundamentos.

Isso ficou evidente na coleção de outono, que era coesa, mas versátil, e atraiu um público jovem, foco da maison, já que Cucinelli tem duas filhas na gestão da empresa. "O desejo de se vestir bem está mais forte do que nunca hoje, mesmo para as novas gerações. A elegância não é um conceito ultrapassado."

Para isso, concentrou-se na alfaiataria ainda mais suave do que o habitual, com tecidos leves, confortáveis, sem diminuir seu fascínio casualmente elegante. Entre os destaques estavam os terninhos em veludo cotelê macio, com blazers um pouco mais justos e calças um pouco curtas.

MODA

Clássico moderno

COM A NOVA LINHA COA, A MARCA COVEN CRIA ROUPAS ESSENCIAIS PARA O ARMÁRIO, QUE SE MODERNIZAM AO GANHAR DETALHES NÃO CONVENCIONAIS, COMO PROPORÇÃO, CORES E ESTAMPAS

FOTOS: BRENO MAYER/DIVULGAÇÃO

CELINA AQUINO

No mundo pós-pandemia, ser criativo é uma necessidade. Ao lançar uma linha exclusiva, a Coven soluciona várias questões relacionadas à nova realidade. A COA chega para dar uso a fios e tecidos parados no estoque e criar roupas que seguem uma proposta mais básica e casual. Ao mesmo tempo, aproxima a marca do público masculino, com peças que vestem mulheres e homens, e ainda abastece os clientes do varejo com novidades o ano inteiro.

Logo no início da pandemia, a diretora criativa da Coven, Liliane Rebehy, começou a perceber que tinha praticamente um fornecedor dentro da fábrica (que era o estoque), com muitas matérias-primas de qualidade, algumas que nem consegue mais comprar.

O aproveitamento, ela diz, não se justifica apenas pelo caráter econômico, mas também pela sustentabilidade. "É muito prazeroso conseguir trabalhar algo que está parado e transformá-lo em um produto desejável com matérias-primas nobres." Como exemplo, a diretora criativa cita fios da época em que a indústria nacional funcionava a todo vapor. Hoje, a grande maioria dos insumos é importada.

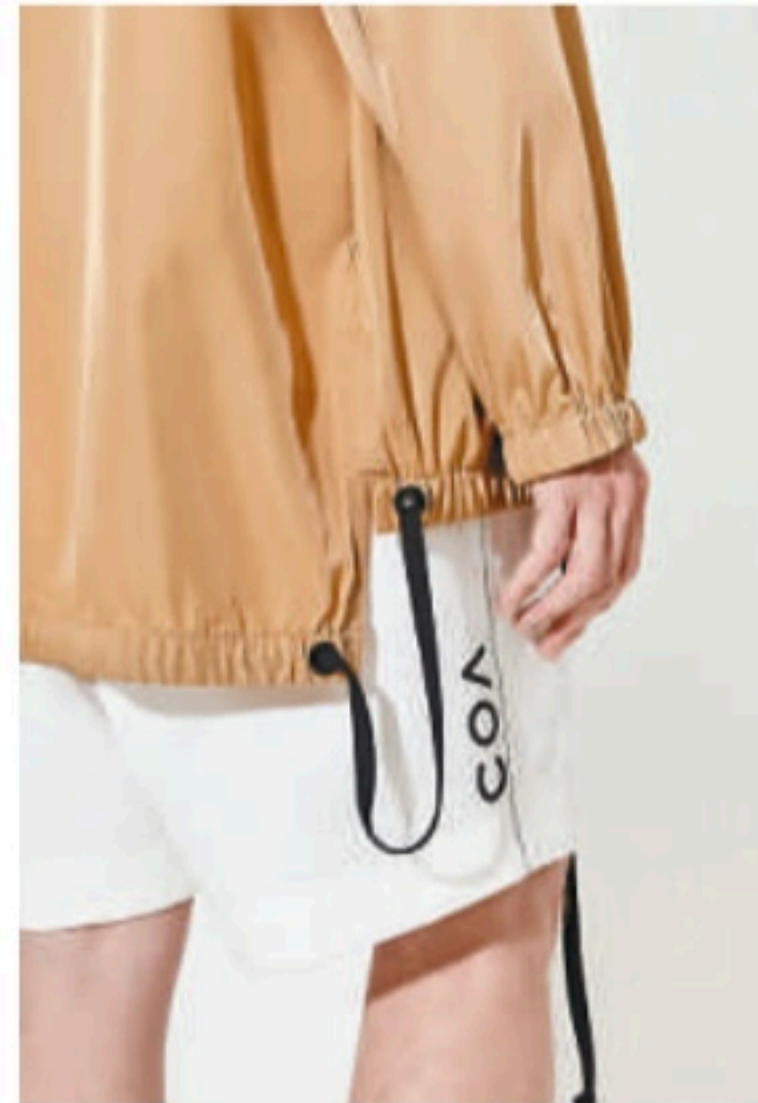
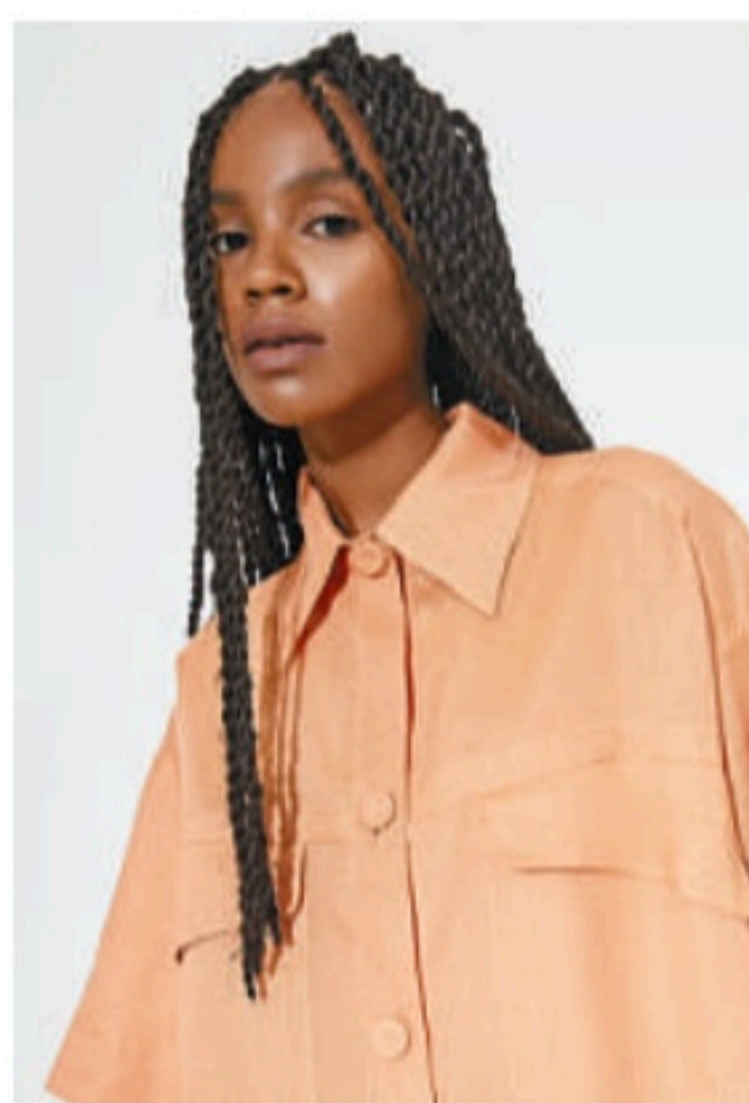
Liliane usou a mesma lógica de quando vai construir uma coleção. Fez uma curadoria do que tinha no estoque, como se fosse comprar de um fornecedor, considerando os desejos do momento, a cartela de cores e a atmosfera com que queria envolver o público. "Isso mexe ainda mais com a nossa criatividade. É um exercício de pensar como usar as matérias-primas de outra forma, como misturá-las", observa.

A COA também chega para atender aos desejos de uma roupa mais básica e casual. "Cada vez mais, buscamos no atacado um produto muito diferenciado, essa tem sido a nossa escolha. Então, não temos na linha principal peças limpas, que sejam mais minimalistas e com menos detalhes." As novidades são para quem busca uma roupa de trabalho, de fim de semana ou quer vestir algo descomplicado.

A nova linha acaba complementando o mix de produtos das lojas da Coven. São peças que permitem fazer várias combinações com a coleção principal. "A ideia é que a cliente da marca viva toda a experiência de consumo, em vários momentos da vida, dentro da nossa loja."

Faz parte do DNA da COA ser ainda mais atemporal. Na primeira coleção, a equipe pensou: quais peças são essenciais no armário?. Da resposta a essa pergunta surgiu uma cápsula de tricô, que tem desde blusa de manga curta e regata canelada a short e cardigã. Liliane também destaca as roupas de linho, como regatas e shorts, que formam um conjunto bem apropriado para o verão.

As estampas também estão presentes. Duas são assinadas pela artista Rafaela Ianni, que trabalha com colagens, e aparecem em uma parca e uma camiseta. A marca ainda estampou um floral bem delicado no algodão e criou peças como saia, camisa e macacão.

Mesmo sendo clássicas, as peças ganham detalhes que a tiram do lugar convencional, como as proporções. "As peças ocupam um lugar do clássico dentro do armário, porém são diferentes, modernas, têm assinatura, um cuidado, um detalhe que traz algo único."

O cardigã de tricô se torna moderno quando tem comprimento maior que o esperado. As cores também atualizam o tricô, entre elas um azul vibrante. A jaqueta preta de sarja é básica, mas tem uma discreta numeração estampada nas costas. A camisa foge do comum, com comprimento cropped, abertura nas laterais e cordão de tricô na barra, possibilitando o ajuste na cintura. Também pode ser usada aberta.

MASCULINO A COA também aproxima o público masculino que sempre desejou ser consumidor da Coven. Não é uma linha sem gênero, Liliane avisa, mas algumas peças vestem homens e mulheres, como as parcas, calças, shorts e regatas. "Temos um público masculino mais moderno. Não é um homem tradicional, é mais fashionista e está ávido por novidades."

Além dos homens, a diretora criativa da Coven espera que a nova linha atraia um novo público feminino, já que engloba produtos de entrada, com custo mais acessível. "Pode ser que essas mulheres iniciem a compra pela COA, depois vão entendendo a marca e aos poucos se tornam clientes", analisa.

Como a matéria-prima do estoque não é suficiente para a venda no atacado, a marca optou por direcionar a novidade para as lojas próprias. Com isso, a COA fortalece o varejo, canal de vendas que se tornou essencial pós-pandemia. "O mundo está tão veloz que segurar as lojas exclusivas com duas coleções por ano não é suficiente. A COA é uma forma de ter várias pequenas entradas o ano inteiro, fomentando o consumidor ávido por novidades, e complementando o mix de produtos."

O plano é fazer dois grandes lançamentos e entrar com pequenas cápsulas ao longo do ano. As coleções são menores e a quantidade de cada peça também é reduzida, até pela questão da disponibilidade de matéria-prima. Os looks da COA estão disponíveis exclusivamente nas lojas da Coven em Belo Horizonte, São Paulo e no e-commerce. A próxima coleção está prevista para março.

E-mail para esta coluna:
carloscruz@uaigiga.com.br

O milionário 'planeta bowl' se conecta hoje na final da NFL

Coloque numa batedeira uma boa porção de futebol de alto nível, música da boa, apresentações artísticas de qualidade, alta tecnologia de comunicação, ufanismo nacionalista, exacerbado volume de informações... Pronto! Tudo junto e 'organizadamente' misturado vai dar no Super Bowl. Mas não pense em bagunça, não. Pelo contrário. Qualquer ação, por menor que seja, tem que ser milimetricamente planejada. Assim é o megaevento que envolve a grande final da Liga de Futebol Americano, neste domingo, entre Los Angeles Rams e Cincinnati Bengals, a partir das 20h30 (de Brasília), no SoFi Stadium, em Los Angeles, nos Estados Unidos. Tudo que gira em torno do grande jogo é "mega", o que resulta em uma das maiores audiências – e faturamento – esportivas do planeta. Ah, mas não se esqueça da cereja do bolo: a bola oval!

Além das emoções em campo, o Super Bowl é repleto de atrações, como seu 'Pepsi Halftime Show', sempre um dos momentos mais aguardados da noite, trazendo as maiores estrelas do cenário musical em apresentações especiais. Hoje, cinco dos maiores ícones do hip-hop mundial vão agitar o intervalo: Eminem, Snoop Dogg, Dr. Dre, J. Blige e Kendrick Lamar. Juntos, os artistas somam 43 prêmios do Grammy, principal premiação do segmento.

NFL/BRASIL/MONTAGEM/AF

Sinônimo de dinheiro, o Super Bowl esgotou os 70.240 lugares no SoFi Stadium e deve alcançar 100 milhões de telespectadores hoje

ASTRONÔMICO Super Bowl é sinônimo de dinheiro. É o espaço publicitário mais caro do mundo. Cada comercial de 30 segundos este ano custa cerca de R$ 32 milhões. E eles são sempre um show à parte, com as marcas disputando o protagonismo da temporada. Recorrem a superproduções e ideias mais que criativas (ou engraçadinhas), muita tecnologia e esbanjam as maiores estrelas do momento. Como cada comercial dura em média um minuto, dependendo da superprodução e dos megacachês dos artistas, eles podem ultrapassar fácil os R$ 100 milhões.

CUSTO/BENEFÍCIO Mas estar no Super Bowl é muito mais do que fazer um grande investimento em publicidade para obter alcance de audiência. Entrar no seleto grupo de anunciantes do grande show do futebol americano é cultural para qualquer marca. O engajamento é perfeito e, dependendo da qualidade do comercial, ele pode entrar definitivamente para o hall dos comerciais eternos. Para se ter uma ideia da força de mídia do Super Bowl, dados do Topic Insights da Taboola, que faz parte da plataforma de análise de audiência em tempo real Taboola Newsroom, mostram aumento de quase 500% no interesse pelo termo "Super Bowl" nos últimos 45 dias.

ÔMICRON Os organizadores do Super Bowl, promotores de turismo e empresários locais estão na corda bamba entre promover protocolos de saúde seguros e incentivar os fãs de futebol a comemorarem e gastar. E os altos preços dos hotéis e os níveis de ocupação sugerem que a ameaça persistente da variante Ômicron não reduziu o apetite por celebrações e gastos.

Mas, e os times? Quem é favorito? Quem será a estrela da noite? Bem, diante de tanto glamour envolvendo o jogo é bom ficar atento para não perder as grandes jogadas dentro de campo. Se bem que para um grande número de telespectadores no mundo – inclusive no Brasil –, o futebol americano ainda é esporte com regras complicadas. Então, vamos à festa e que vença o melhor!

Show do Intervalo impulsiona audiência no mundo

Os ingressos mais baratos para o jogo de hoje custam cerca de R$ 32 mil e já estão esgotados há dias. Mas a grande audiência do Super Bowl não se limita ao estádio ou aos Estados Unidos. A atração é global. No ano passado, por exemplo, a final foi assistida por 96 milhões de pessoas. Hoje, espera-se audiência ainda maior. E motivo de tamanho sucesso do evento é exatamente por ele não se concentrar apenas no jogo. Milhares de pessoas assistem à final exclusivamente por causa do show do intervalo. Levantamento do Topic Insights da Taboola, plataforma de análise de audiência em tempo real Taboola Newsroom, mostra aumento de quase 500% no interesse pelo termo "Super Bowl" nos últimos 45 dias. Os tópicos mais procurados pelo público são as equipes da grande final, seus quarterbacks, treinadores e, claro, o Show do Intervalo.

O termo "show de intervalo" acumulou cerca de meio milhão de visualizações de página nos últimos três meses, com aumento na procura do tópico a partir do início de janeiro. No geral, o tráfego focado no show do intervalo aumentou 4.113% em comparação com os 45 dias anteriores. Cinco atrações irão se apresentar logo mais: Eminem, Snoop Dogg, Dr. Dre, Kendrick Lamar e Blige. Vale ressaltar que, no Super Bowl, o intervalo entre o primeiro e o segundo tempos é mais longo que nos outros jogos regulares da NFL.

DISPUTA No topo de interesse pelas atrações está Snoop Dogg, com 952.700 visualizações de página nos últimos 90 dias. Em segundo, a estrela mais procurada é Eminem, com 881.080; Dr. Dre, 484.480; Mary J. Blige, 295.330, e Kendrick Lamar, 224.100.

COMERCIAIS COM ESTRELAS Marcas como Big Lighters, Pepsi, Chewy e Doritos foram as primeiras a ativar suas campanhas para a final. Os comerciais luxuosos são um espetáculo à parte, reunindo as maiores estrelas do cinema, da música e outros segmentos. A cantora de rapper Megan Thee Stallion é a estrela do comercial da Doritos. Em um dos trailers divulgados, ela é vista comendo o salgadinho e tentando acessar seu camarim. Os isqueiros Bic têm Martha Stewart e Snoop Dogg como protagonistas e também lançou campanha antecipada.

FILMES É tradição das finais da NFL divulgar em primeira mão os aguardados trailers do mundo cinematográfico. Este ano, os cinéfilos apostam na divulgação de "O senhor dos anéis: Os anéis do poder", "Cavaleiro da lua", "Doutor Estranho no multiverso da loucura", "Lightyear", "Jurassic World: Dominion" e "Sonic 2: O filme".

NO BRASIL O interesse pelo esporte cresceu 33%, de acordo com dados do canal ESPN. Desde o início da temporada, cerca de 2,6 milhões de pessoas acompanharam a NFL, o que representa aumento de 20% de audiência na comparação com o mesmo período de 2020/21. A temporada regular também superou a passada em 38%, enquanto os playoffs alcançaram uma audiência 14% maior, considerando o mesmo período. E a audiência da final de hoje deve subir no país, porque depois de 20 anos o evento volta a ser transmitido em TV aberta.

Pesquisa indica recuperação das agências em 2021

A primeira edição do ano da pesquisa VanPro, ferramenta utilizada como termômetro dos negócios e da gestão das empresas do setor publicitário, realizada pelo Sistema Sinapro/Fenapro, apresenta balanço positivo de 2021 e desenha cenário ainda mais otimista para 2022. O estudo faz um raio-x no desempenho anual das agências e aponta as perspectivas para este ano, além de prospectar negócios que estão na prioridade das agências. Os números constatam que 53% das agências aumentaram o faturamento ano passado e apenas 19% apontaram queda de receitas, e que o otimismo no setor subiu de 57% para 67% dos entrevistados.

BALANÇO As expectativas das agências para os seus negócios e para o setor de publicidade como um todo ficaram mais positivas ao final de 2021, numa demonstração de crescente confiança na superação firme e gradual da crise desencadeada pela pandemia da COVID-19. Do ponto de vista financeiro, houve melhoria do cenário quanto ao impacto da crise sobre as empresas. Foram ouvidos representantes de 312 agências de 23 estados e do Distrito Federal. O índice de empresas que relataram aumento de faturamento, comparado a 2020, passou de 26%, no início de 2021, para 53% ao final do ano. E apenas 19% das empresas apontaram perda de receita em relação ao ano anterior, e 7% perdas superiores a 30%. Na pesquisa no início de 2021, 38% haviam reportado perda no faturamento, sendo que 14% do total tinha perdido mais de 30%.

A percepção dos entrevistados quanto ao futuro também variou para melhor. As perspectivas como boas ou muito boas cresceram 10 pontos percentuais, de 57% para 67%. As que apontam como ruim, muito ruim ou de interrupção das atividades diminuiu de 9% para 5%, e o número daquelas que não conseguem prever caiu de 7% para 3%.

PRÁTICAS DE GESTÃO A pesquisa VanPro mostra também que as agências apontaram maior adesão a práticas de gestão mais consolidadas e tradicionais, priorizando aquelas que se referem à empresa, como o planejamento estratégico (63%), planejamento orçamentário (61%) e acompanhamento de indicadores/KPIs (28%). Esses resultados estão próximos dos obtidos na sondagem no início do ano, que apontavam 65%, 59% e 28%, respectivamente, nessas práticas. A gestão de recursos humanos vem logo em seguida, com destaque para práticas como feedback gerencial (49%), avaliação de desempenho (37%) e programa de remuneração variável (25%). Iniciativas estruturadas de desenvolvimento, seja como uma sequência ou não das práticas de feedback e avaliação, mantiveram-se em terceiro lugar, com adesão aos planos de desenvolvimento individual (22%), programas de desenvolvimento gerencial e de liderança (17%) e programas de mentoria interna (15%).

Práticas mais ousadas e que auxiliam no processo de inovação, como a gestão ágil (20%), OKRs (Objectives and Key Results, 14%), Design Sprint (7%) e colegiados de inovação (3%) estão conquistando mais espaço das agências. Geralmente muito focados no dia a dia e nas entregas, eles também começam a atuar com técnicas e métodos que visam melhorar cada vez mais as entregas e a relação de relevância com seus clientes.

LGPD A pesquisa VanPro também detectou que 62% das agências afirmam não estar totalmente preparadas para a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), com 47% se avaliando parcialmente preparadas e 15% se considerando não preparadas.

PERFIL DOS PARTICIPANTES O perfil predominante dos participantes da sondagem VanPro é similar ao das sondagens anteriores. A maioria dos respondentes foi de agências full-service (97%), com equipes de até 20 pessoas (56%). A maioria das empresas tem mais de 20 anos de existência (42%) ou entre 11 e 20 anos (32%). E 91% são associadas ao Sinapro de seu estado, e 79% certificadas pelo CENP. A receita anual de 36% das empresas participantes da pesquisa é de até R$ 1 milhão; aproximadamente 30% têm receita anual entre R$ 1 milhão e R$ 3 milhões; 9% entre R$ 3 milhões e R$ 5 milhões, e 12% têm receita de R$ 5 milhões a R$ 10 milhões. As empresas com receita anual superior a R$ 10 milhões representaram 13% dos respondentes.

BRIEFING

ESTUPRO DE AVATAR

Em novembro de 2021, uma usuária alegou que foi apalpada por um outro usuário no Horizon Worlds, plataforma de realidade virtual do Facebook, enquanto os demais incentivavam o assédio. Parece enredo de filme de ficção. Mas essa é uma nova realidade que entra em debate: como controlar o assédio no universo dos avatares. "Dentro de 60 segundos depois de entrar, eu fui assediada verbal e sexualmente por três ou quatro avatares masculinos, com vozes masculinas, essencialmente, mas praticamente estupraram meu avatar e tirei fotos. Enquanto eu tentava fugir eles gritaram: 'Não finja que você não amou' e 'Vá se esfregar na foto'", relata Nina Jane Patel, de 43 anos, em uma publicação em blog.

AÇÃO DEFENSIVA

A Meta anunciou na semana passada que vai estabelecer uma distância mínima de um metro entre os usuários. A empresa disse que a usuária não usou os recursos de segurança para bloquear interações, mas lamenta o episódio. Conforme o metaverso se propõe a trazer mais camadas de realidade na dinâmica da internet, seja ela a partir da conexão com blockchain, gameficação e atributos tridimensionais, os conflitos potenciais nesse universo se tornam passíveis de ganhar maior escala do que os encontrados nos demais modos de interações virtuais, como plataformas sociais e de mensageria. Portanto, um grande desafio surge com a expansão do metaverso. Parece coisa de outro planeta. Mas, acredite, o futuro chegou!

HUB INCLUSÃO

Se a humanidade avança de um lado, parece empacada por outro. O mercado de trabalho ainda carece da diversidade em cargos de hierarquia mais alta. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que homens e mulheres negros e negras ocupam 2,6% e 2,4% de colaboradores em cargos de diretoria ou gerência, respectivamente. Para mudar o cenário, diversas companhias já promovem iniciativas para o recrutamento de mais talentos negros, bem como vêm investindo em capacitação e treinamento.

CARREIRA PRETA

Mas, muitas vezes, apenas essas ações não são o suficiente, de acordo com o Carreira Preta, que se apresenta como um hub de inclusão e integração social em companhias, surgiu com a proposta de ser uma consultoria de ações afirmativas que traz soluções de consultoria, talent acquisition, desenvolvimento e informações ao mercado. A empresa foi fundada por Michele Salles Villa Franca entre 2019 e 2020, que vem trabalhando para quebrar a desigualdade, aumentando a presença de atores negros em toda a cadeia de valor. Uma ótima estimativa, porque ainda precisamos evoluir muito nesse quesito...

PROTEÇÃO DE DADOS

Segurança de dados é o assunto em pauta no momento, especialmente com a chegada do Open Finance no Brasil. Como se proteger gera uma série de dúvidas na população, especialmente sobre informações pessoais. Por isso, o Itaú Unibanco traz o tema novamente em sua nova campanha, dando continuidade ao trabalho feito em 2021. Com criação da agência Africa, produção da O2 Filmes e direção de Fernando Meirelles, por meio de situações do dia a dia os filmes mostram as consequências do vazamento de dados pessoais, reforçando a necessidade de observar se quem está recebendo as informações é de confiança. A campanha é bem - humorada e com alta aceitação pelo público.

ACESSIBILIDADE NA CABEÇA

Uma criação belo - horizontina está ganhando o mundo e ajudando a melhorar a vida das pessoas com deficiência motora. Trata - se do Colibri, tecnologia que possibilita usar o computador e o celular apenas com movimentos de cabeça. A solução já é utilizada e aprovada por centenas de pessoas, inclusive famosos como a ex - atleta olímpica Lais Souza, que se acidentou em janeiro de 2014 e ficou tetraplégica. O produto foi desenvolvido pela TiX, startup mineira que, desde 2009, busca soluções de acessibilidade. Adriano Assis, CEO da TiX e idealizador do Colibri, vai apresentar a novidade no Ideias à Venda, novo reality show da Netflix, concorrendo com outras invenções famosas.

VIABILIDADE FINANCEIRA

Ele funciona como um mouse de cabeça sem fios, criado para que pessoas que não podem usar as mãos consigam controlar celular, tablet e computador apenas com movimentos da cabeça e gestos faciais. O aparelho é pequeno, leve, tem bateria recarregável e basta pareá - lo via bluetooth para começar a usar. Cada usuário pode escolher a cor do aparelho e do óculos que o acompanha. E o custo é acessível, com opção do "Colibrino", a versão do Colibri que qualquer pessoa pode construir em sua casa de graça.

NOVO PARALÍMPICO

Para marcar seus 27 anos de história, o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) divulga nova identidade. Segundo o CPB, o desenvolvimento do projeto durou dois anos, da estruturação à finalização. Além disso, ele nasce da cocriação entre os departamentos de marketing e comunicação da entidade e a XGuides, agência de inteligência criativa. O processo contou com a colaboração de desenvolvedores, designers estratégico e gráfico, web designer, diretores de arte, jornalistas e gestor de projetos.

CONCEITO

A nova marca terá elementos que remetem à energia do movimento, pluralidade do povo e força do esporte paralímpico. Destaque para as cores verde, azul e amarelo. Todos os pictogramas das modalidades paralímpicas foram reformulados, seguindo a nova identidade visual.

FATURAMENTO

A All iN | Social Miner, em parceria com a Neotrust, Vindi, Octadesk e Delivery Direto lançam o relatório sobre o comportamento do consumidor, que analisa as bases de dados das empresas, avaliando como foi 2021 para o varejo on - line e quais as tendências para os próximos meses. Apesar do ano difícil, o faturamento do varejo on - line cresceu 26% em relação a 2020. O faturamento chegou a R$ 161 bilhões no ano, com 353 milhões de pedidos e ticket médio de R$455. As categorias de produtos que mais faturaram foram celulares (20%), eletrodomésticos (13%), eletrônicos (10%), Informática (9%) e moda (9%).

MOVIMENTO

Novembro foi o mês com maior destaque em visitas, cadastros e vendas em 2021, em consequência de datas como Black Friday. Entre as diversas categorias de produtos disponíveis no varejo on - line, farmácia e saúde é a que mais cresceu em número de visitas no ano de 2021, com aumento de 132% em relação ao ano anterior. Houve variações nas buscas entre o primeiro e segundo semestres do ano. Eletrodomésticos e eletroportáteis foram procurados 58% a mais na segunda parte do ano. Já materiais de construção e bebidas tiveram destaque na primeira metade de 2021. Para ver a pesquisa completa acesse: https://drive.google.com/file/d/1XQ_-TisYUfB4XJqklJUm5fNaRPt7Iaz

ENTREVISTA/**ANA PAULA PEZZOTTO LIMA**

Administradora e fundadora da Canguru Expert

Paranaense que vive em BH oferece serviço para impulsionar micro e pequenas empresas

Salto nos negócios

Celina Aquino

Ver o pai estagnado à frente da sua mercearia, sem enxergar que poderia se profissionalizar para crescer, marcou a história de Ana Paula Pezzotto Lima. Por causa disso, ainda adolescente, a paranaense decidiu que seria executiva e fez carreira na área de vendas de uma multinacional. Anos depois, quando quis investir em um negócio de impacto, ela se lembrou do exemplo do pai e entendeu que deveria usar seu conhecimento para impulsionar micro e pequenas empresas. Ana Paula é a fundadora da Canguru Expert, empresa mineira que ajuda empreendedores, por meio de mentorias, a melhorarem a gestão e encontrar o caminho do crescimento. Em cinco anos, ela quer impactar 10 mil negócios.

KAREN RAMOS/DIVULGAÇÃO

Como começa a sua história?
Nasci em Londrina, a segunda maior cidade do Paraná. Meu pai tem uma mercearia e praticamente cresci dentro do negócio. Com cinco anos, já arrumava as prateleiras e ia com ele fazer compras. Quando cheguei aos 15, 16 anos, comecei a perceber que o meu pai não tinha funcionários, não tinha controle das contas, não tinha nada tecnológico. Tentei mostrar que isso era importante, mas na cabeça dele estava tudo certo, então desisti de brigar. Resolvi seguir outro sonho: vou ser executiva. Foi uma decisão tão firme que não tive dúvida de que faria faculdade de administração.

Por que pensava em ser executiva?
Peguei trauma de empreender. Empreender para mim era a prisão em que meu pai vivia, de nunca tirar férias, não ter domingo, trabalhar o dia inteiro, nem poder ficar doente. Em paralelo, via em filmes mulheres de saia lápis, salto alto e maleta, sentadas na mesa liderando as reuniões, e me imaginava assim. Queria ser aquela mulher e trabalhar em uma grande empresa. Concluí a faculdade e consegui entrar na norte-americana Bemis Embalagens, que depois foi comprada pela australiana Amcor. Era a maior empresa de Londrina e ficava no meu bairro. Morava na periferia da cidade, onde fica a área industrial, e vi essa empresa crescer. Não queria trabalhar na fábrica, como todo mundo, mas na área executiva.

Como foi sua experiência nessa multinacional?
Comecei na área de planejamento de produção. Depois fiz especialização em comércio exterior e MBA em gestão comercial, com a expectativa de ir para a área comercial da empresa, em São Paulo. Já tinha 27 anos e os meus pais estavam me pressionando para me casar. Na minha idade, todo mundo da cidade estava casado e com filhos. Não tinha filhos e nem pensava em me casar. Meu pai falava que eu só poderia sair de casa casada, então dei um jeito de morar em outra cidade e continuar solteira. De toda a família, fui a única que fiz universidade. A prioridade era casar e ter filhos. Em 2013, fui morar em Guarulhos. Dediquei-me muito ao trabalho para provar que era boa o suficiente, porque não tinha experiência como executiva de vendas. Além de tirar pedidos, comecei a oferecer serviços adicionais para os clientes. Levava um expert para dar treinamento sobre sistemas de controle de produção, levava um engenheiro de produção para dar dicas de como melhorar a eficiência. Desse jeito, fui ganhando mais valor para os clientes e conseguindo mais espaço dentro das empresas. Comecei a vender mais e ganhar mais. Virei um case. No início, as pessoas achavam que eu era doida, depois todo mundo passou a ajudar os clientes. Isso era um diferencial.

Como você veio parar em Belo Horizonte?
Conheci o meu marido, que mora em BH. Pensava que fosse ser independente o resto da vida, mas acabei me casando no fim de 2017. Quando cheguei à cidade, fui atrás de headhunter, comecei a fazer uma pesquisa de mercado e vi que BH pagava metade, às vezes até 30% do que ganhava em São Paulo. Então, resolvi abrir um negócio. O meu sonho era ter um negócio que mudasse o mundo, impactasse pessoas e gerasse transformação.

Como surgiu a ideia da Canguru Expert?
Para ter um negócio de impacto relevante, precisava entender qual era dor do Brasil naquele momento. Identifiquei o desemprego. Estávamos com o maior índice de desemprego da história, acima dos 13%. Trabalhava em multinacional, achava que empresas grandes eram as maiores empregadoras, mas isso não é verdade. Diferentemente dos Estados Unidos, aqui, mais de 50% da população trabalha em micro e pequenas negócios, que representam 99% dos estabelecimentos e 30% do nosso PIB. Então, decidi ajudar as micro e pequenas empresas a crescerem para contratar mais gente. Entrei em contato com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Brasília, e perguntei qual era a principal dificuldade para micro e pequenas empresas crescerem. Não era falta de dinheiro, era a gestão do negócio, a questão do controle financeiro. Foi aí que resolvi criar um negócio para ajudar a melhorar a gestão dessas empresas e tudo começou a se conectar. Lembrei-me da minha experiência profissional (já ajudava os clientes com isso). Depois, pensei na história do meu pai, que poderia ter tido a maior rede de supermercados do Paraná, mas não se profissionalizou, não cresceu e o negócio não foi para frente por causa da gestão. Depois me lembrei do meu marido, empresário no ramo do café, que me contou que foi uma mentoria que ajudou a empresa a crescer. Na época, eles entenderam que precisavam informatizar e implementaram o sistema mais sofisticado de gestão de negócio do mundo.

Você sempre teve um espírito empreendedor?
Sempre tive trauma de empreender e não queria isso para a minha vida, mas esse espírito sempre esteve dentro de mim. As três monografias que já fiz foram sobre os negócios onde trabalhava. Nunca fiz projeto em base de livros, sempre fiz estudos práticos. Então, está claro que sempre fui uma intraempreendedora, ou uma empreendedora corporativa.

Quais são as principais dores dos empreendedores?
Encontrar o caminho do crescimento e focar nele. O excesso de oportunidades pode ser uma distração tão grande que o tira do seu objetivo. Vejo que isso acontece com muita gente: gasta investimentos e energia com aquilo que não leva para o objetivo. O que nos desvia do sucesso é perder foco, pegar caminhos errados. A Canguru coloca as empresas na rota de crescimento.

Como funciona o serviço de mentoria?
O que estamos fazendo é novo. Micro e pequeno empreendedor não conhece esse tipo de solução. Está acostumado com o que é padronizado, como coach, curso, consultoria. Alguns até acertam, mas, na maioria das vezes, investem dinheiro e saem sem resolver a questão. Diferentemente da consultoria, em que o consultor analisa tudo, lhe dá um documento e você tem que implementar, a mentoria permite um acompanhamento mais direcionado, atua especificamente sobre aquela dificuldade do empreendedor. Além disso, o mentor é alguém que tem experiência naquele assunto, já passou por aquele problema, sabe do que está falando. A chance de acelerar o processo de aprendizagem seguindo alguém que já trilhou aquele caminho é muito maior. Só trabalhamos com gerentes e diretores, profissionais do alto nível de gestão, ou empresários experientes. Todos são voluntários, fazem isso de coração. Percebo que eles querem deixar um legado na história do empreendedor e da empresa. Não estão ali para ganhar dinheiro, fazem isso porque apoiam o nosso propósito de transformar a vida das pessoas. O canguru é um animal que tem aquela bolsa na barriga. O nosso canguru é o mentor, que coloca o empreendedor no colo e o ajuda a dar um salto no negócio.

> "A nossa maior dificuldade é engajar o empreendedor, fazê-lo compreender o benefício que vai ter se profissionalizar o negócio. Às vezes, ele está tão frustrado que não acredita em mais nada."

O que é mais desafiador nesse mercado?
A nossa maior dificuldade é engajar o empreendedor, fazê-lo compreender o benefício que vai ter se profissionalizar o negócio. Às vezes, ele está tão frustrado que não acredita em mais nada. Oferecemos gratuitamente o processo de diagnóstico para que as empresas tenham a oportunidade de enxergar suas dificuldades. Alguns nem sabem que têm problemas e as dificuldades viram um problema crônico. Vou começar em março uma pesquisa na Universidade de São Paulo (USP) sobre o quanto a alienação é um fator limitante de crescimento das pequenas empresas. Para mim, está clara a importância de unir a ciência, estudando o comportamento do empreendedor, com a metodologia da Canguru e a comunicação ampla para mostrar que, se não se capacitar, vai quebrar. Na minha opinião, os negócios fecharam na pandemia não por causa do lockdown, mas porque não estavam preparados para enfrentar um problema. Alguns nem quiseram se adaptar e preferiram fechar. Aonde vamos parar se não mudarmos isso? Acho muito relevante um número do programa de pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), que acompanha o empreendedorismo no Brasil há 20 anos: entre 2019 e 2020, nove em cada 10 pessoas abriram negócios por necessidade, ou seja, não tinham emprego e precisavam de renda. Se não pensarmos em uma solução para ajudar o empreendedor a encontrar o caminho certo, de requalificação, de crescimento sustentável, o que vai ser desses CPNJs daqui a 20 anos? Estou persistindo nessa luta e estou muito firme de que tenho a solução adequada.

Quem são os empreendedores atendidos pela empresa?
O nosso critério de qualificação para ser um empreendedor Canguru é faturar até R$ 400 mil por mês. Além disso, não aceitamos empresas tecnológicas, porque já existem incubadoras em universidades e grandes empresas para elas. A Canguru quer fazer o mesmo para negócios na área de serviço, comércio, indústria e produtores rurais. São os segmentos tradicionais, mais representativos dentro do universo das pequenas empresas. O perfil do nosso empreendedor são empresas que faturam entre R$ 10 mil e R$ 50 mil por mês, a maioria administrada por mulheres. Normalmente, chegam muito desesperançosos, às vezes traumatizados, por terem feito tantas coisas que não funcionaram. Fazem um curso que não conseguem implementar na empresa ou contratam uma consultoria e não veem resultado. No fundo, estão muito perdidos, sem um objetivo claro, sem saber aonde querem chegar. Quando não há um direcionamento, todo o resto fica sem foco.

Como os mentores são escolhidos?
O ponto mais importante é fazer o diagnóstico da forma mais assertiva possível. Consideramos dois aspectos: conhecimento e afinidade, ou técnica e coração. Como o nosso foco está na gestão, independentemente do segmento da empresa, existem problemas-padrão e experts altamente qualificados para resolver esses problemas. Para os experts, é até um prazer conseguir vencer o desafio de aplicar conhecimento técnico em áreas diferentes – essa, inclusive, é uma das motivações deles. O profissional que trabalhou a vida inteira em um conglomerado de shoppings e agora vai ajudar a assessoria de imprensa. Ou o especialista em área financeira dentro de uma indústria farmacêutica de grande porte que adota uma clínica de longa permanência para idosos. O lado do coração envolve uma questão comportamental, fazer com que a relação entre o mentor e o empreendedor tenha química. Trabalho como caçadora de talentos para dar match. Quero se o Tinder dos empresários.

Como você deseja que as empresas saiam da mentoria?
Quero que as empresas tenham um crescimento sustentável, estruturado, cresçam sabendo para onde estão indo. E isso está acontecendo. Tenho vários casos, como o do empreendedor que faturava R$ 6 mil e hoje tem faturamento de mais de R$ 100 mil. Outra pessoa que estava com uma dívida de mais de R$ 80 mil e fechou o ano passado com R$ 2 milhões e meio de faturamento. Gente que estava para quebrar, no fundo do poço, conseguiu se reerguer e encontrar uma direção. A minha maior frustração é ver que o meu pai não chegou lá, então a minha missão é que outros empreendedores não fiquem com esse mesmo sentimento. A minha vontade é que as empresas, daqui a 20 anos, estejam estruturadas. Problemas sempre vão existir, mas que tenham consciência do que estão fazendo de bom e de ruim. Se decidirem que não querem crescer, tudo bem, mas que façam uma escolha consciente.

Quais são os seus planos como empreendedora?
Recentemente, contratei cinco pessoas e investi na plataforma. Quero continuar ajudando mais pessoas. Já atendemos 166 empreendedores, são mais de 500 horas de mentoria, e pretendemos chegar a mil empreendedores até o fim do ano. Em cinco anos, quero atender 10 mil empreendedores. Só acredito nessa meta porque consolidamos o nosso modelo. Venho nesse tempo validando os processos e estou no momento de escalar, até porque preciso de volume para sustentar o negócio. Caso contrário, teria que aumentar o nosso ticket e não quero fazer isso, senão não vou atender quem precisa. O custo tem que ser viável para o empreendedor, para que o pagamento não seja um problema. Para isso, tenho que ter escala.

A Canguru é uma realização pessoal e profissional para você?
O que me inspira é ouvir um agradecimento, saber que o faturamento dobrou, que o outro empreendedor conseguiu salvar o negócio da família. São essas histórias que me dão força para investir e buscar formas de escalar o negócio. O mais difícil é este momento de buscar volume, é aí que muitos empreendedores perdem o gás financeiro e o apoio da família. Também enfrento isso. Não desisti porque o meu propósito é muito forte e recebo muito incentivo dos mentores. Mas não é fácil.

Gunkan de cenoura com recheio de alho-poró e creme de castanha-de-caju (Bejí)

CADU PASSOS/DIVULGAÇÃO

Menu de brunch (Café Magrí)

Proposta diferente

FORMADA POR APENAS SETE LOJAS, ÁREA DE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS DO TERCEIRO ANDAR DO MERCADO NOVO QUER OFERECER MAIS CONFORTO AO PÚBLICO, COM MESAS COMPARTILHADAS E SERVIÇO DE GARÇOM

CELINA AQUINO

Um lugar onde a gastronomia é diversa e criativa. Onde propostas diferentes se somam para que o público conheça o que tem de mais atual para comer e beber. O Mercado Novo, no Centro de Belo Horizonte, se fortalece como um espaço representativo do que existe na cidade com a expansão para o terceiro andar. Somando ao piso de baixo, sete negócios chegam com novos conceitos e sabores.

Diante da lotação máxima do segundo andar, onde começou a ocupação criativa do prédio, era natural a expansão para o terceiro andar. A área, que já abrigou o projeto Mercado das Borboletas, estava totalmente abandonada (até 2015, nem telhado tinha).

O terceiro piso tem uma proposta diferente. São apenas cinco negócios de comida e dois de bebida em volta do amplo vão central, e não há planos de aumentar esse número. Como tem pé-direito alto, o espaço é mais iluminado e ventilado. As mesas e cadeiras são coletivas e os estabelecimentos disponibilizam serviço de garçom.

"Queremos oferecer um pouco mais de conforto para quem não está a fim de ficar em pé ou quer comemorar aniversário, happy hour de empresa, almoço de família no domingo", observa o curador do projeto de expansão do Mercado Novo, Luiz Castro. A área de alimentação faz parte de um complexo com lojas de roupas, escritórios, galeria de arte, academia e salão de beleza, entre outros.

A gastronomia do terceiro andar segue a regra do mercado: cada negócio tem uma proposta bem específica e diferente da do seu vizinho (inclusive os do piso de baixo). O sushi vegano do Bejí é um dos mais comentados. Surpreende até o mais convicto dos carnívoros. "A lógica é valorizar o sabor dos vegetais. Não temos a intenção de imitar peixe", informa o sócio e sushiman Luiz Gustavo Costa.

O Bejí é uma criação do casal Luiz Gustavo (publicitário) e Ana Clara de Oliveira (arquiteta). Quando tiveram que fazer lanches sem carne para a filha, hoje com 7 anos, também resolveram mudar os hábitos. Mas e o sushi? Comida japonesa era o que mais amavam e não dava para ficar sem.

Como as opções em carne eram raras, eles foram para a cozinha fazer receitas para comer em casa. "Até que amigos começaram a provar e gostar. De repente, tínhamos um cardápio em mãos", ele relembra. Luiz Gustavo conta, com orgulho, da primeira peça que criou. Resgatou a receita de geleia de pimentão vermelho que a avó Uxa fazia no Natal e colocou por cima do gunkan de arroz e creme de castanha-de-caju envoltos em folha de couve.

O negócio, que começou em casa e por delivery, logo precisou de um espaço para

se mostrar ao público. O Bejí foi o primeiro a ocupar o terceiro andar do Mercado Novo. O japonês vegano desperta o interesse de quem não gosta de peixe cru, mas também atrai a curiosidade dos que comem carne pelo inusitado e pelo colorido. "Ficamos muito empolgados com a oportunidade de quebrar o preconceito que ainda existe com comida vegana. Muitos não querem nem experimentar", aponta.

Alga nori e arroz são as bases das receitas. Nos outros elementos é que percebemos o tamanho da diferença entre a comida japonesa vegana e a tradicional. A ausência da carne acaba sendo um catalisador da criatividade e leva os criadores para caminhos inexplorados. "Como não temos um padrão a ser seguido, temos uma liberdade grande de experimentar", comenta Luiz Gustavo.

Do balcão, onde preparam as peças, os sócios observam a reação do público e estão preparados para bater um papo com os mais céticos. Luiz Gustavo guarda como uma "carta na manga" o gunkan de abobrinha com tartar de shimeji e crocante de cebola. Se a pessoa está curiosa, mas desconfiada, é rapidamente convencida com essa peça, que combina cores, sabores e texturas.

COMBINAÇÕES Depois é só curtir as outras combinações, como o enrolado de alga nori com arroz empanado na farinha de panko, e doce de manga com especiarias. Entre os gunkan, também merecem destaque o de nabo com tartar de shimeji e sagu de limão e o de cenoura com alho-poró, creme de castanha-de-caju e castanha-de-caju triturada. Quiabo assado com especiarias, tofu grelhado, brócolis fresco e pimentão vermelho confitado são algumas das opções de nigiris.

O clima do mercado inspira o casal a levar para o cardápio do Bejí porções para compartilhar. Como exemplo, shitake empanado com maionese de wasabi, trouxinha de guioza frita com recheio de tartar de shimeji, e harumaki de cogumelo eryngui defumado com palmito.

Completam a lista do terceiro andar o Café Magrí (que serve brunch), o Coal Bar-b-que Market (especializado em churrasco americano), o Comidaria Guerra (com lanches vegetarianos e veganos) e a Margô Drinkeria (bar de coquetéis). Ainda este mês deve ser inaugurado o Arroz (como o nome já diz, é uma casa que serve pratos que têm o arroz como protagonista, entre eles paella e risoto). A cervejaria Do Terceiro também está nos últimos preparativos para abrir.

Além disso, o espaço criativo do Centro Universitário Una, que está em construção, será palco de experimentações gastronômicas. Os alunos vão aprender na prática como é trabalhar em um restaurante. Terão que desenvolver receitas na cozinha-escola e vender os produtos para o público do mercado. A estimativa é de que as atividades comecem em abril.

Novas experiên

Com a nova loja, o Coal Bar-b-que Market, que já tem uma unidade em Nova Lima, tem a chance de apresentar o churrasco americano a mais pessoas. "Diferentemente do Jardim Canadá, para onde os clientes vão sabendo o que querem, no Mercado Novo atraímos um público curioso, que, na maioria das vezes, ainda não experimentou o american barbecue", observa o fundador, André Prates.

Para quem não conhece, o churrasco americano, vindo do Texas, consiste em carnes defumadas em baixa temperatura e por longos períodos, com lenhas frutíferas. O que se busca são sabor e maciez.

O queridinho do cardápio é o brisket, peito bovino defumado em 15 horas em lenha de macieira. Para acompanhar, algumas das opções são milho e batata defumados, mac and cheese mineiro, salada coleslaw e picles (de pepino e cebola roxa) da casa. Também dá para comer o brisket desfiado no recheio do sanduíche em baguete com cebola caramelizada, queijo canastra e jalapeño.

A loja do mercado tem novidades, como as carnes do dia (salmão e bife chorizo, por exemplo). "Transformamos cortes de parrilla em defumados para que a experiência seja diferente." Além disso, o cardápio passa a ter mais porções para compartilhar, incluindo barriga de porco defumada com barbecue e mel de lavanda, croquete de brisket e coxinha de pulled pork (carne de porco defumada).

Do Lourdes para o Mercado Novo, o Café Magrí aumentou sua capacidade de atendimento de 14 para 180 lugares (nas mesas compartilhadas). Com a mudança, eles passaram a servir apenas brunch, todo dia e toda hora. "Os clientes sempre pediam, só que ficávamos sem coragem, porque é muito ousado. Mas está funcionando bem", comenta a sócia e barista Marília Balzani.

Para testar o novo formato, a cafeteria reuniu os clássicos do cardápio. São eles Dalí (ovos mexidos com fonduta de queijo e torradas), Miró (pão com abacate e salada de feijão, milho e tomate), Frida (croque madame com requeijão de raspa) e Lee (waffle de fubá com sorvete de coco queimado e ganache de chocolate com café).

Cada um monta o seu combo com complementos que vão de pão de queijo e pão de pesto a pão de canela e cookie de chocolate. Entre as bebidas, além do tradicional espresso, faz sucesso o cappuccino gelado com chantili de gengibre e canela.

A intenção é que o cardápio seja sazonal, com duas alterações por ano, para aproveitar os produtos da estação e testar a criatividade. "Sabemos

BÁRBARA DUTRA/DIVULGAÇÃO

Com pé-direito alto, a área de alimentação do terceiro andar é mais ampla, iluminada e ventilada

Sanduíche de baguet
queijo canast

Sanduíche de ciabat
roxa, mix de folhas e

LUIZA KENNEDY/DIVULGAÇÃO

ncias

a origem e a qualidade do que estamos vendendo, sempre escolhemos pequenos produtores e respeitamos a sazonalidade dos ingredientes", resume. Marília pensa que o caminho é trabalhar apenas com fornecedores do mercado.

Apesar de dividirem a atenção com outros tantos negócios, Marília e André só enxergam vantagens de estar naquele espaço. "O legal do mercado é justamente reunir propostas diferentes, que se complementam", ele comenta. A sócia do Café Magrí acrescenta: "Oferecemos mais opções para os clientes. Eles podem tomar suco de fruta, por exemplo, que é algo que não vendo."

Na visão deles, a diversidade não aumenta a concorrência, acaba favorecendo a troca de experiências e cria um ambiente colaborativo. A cafeteria compra pães da Painço, padaria que fica no segundo andar, enquanto o Coal defuma no seu pit smoker o uísque da Margô Drinkeria.

SERVIÇO

- Bejí Sushi Veg – (31) 99752-1078
- Coal Bar-b-que Market – (31) 99110-1551
- Café Magrí – (31) 99751-3322

FRANCISCO DUMONT/DIVULGAÇÃO

...ete com brisket desfiado, cebola caramelizada, ...stra e jalapeño (Coal Bar-b-que Market)

ANDRÉ CALIXTO/DIVULGAÇÃO

...atta com coalhada temperada, tomate, cebola ... e mel fermentado com alho (Comidaria Guerra)

Nigiri de brócolis Bejí

Nigiri de pimentão vermelho confitado

(Bejí Sushi Veg)

✔ INGREDIENTES

1 pimentão vermelho; 3 colheres de sopa de azeite; 1 colher de sopa de gergelim; 1 folha de alga nori picada; 1/2 colher de sopa de suco de limão; 1 xícara de arroz; 1 + 1/4 de xícara de água; 1 xícara de vinagre de arroz; 1 xícara de açúcar; 3 pitadas de sal

✔ MODO DE FAZER

Em uma forma com um fio de azeite, asse o pimentão até por 30 minutos, ou até que ele fique bem macio, mudando de lado a cada 10 minutos. Retire o pimentão do forno, coloque-o em água corrente e tire a pele. Abra o pimentão, tire as sementes e corte-o em tiras (do tamanho e da largura do nigiri que for fazer). Coloque o pimentão em uma marinada com azeite, óleo de gergelim, alga nori picada e suco de limão. Reserve por pelo menos 1 hora. Lave bem o arroz até que a água fique bem limpinha e transparente. Escorra. Transfira o arroz para uma panela e adicione a água. Tampe e deixe cozinhar em fogo alto. Quando começar a ferver, abaixe o fogo. Cozinhe até a água secar. Desligue o fogo e deixe descansar por 10 minutos. Em um recipiente, misture o vinagre de arroz, o açúcar e o sal. Despeje metade da mistura na panela do arroz e espere 10 minutos. Retire o arroz, coloque-o em um recipiente e misture-o com uma colher de plástico ou madeira, adicionando o restante do tempero até os grãos grudarem.

NOVIDADES *na cozinha*

Polo gastronômico

EMPRESÁRIOS ABREM ITALIANO NO SANTA LÚCIA E QUEREM QUE O BAIRRO SEJA REFERÊNCIA DE BOA COMIDA

Celina Aquino

Faltava um restaurante italiano no bairro. Fabiano Franco e Juliana Rodrigues aproveitaram a oportunidade para resgatar lembranças da época em que viveram na Itália. Eles são os idealizadores do Nero Cucina, que serve clássicos temperados com a criatividade do chef Jonathan Soares. "Queremos transformar o Santa Lúcia num polo gastronômico e de entretenimento", avisa Fabiano, que também comanda o Quintal São Bento e tem sócios em comum no Fazendinha São Bento.

Fabiano e Juliana moraram por três anos na Itália. Ele era jogador de futebol e ela, de vôlei. O casal passou por Aragona e Ribera, cidades bem pequenas na região da Sicília. No salão do restaurante, vemos quadros com fotos de lugares que visitaram. Comer era um dos programas preferidos. "O carbonara, prato muito típico, é o que mais me aguça o paladar."

No cardápio do Nero, há outras massas tradicionais além do espaguete com ovos, bacon e queijo parmesão. Os sabores clássicos da Itália estão no linguine ao pesto com ricota de búfala e no rigatoni à caprese, com muçarela de búfala, tomate e manjericão.

Entre as carnes, a bisteca à fiorentina não poderia faltar. O corte bovino com osso é acompanhado de macarrão ao sugo gratinado. Tem também a cotoletta à milanesa (prime rib suíno empanado em farinha de pão) com molho de tomate defumado, risoto de açafrão, burrata e molho pesto. Outra opção é o filé-mignon com molho roti e risoto trifolati (com cogumelos salteados).

A cozinha italiana foi a porta de entrada de Jonathan, o chef, na gastronomia. Conseguiu seu primeiro emprego no Restaurante Serafina, em São Paulo, onde o pai trabalhou a vida toda. Ele era responsável pela produção de massas e o convite para assumir o Nero o fez se lembrar do ofício. "Amo massa. É uma das primeiras receitas que aprendi a fazer e o que mais cozinho no meu dia a dia."

Seu amor por massas se expressa no ravióli de pato, que ele prepara do início ao fim. Depois de fazer a massa, usa o peito ou magret do pato para fazer uma espécie de bacon (a carne é defumada e cortada em fatias bem finas). O restante da carne se transforma em ragu para rechear os raviólis. Com os ossos, ele faz o molho. "Dá para sentir a potência do pato, que é uma carne de caça, a acidez do molho e o defumado do bacon de pato que vai em cima", descreve. Os gomos de laranja levam frescor ao prato.

O risoto de limão servido com peixe ganha um toque japonês. "A culinária oriental é a que mais estudo. Gosto de usar os ingredientes de lá nas minhas receitas." Para fugir do salmão com risoto limão, que quase todo restaurante tem, Jonathan adiciona wasabi em pó ao arroz arbóreo. Além disso, usa pescada amarela com uma camada de

Sabores clássicos da Itália estão no linguine ao pesto com ricota de búfala

FOTOS: NINA LANA/DIVULGAÇÃO

Carnes na brasa: uma das sugestões é o filé-mignon com molho roti e risoto trifolati

pangritata, receita italiana de farofa de pão tostado inventada nos tempos de escassez para substituir o queijo, que, em teoria, não combina com frutos do mar.

Olha o que o chef faz com o clássico romana saltimbocca. O filé empanado com lâminas de presunto e sálvia frita é cortado em tiras e servido como tira-gosto. "Trouxe a referência da parmegiana a palito, que é bem tradicional em botecos, para a cozinha italiana." Já o prato mais vendido da casa reúne todos os ingredientes da receita original, mas sem ser convencional: bife ancho, espaguete na manteiga de sálvia, presunto cru e farofa de pão para remeter ao empanado.

BRASA Todas as carnes e frutos do mar são preparados na brasa. "Fogo é a minha paixão", revela Jonathan. Como a cozinha é aberta e fica no meio do salão, de vez em quando você pode ser surpreendido por uma chama alta que automaticamente atrai o olhar e hipnotiza. Fora o sabor defumado, os pratos têm em comum a presença de ingredientes italianos como azeite, queijos, pão, molhos gremolata e pesto.

Sem dúvida, a entrada mais cobiçada é o varal de embutidos. Quando vai montar um, Jonathan já se prepara para fazer mais três, porque sabe que as outras mesas vão pedir. A tábua, que serve quatro pessoas, atrai pelo visual e pela possibilidade de se fazer uma degustação completa da Itália.

Os embutidos chegam à mesa, literalmente, pendurados. Copa, bacon de pato e calabresa são produzidos na casa. De charcutaria, ainda tem salaminho, parma e mortadela com pistache. Na parte de baixo, são servidas conservas da casa, que se revezam a cada dia, como tapenade de azeitona, tomate confitado e caponata de berinjela. Completam a tábua os queijos, entre eles grana padano, pecorino, burrata, gorgonzola, e a focaccia da casa.

O chef transita bem entre clássicos e inovações. Ao mesmo tempo em que prepara uma bruschetta de cogumelos com tomate confitado e grana padano gratinado, surpreende com o crostini de salmão. Por cima da massa de pizza tostada, fatias de salmão curado por três dias em beterraba e endro (o peixe fica com cor rosada), confit de aboborinha e ricota da casa com limão. "É uma entrada bem completa. Tem o crocante do pão, os temperos do salmão, a acidez da ricota e a untuosidade da abobrinha", diz o chef.

SERVIÇO

Nero Cucina
Rua Halley, 1.075 – Santa Lúcia
(31) 98381-2269

BEM VIVER

FERNANDA DOS SANTOS/DIVULGAÇÃO

DIAGNÓSTICO PRECOCE ELEVA CHANCE DE CURA DO RETINOBLASTOMA

Pais devem ficar atentos aos sinais e sintomas do retinoblastoma, câncer que afeta principalmente crianças até 5 anos de idade.

PÁGINA 7

FAÇA POR PURO PRAZER

ESCOLHA UM HOBBY PARA CHAMAR DE SEU. ELE PROPORCIONARÁ NÃO SÓ DISTRAÇÃO, ALEGRIA OU DIVERSÃO, É UM INSTRUMENTO DE CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL, FUNDAMENTAL PARA O BEM-ESTAR E A QUALIDADE DE VIDA

Lilian Monteiro

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

Hobby desperta um encantamento, não é? Quem descobre o prazer de uma atividade passatempo que o preenche, descobre na verdade mais prazer pela vida. Não é sobre ganhar dinheiro, transformar em negócio. É sobre satisfação, felicidade, distração, lazer, relaxamento, desligar do mundo ao redor e sonhar acordado.

Desde 2020, quando o mundo passou a ser atormentado pela pandemia da COVID-19, e em sua fase mais grave as pessoas foram obrigadas a se isolar socialmente, o hobby ganhou ainda mais espaço como instrumento para cuidar da saúde mental e buscar o bem-estar em meio às transformações do dia a dia pelas quais todos passam. As vacinas chegaram, o medo arrefeceu, a Ômicron assusta e o surgimento de novas cepas é um fantasma constante. Por isso, o hobby que muitos descobriram no momento mais crítico da pandemia segue como companhia nesta fase menos caótica. Seja o bordado, a pintura, a tecelagem, a costura, o livro, as quitandas, o desenho... São inúmeras as possibilidades que jamais se despedem e dão qualidade ao tempo.

Edna Fátima Aquino Perpétuo Rapini, de 57 anos, administradora de empresa, bancária, que se aposentou em 2019, imaginava viver o novo ciclo da vida de uma forma e a pandemia. "Sempre gostei de trabalhos manuais. Mas com filho, casa, pais idosos, trabalho, não tinha tempo, só desejo e vontade. Quando criança, nas férias, na casa da tia e didinha Maria, como era muito levada, para me aquietar ela me dava linha e agulha, já que bordava e fazia crochê. Aprendi os primeiros pontos, cresci, veio a vida, o trabalho, a missão de ganhar dinheiro, o estudo e meu sonho ficou adormecido. Com a pandemia e a aposentadoria, decidi colocá-lo em prática."

Cortar panos, segurar a agulha com delicadeza, mergulhar no mundo das linhas, esse tem sido o universo de Edna: "O sonho despertado, sem eu saber, lá com 9, 10 anos é agora minha companhia. Dizem que ao aprender um ponto, você faz mil. É o que tenho feito. Quando estou bordando, às vezes, o marido pergunta algo e nem escuto, não respondo, estou contando os pontos. O bordado não é só um passatempo, ele me acalma, não me deixa pensar em nada ruim, não há espaço na mente para besteiras, nem para falar mal dos outros. Eu me desligo e entro no meu mundo colorido".

Edna destaca que, além dela, o hobby da mãe Elza, de 81, é a cozinha, onde a distração e o prazer estão nas quitandas, doces, canjica, mingau... "Ela adora cozinhar e oferecer às pessoas." Feliz do seu pai, Juvenal, de 89, degustador das guloseimas. "Eu também sou boa para comer, não sou chegada na cozinha." Já o irmão, ela conta que também descobriu um hobby nesta pandemia: "O Eustáquio é professor de matemática, além de me estimular com o meu hobby – todo lugar em que vai me traz uma linha, passou a fazer pé de moleque e cocada, que virou o seu passatempo. Passou até a aceitar encomenda e criou um nome: 'Doce Perpétuo'".

PATCHWORK Já a técnica de unir recortes de tecidos diferentes de forma harmônica é a paixão de Kátia Ribeiro, de 57, contadora e bancária aposentada há dois anos. O patchwork é o atual projeto de vida em tempos mais tranquilos, depois de lidar por anos com a efervescência do mercado financeiro.

A rotina de antes só permitia as caminhadas ecológicas para desestressar, seja pelo Pico da Bandeira, Serra da Canastra e Serra do Cipó, quando também nasceu a paixão pela fotografia da natureza.

Mas, desde 2020, a pandemia freou esses seus prazeres. "A caminhada agora é curta, sem tanta companhia; a fotografia, que meu irmão diz que 'parece uma pintura', aguarda uma vida com mais liberdade sem esta pandemia e as viagens, que também adoro, para montar meus álbuns impressos, onde escrevo uma legenda para todas as fotos. Esses hobbies estão em ritmo de espera. Mas logo após a saída do banco, comecei a fazer cursos de costura, comprei uma máquina, me encantei com o patchwork. Sempre sonhei em costurar roupa de cama, colchas, almofadas, acho muito bonito e, agora, não consigo parar", diz.

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

> "O patchwork é uma companhia, consigo ficar tranquila dentro de casa fazendo o que gosto. Digo que, depois de anos com a carga pesada do trabalho dentro de uma instituição financeira, o patchwork é meu bilhete premiado. Só penso em costurar"
>
> **Kátia Ribeiro**, de 57 anos, bancária aposentada há dois anos

Depois de cursos de matemática financeira e tudo mais que pensar de especialização na área, Kátia lembra da reação espantada do ex-chefe quando soube da sua nova ocupação. "A primeira peça que fiz mandei foto para ele, que mora em São Paulo. E saiba que patchwork é matemática pura, tudo é calculado, como encaixar cada bloco, combinação de cores, é muito legal. E tudo começou com a indicação de um ateliê por uma amiga, e não largo mais. Tenho aula uma vez por semana, é presencial, com todos os cuidados, apenas três pessoas mais a professora, e amo cada descoberta. É minha terapia."

Ela destaca que esse é um encontro gostoso, em que elas brincam, conversam. "Ficamos triste porque perdemos uma amiga querida para a COVID-19, ela e o marido, mas temos de seguir. Sou ligada no 220 volts e o patchwork tem várias técnicas de costura, não é repetitivo, um aprendizado constante, o que põe minha mente em funcionamento e me desacelera ao mesmo tempo."

Kátia conta que costura o dia todo, não consegue ficar parada. Além do patchwork, faz tricô, sapatinhos e roupinhas para crianças carentes: "Fico dentro de casa fazendo uma coisa e outra, sempre invento algo. E me tornei enlouquecida por panos, e tenho grande ciúmes deles. Também passei a fazer bolsas, dou de presente depois de postar no meu Instagram com minha marca (@krpatchwork); estou até vendendo. O patchwork é uma companhia, consigo ficar tranquila dentro de casa fazendo o que gosto. Digo que, depois de anos com a carga pesada do trabalho dentro de uma instituição financeira, o patchwork é meu bilhete premiado".

> "O bordado não é só um passatempo, ele me acalma, não me deixa pensar em nada ruim, não há espaço na mente para besteiras, nem para falar mal dos outros. Eu me desligo e entro no meu mundo colorido"
>
> **Edna Fátima Aquino Perpétuo Rapini**, de 57 anos, aposentada

ANTROPOLOGIA E ARQUIVOLOGIA

Thales Vianna Coutinho, psicólogo clínico e professor de psicologia da Estácio BH, explica que a antropologia, a arqueologia e a história demonstram que os homens da caverna, apesar de suas características peculiares, não eram necessariamente diferentes de nós. Então, mesmo não conhecendo nenhum estudo que tenha investigado o fenômeno do hobby entre os antigos, é possível inferir que eles tinham também.

"Há, sim, várias pesquisas sobre a produção artística de- les. Resta saber, porém, se essa produção era profissional (havia alguma forma de escambo) ou se era por lazer mesmo, o que caracteriza mais o hobby em si. O hobby tem um papel fundamental na vida das pessoas, inclusive para a saúde mental. Afinal, nada mais é do que uma atividade feita por prazer, sem necessariamente visar ao lucro. A pessoa até pode vender, mas, a princípio, não é o objetivo final. A ideia de fazer algo pelo próprio prazer é gratificante e relaxante, o que reverbera numa melhor qualidade de vida."

O psicólogo assegura que o hobby pode ser considerado um investimento experiencial, em que a pessoa investe seus recursos (tempo, e até mesmo dinheiro) em algo que renderá uma experiência positiva. Segundo ele, já está bem estabelecido na literatura científica que investir em "experiências" é uma das melhores maneiras de converter gasto (tempo e dinheiro) em felicidade autêntica. Além disso, obviamente, também é uma maneira de extravasar o estresse. Não substitui a psicoterapia, mas ajuda.

Thales Vianna explica que o hobby pode ter uma função terapêutica, mas não significa que seja uma terapia. Terapia é algo estruturado, específico e com uma demonstração de eficácia comprovada. Algo como "função terapêutica" é tudo aquilo que sabemos que faz bem, mas por meio de evidências anedóticas (relatos das pessoas), não necessariamente experimentais (pesquisa científica). O hobby entra nessa categoria. Ele é bom, promove a socialização, alivia o estresse, ajuda a passar o tempo, estimula a felicidade, mas não é a mesma coisa que uma psicoterapia. Ou seja, ele pode fazer você ficar mais desinibido, mas não tem propriedade para livrar o indivíduo da depressão ou da ansiedade.

Para o psicólogo, outro ganho do hobby é que ele contribui com a saúde mental no sentido de se sentir criativo, se estimular, se sentir desafiado, com vontade de mudança, de buscar algo novo e aprender, até porque o hobby é sempre algo que se escolhe fazer sem compromisso.

LEIA MAIS SOBRE HOBBY
PÁGINAS 3 E 4

ANTÔNIO ROBERTO

O pesar pela perda é normal, mas não podemos botar em dúvida nosso valor, nossas crenças, nossa essência, desejos, nosso lado luminoso"

» www.antonioroberto.com.br

Como manter a esperança

"Estou sem esperança, cansado e desesperado porque tive uma grande perda financeira. Tenho uma ótima casa, uma ótima esposa e filhos maravilhosos. Como sair, porém, desse vazio?"

Paulo Rodrigues, de Viçosa

A pergunta do leitor acima é formada de três partes. A primeira parte é sombria, depressiva, impregnada de dor. A terceira parte é luminosa, afetuosa, prazerosa. No meio das duas ele se coloca na gravidade de sua afirmação: "Estou sem esperança". A esperança é uma forma ativa de enxergar a realidade.

O pessimista cronifica as perdas, vê o que falta na sua vida, se emaranha em lembranças saudosas, guarda rancores e se culpa pelos seus limites. O otimista nega a sombra, racionaliza o lado desastroso da existência, cindereliza a vida, só vê o bom, se perde no mundo do "faz de conta", e, sem saber, se prepara para a decepção do pessimista quando eventualmente a casa cair. O realista tem um olhar objetivo para os dois lados da moeda. Ele tem consigo o compromisso de atravessar as intempéries da vida. Ele já descobriu que viver é ora descer vales, ora subir montanhas.

Tem jeito de vivermos (ainda mais se tivermos a graça de viver muitos anos) sem perdas, sem doenças, sem abandonos, sem nos desorganizar de vez em quando, sem injustiças ou traições? Neurótica é a pessoa que não vê o óbvio. Enclausurados numa ideia romântica, idealizada de como o mundo deveria ser, não aprendemos a única coisa que precisamos na viagem humana.

Saber lidar com o fracasso quando ele bater na nossa porta. Acho natural que o leitor acima esteja deprimido pela sua situação financeira. Ninguém é convidado a ultrapassar uma perda soltando foguetes. Só um otimista tolo faria isso. Exige-se dele apenas não perder a esperança ou ficar em um beco sem saída, o que é a mesma coisa.

Talvez não haja a saída que, na sua onipotência, ele deseja: que não tivesse tido a perda, que ele não tivesse cometido erros que o levaram a perder, que não tivesse sido passado para trás. Mede-se a humildade de uma pessoa, companheira inseparável da esperança, na hora dos tombos, quando nos deparamos com a fragilidade humana.

Por que será que, diante do infortúnio, alguns elaboram e aprendem e outros se comprazem em ficar na sombra, esperando que alguém venha salvá-los? Onde buscar forças para a travessia? Dentro de nós. Na reflexão interna.

Muitas pessoas ficaram impressionadas com o intenso sofrimento de Jesus Cristo mostrado pelo filme de Mel Gibson. O que mais me impressionou foi a rapidez com que tudo aconteceu. Após 3 dias da morte estava tudo resolvido: Ele ressuscitou. O sofrimento faz parte da vida humana. O que não podemos é permanecer muito tempo na dor, transformando-a em uma forma de viver. A esperança é a ponte entre as atribulações e nossa ressurreição de cada dia.

O pesar pela perda é normal, mas não podemos botar em dúvida nosso valor, nossas crenças, nossa essência, nossos desejos, nosso lado luminoso. E para isso basta fechar os olhos e ouvir o coração. Peço ajuda a Fernando Pessoa: "Tudo vale a pena, se a alma não for pequena". Nossa alma é maior que todas as desgraças. Nos momentos de maior aflição sempre há brechas para o sol entrar. Temos, porém, de cooperar. Conversar com os amigos, caminhar (mesmo chorando), rezar, dançar, agradecer as coisas boas e as pessoas amadas, expressar os sentimentos ruins são algumas possibilidades de quebrar a couraça do sofrimento e deixar que um pouco da graça apareça.

Esperança é saber que tem jeito. E que nós temos jeito. Nem que seja mudar o jeito de ver a vida.

conta-gotas

Sugestões para esta coluna, enviar no e-mail *bemviver.em@uai.com.br*

MF PRESS GLOBAL/DIVULGAÇÃO

PSICOTERAPIA É REFERÊNCIA PARA CONTROLE DO TRANSTORNO BORDERLINE

O transtorno de personalidade borderline consiste em um padrão generalizado de instabilidade e hipersensibilidade nos relacionamentos interpessoais. O quadro também envolve flutuações extremas de humor e instabilidade na autoimagem. Quando diagnosticado, é necessário o tratamento para controlar o transtorno e melhorar a qualidade de vida do indivíduo. O psicólogo André Barbosa, autor do livro "Vamos falar de transtorno de personalidade borderline", explica que o tratamento para transtorno borderline é essencialmente psicoterápico. "O controle maior dos sintomas de impulsividade, agressividade e instabilidade é através da psicoterapia, diferentemente de outras patologias, como a depressão ou o transtorno de pânico, que estão associados à terapia medicamentosa", pontua o médico. Entretanto, é necessário observar cada caso com atenção e cuidado. André adverte que quando o caso é grave, onde há episódios recorrentes de crises e explosões de humor, é importante analisar se há uma outra doença psicológica, como ansiedade ou transtorno bipolar associado ao transtorno.

PAULO DE TARSO VIRA CLÍNICA DE TRANSIÇÃO

PAULO DE TARSO/DIVULGAÇÃO

A Rede Paulo de Tarso não para de evoluir e 2022 começou com mudanças estratégicas na instituição: o hospital passa a se chamar Clínica de Transição Paulo de Tarso. O novo posicionamento de comunicação e marketing foi pensado para fazer com que mais pessoas conheçam os cuidados continuados integrados oferecidos somente em Minas Gerais. De acordo com o diretor técnico da Rede Paulo de Tarso, Vinícius Lisboa, essa mudança de marca melhora o entendimento sobre a transição de cuidados: "Oferecemos um plano de cuidados personalizado para garantir a recuperação adequada, quando o paciente precisa de suportes integrados. Com apoio da equipe transdisciplinar, realizamos a retirada de dispositivos como traqueostomia, gastrostomia e ventilação mecânica, permitindo que eles redescubram os prazeres nas coisas simples da vida".

CONHEÇA 4 MENTIRAS SOBRE O SONO QUE VOCÊ SEMPRE ACREDITOU!

PIXABAY

Quem aí nunca ouviu que leite com manga faz mal? Ou que raspar o pelo faz ele crescer mais grosso? Todas essas ideias não passam de mitos e o sono também tem alguns "leite com manga" para chamar de seu. O especialista Josué Alencar, fundador e diretor do Persono, listou algumas mentiras sobre o sono que espelham por aí.

1) As crianças crescem durante o sono e por isso precisam dormir mais

Essa tem um fundinho de verdade, mas, ainda assim, é uma mentira bastante difundida. A produção do hormônio do crescimento, o GH, aumenta durante a noite, mas as crianças crescem durante todo o dia. O que não quer dizer que dormir não seja fundamental para o seu crescimento.

2) Dormir de meia atrapalha o sono

No calor, dormir de meia pode ser incômodo e atrapalhar o sono, porém quando a temperatura permite, usar meias para ir para a cama auxilia na vasodilatação, que aumenta o volume de sangue nas mãos e acelera a perda de temperatura corporal, essencial para uma pessoa cair no sono.

3) A melhor posição para dormir é de lado

A melhor posição para dormir é aquela que o deixa mais confortável e o faz dormir melhor. Não existe a posição certa.

4) Quanto mais uma pessoa dormir, melhor

Sono em excesso pode ser sinal de problema. Naturalmente, algumas pessoas precisam de mais horas de sono que outras. Para os adultos, por exemplo, é considerado normal dormir entre seis e 10 horas por noite. É uma diferença e tanto.

SAIBA A IMPORTÂNCIA DE USAR O PROTETOR SOLAR DIARIAMENTE

PIXABAY

De acordo com os dados mais recentes divulgados pela Sociedade Brasileira de Dermatologia, mais de 60% da população do país se expõe ao sol diariamente e sem o uso de nenhuma proteção, um fator de risco para desenvolver problemas de saúde, principalmente durante o verão. Todos sabem que para uma exposição solar extrema em locais como praia, piscina, parque e outros ambientes abertos é necessária a utilização do protetor solar para evitar a "vermelhidão" e a "ardência" da pele. Conforme especialistas da La Roche-Posay, marca de cosméticos para a pele, o que poucos sabem é que, além do eritema (a vermelhidão) e da radiação UV, existem danos a longo prazo, que muitas vezes agem silenciosamente e se tornam irreversíveis. A empresa busca conscientizar a população brasileira para a prevenção do câncer de pele e outros malefícios que estão atrelados à exposição solar sem proteção.

COMO CONTROLAR A COMPULSÃO ALIMENTAR?

LETRA COMUNICAÇÃO E MARKETING/DIVULGAÇÃO

O transtorno de compulsão alimentar é muito mais comum do que se imagina. É um distúrbio que está ligado à saúde mental, e se dá quando uma pessoa come grandes quantidades de alimentos de forma exagerada, sem fome, e até mesmo sem a necessidade de ingeri-los. Luzia Costa, CEO da Reduci, rede de emagrecimento que tem o objetivo de trabalhar o corpo e mente juntos, explica que o primeiro passo é procurar o motivo pelo qual você come descontroladamente. "Seja sincero com você mesmo do porquê você come demais. Quais são os sentimentos e gatilhos que o levam a ter essa atitude." A profissional enfatiza alguns outros comportamentos que irão ajudar a controlar esse distúrbio, como aprender a beber muita água, excluir da dieta alimentos industrializados e praticar atividades físicas.

■ REPORTAGEM DE CAPA

A descoberta de um hobby é abertura para um mundo cheio de novidades, criatividade, chance de expandir sua rede de amigos, encarar tudo de forma mais leve e cuidar da saúde mental

É UM ESTILO DE VIDA

Lilian Monteiro

Um hobby pode surgir de várias maneiras. De um sonho adiado. Da curiosidade. Do desejo de aprender e fazer algo novo. Do inusitado; de repente, algo arrebata o coração e passa a fazer parte da sua vida. Por indicação médica, até. Enfim, há quem tem bem claro o que gosta e quer fazer e quem, pelas curvas e estradas do caminho, descobre uma paixão, uma habilidade, uma prática que a toca e só faz bem. E tudo está relacionado com o fazer manual, com o criar e, assim, tem o poder de conectar corpo e mente. É onde habita o efeito do bem-estar para cuidar da saúde mental, tão necessária para lidar com a imprevisibilidade da pandemia da COVID-19.

Raquel Miranda Rocha, de 56 anos, formada em design gráfico, atuou como servidora pública por 30 anos nas áreas de planejamento e comunicação. Aposentada no meio do redemoinho da pandemia, ela se redescobriu e encontrou novos desejos, amores: "Tenho um lado artístico forte e sempre desenvolvi alguma atividade paralelamente com a minha atuação profissional. Já fiz velas, papel artesanal, papel marché, pintura, estudei música, canto, percussão e um monte de outras coisas. No início do isolamento social, me mudei para uma chácara em Rio Acima e decidi que iria me aposentar. Mas como sempre fui muito inquieta e curiosa, vi que precisava buscar algo que me ajudasse a lidar com essa nova situação".

Com o "nascimento" da nova Raquel, ela revela que buscou uma atividade equivalente a uma meditação e na qual pudesse se expressar de forma original e criativa, sem seguir padrões ou regras engessadas. Ela comprou um curso on-line de macramê e outro de tecelagem. E depois alguns materiais. E outro curso, e outro, e mais materiais. Como estava morando no meio da natureza, procurou inspiração em seus elementos, cores e texturas.

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

A servidora pública aposentada Raquel Miranda Rocha, de 56 anos, se redescobriu no artesanato

Raquel conta que, quando se senta para criar e desenvolver um trabalho, coloca uma música e se esquece do mundo à volta. "Eu me sinto leve com essa conexão comigo mesma e com meu lado criativo. É um misto de terapia e relaxamento e, em tempos de tanta tristeza e do isolamento prolongado, me mantém equilibrada."

Com a criatividade fervilhando, Raquel começou fazendo algumas peças de tapeçaria para paredes, que é o que ainda mais faz. Também criou algumas esculturas em galhos de árvore e, agora, tem pensado em criar uma linha de colares e acessórios femininos. "Quando iniciei essa atividade, comecei a divulgá-la nas redes sociais, no meu Instagram (@raquelmirandarocha), e em alguns grupos do Facebook. Vendi algumas peças por meio dessas redes e participar de alguns grupos."

Depois que a pandemia passar, ela pretende participar de feiras de artes e decoração para divulgar mais o hobby, que hoje já considera como trabalho. "Cada vez me sinto mais apaixonada por esse universo de possibilidades infinitas e sinto falta quando não é possível praticá-lo."

ARMADILHAS A psicóloga Haline Amorim enfatiza que hobby é aquela atividade prazerosa que as pessoas escolhem para passar bem o tempo, às quais nos dedicamos para reabastecer as energias, recarregar as forças, ter alegria e diversão, relaxar ou experimentar algo estimulante sem ser estressante.

Esse tempo livre é fundamental para a saúde mental, pois é por meio dele que podemos ter a oportunidade de melhorar a qualidade de vida e nos resguardar de chegar a um esgotamento mental causado pelo estresse e a ansiedade do dia a dia.

Haline Amorim diz que, diante da atual sociedade acelerada, e pauta na produtividade e busca do sucesso, o hobby pode ser uma válvula de escape. Viver nesse ritmo acelerado, cheio de obrigações pessoais e profissionais, sobrecarregado de atividades, ficando 'muito ocupado', virou sinônimo de ser bem-sucedido financeiramente, de ser produtivo e de ter sucesso.

Então, uma pessoa separar tempo e, em alguns casos, dinheiro para ter um hobby pode soar como algo fútil, só para quem tem esses privilégios. Mas esse tipo de pensamento é uma grande armadilha.

"Ter um hobby é o que nos ajuda, e muito, a não ficarmos estagnados, com o pensamento embotado e presos no estresse e na ansiedade. Longe de ser uma futilidade ou de representar uma 'perda de tempo', essas 'horas de respiro' podem ser fundamentais para uma pessoa ser bem-sucedida e alcançar um excelente desempenho de forma saudável."

O hobby, afirma Haline Amorim, também é uma saída para o sofrimento, nem que seja esquecê-lo por algumas horas. Diante de uma dor, de uma perda ou de um sofrimento, o hobby pode vir como aquele momento em que você permite se entregar a outros tipos de pensamentos, a uma atividade prazerosa e que dê um descanso – físico, mental e/ou emocional – do período difícil que esteja passando.

Isso, segundo a psicóloga, pode contribuir para se evitarem comportamentos nocivos à saúde, a não nos entregarmos a vícios, por exemplo: em compras, em álcool ou drogas, em internet. Em vez de entrar nesse mecanismo de fuga, envolver-se com atividades que trazem bem-estar, relaxamento, prazer e alegria será uma recompensa ou uma compensação mais saudável diante da árdua rotina enfrentada. Além disso, os efeitos positivos são mais duradouros.

Para a psicóloga, ao procurar por um hobby é preciso que cada um fique atento ao seu perfil, personalidade e estilo de vida. "Abra-se às surpresas: descobrir e se ver realizando uma atividade que jamais cogitou pode gerar uma alegria ímpar."

AUTOCONHECIMENTO Haline Amorim destaca que a rotina, principalmente no início da pandemia, ficou extremamente monótona, ainda que seja necessária na vida. Mas ninguém precisa fazer as atividades de todo dia sempre igual, sempre da mesma forma, do mesmo jeito. A pandemia escancarou a necessidade humana de ser criativo, de ter de fazer coisas novas, diferentes e concretizar atividades que tenham valor para cada um. Para sair dessa monotonia pandêmica, as pessoas começaram a buscar coisas diferentes ou colocar em prática atividades sonhadas ou de que sempre gostaram, mas que não tinham tempo de realizar.

Por isso, cresceu a procura por aprender e praticar um novo idioma, meditações, ioga, culinária, aromaterapia, cuidar de plantas ou de um animal de estimação. Os quebra-cabeças, as palavras cruzadas e os jogos de baralho e tabuleiro foram resgatados. Voltar a ler, escrever, atuar, dançar, cantar, tocar um instrumento, fotografar, bordar, tricotar, fazer crochê e tantas outras práticas se apresentaram com força total. E cada uma dessas atividades colaboraram demais para a sanidade mental de cada um.

Diante de todos os benefícios, a psicóloga faz um alerta sobre uma outra armadilha que pode atropelar o hobby e desmontar sua essência. Se o hobby tem a armadilha de ser visto como futilidade, o outro lado dessa mesma armadilha é o hobby ser visto como fonte única de trabalho e renda. É importante gostar do trabalho, mas mesmo gostando, o trabalho em si pode ser fonte de estresse, ser cansativo e repetitivo e terá de executá-lo todos os dias. E o hobby é o oposto disso, é uma atividade para trazer alívio, um respiro, um prazer.

"Claro que não significa que um hobby não possa virar um trabalho exclusivo. Acredito que todos conhecemos alguém que se encontrou profissionalmente por meio de um hobby e ficou feliz e realizado. Mas, aí, já deixou de ser hobby, entende? O objetivo mudou e essa pessoa, provavelmente, irá encontrar outro hobby para seus momentos de lazer, reflexão, relaxamento ou o que precisar."

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

> "Ter um hobby é o que nos ajuda, e muito, a não ficarmos estagnados, presos no estresse e na ansiedade"
>
> ■ **Haline Amorim**, psicóloga

HOBBY

A importância de escolher algum passatempo para desestressar na pandemia e manter a saúde mental

POR QUE VOCÊ DEVE TER UM?

1. Promove um sono de qualidade
2. Estimula a prática de encarar novos desafios e experiências
3. Permite que se explore e descubra talentos
4. Enriquece seus conhecimentos
5. Amplia seu ponto de vista
6. Aguça o pensamento inventivo
7. Pode te fazer mais criativo
8. Ajuda na transição para a aposentadoria
9. Afasta a depressão
10. Aumenta a autoestima
11. Melhora o humor
12. Facilita as conexões sociais
13. Exercita a autoconfiança
14. Enriquece a memória

COMO DESCOBRIR O SEU HOBBY?

Antes de decidir, é preciso refletir sobre determinadas questões... E respondê-las vai ajudar a trazer insights, a encontrar essas dicas internas sobre aspectos da sua identidade que podem ganhar mais espaço em sua vida, deixando seu dia a dia mais leve e interessante.

1. O que eu gostava de fazer na infância? Com o que eu gostava de brincar?
2. Quais assuntos me interessam mais? Sobre o que eu gosto de saber, ver, pesquisar, "ficar por dentro", mesmo que não faça parte das minhas atividades rotineiras?
3. Eu já tive o desejo de me dedicar a uma outra profissão? Qual? O que me impediu de segui-la?
4. Existe alguma habilidade que eu gostaria de desenvolver?
5. Há algum traço da minha personalidade que eu gosto e aprecio quando é reconhecido?
6. Não deixe de considerar, também, circunstâncias de ordem prática, como o tempo do qual dispõe para seus momentos de lazer e o quanto está disposto a investir financeiramente. Você pode ser fascinado por mergulho, mas poderá arcar com as despesas das aulas, dos equipamentos ou terá dificuldade para se deslocar aos locais onde poderá praticá-lo?
7. Lembre-se para que uma atividade seja considerada um hobby, é preciso que ela seja realizada com frequência e compromisso. Adapte suas preferências e vontades à sua realidade.

Paulinho Miranda

ANDRÉ MURAD

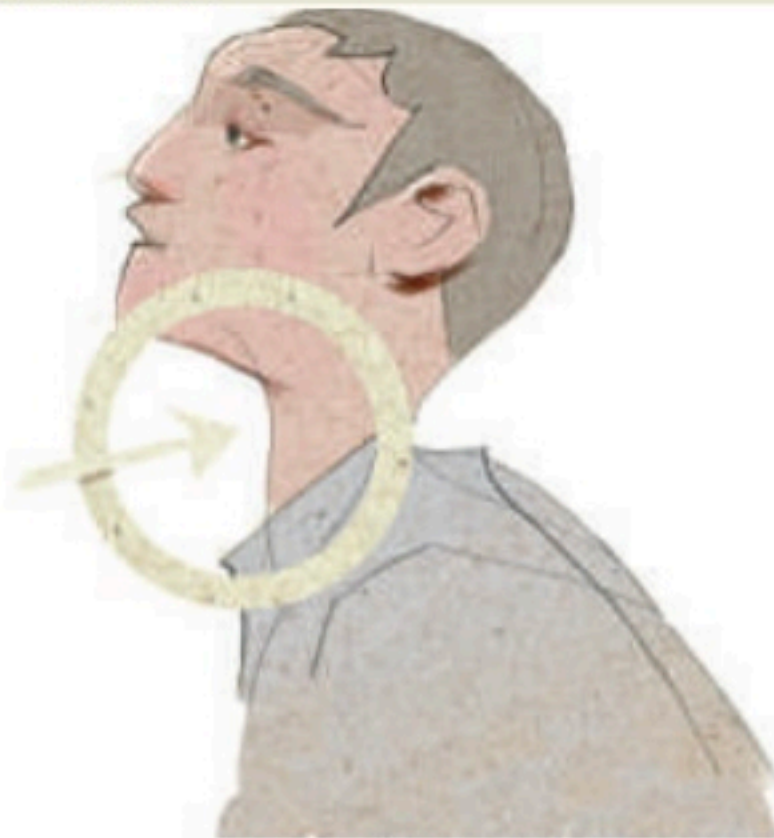
"Vale muito a pena ter certeza de que o paciente esteja recebendo o tratamento mais adequado e o menos causador de toxicidade e sequelas de longo prazo"

Oncologista, diretor-executivo da Personal Oncologia de Precisão e Personalizada e oncogeneticista no Centro de Câncer Brasília - Cettro e do Instituto Kaplan de Porto Alegre

Casos de câncer de garganta por tabaco estão em queda

A quantidade de câncer de garganta causado pelo tabaco caiu exponencialmente nos últimos 20 anos devido à queda do hábito na população. Mas, devido ao aumento considerável dos casos provocados pelo HPV, deveríamos vacinar mais jovens contra o HPV agora, pois isso realmente ajudaria a reduzir substancialmente futuros casos de câncer de garganta. Quais são as opções de tratamento para o câncer de garganta? Independentemente de o câncer de garganta estar relacionado ou não ao HPV, é importante procurar tratamento em um centro especializado. Segundas opiniões são sempre bem-vindas. A razão desses cuidados é que muitos pacientes sobreviverão por anos após um diagnóstico de câncer de garganta. Isso significa que eles podem ter que conviver por décadas com os efeitos colaterais de seus tratamentos, como boca seca ou dificuldade para engolir. Ambos os problemas podem afetar sua qualidade de vida e sua capacidade de apreciar a comida. Portanto, vale muito a pena ter certeza de que o paciente esteja recebendo o tratamento mais adequado e o menos causador de toxicidade e sequelas de longo prazo.

TRATAMENTO DO CÂNCER DE GARGANTA

No câncer de garganta em estádio inicial, a cirurgia isolada pode ser o único procedimento necessário para a cura desta afecção. Nos casos mais avançados, os pacientes provavelmente receberão alguma combinação de quimioterapia, cirurgia e/ou radioterapia. No passado, a maioria dos pacientes era submetida tanto à quimioterapia quanto à radioterapia. Mas a cirurgia robótica transoral (TORS) se tornou uma ferramenta muito eficaz para tratar alguns pacientes. A taxa de sobrevivência propiciada por ela é excepcional, e com excelente qualidade de vida. Existem atualmente protocolos de ensaios clínicos que visam à redução da intensidade dos tratamentos – e consequentemente a diminuição dos efeitos colaterais de longo prazo causados pelos tratamentos em doses convencionais, os chamados "ensaios clínicos de redução da escala da intensidade do tratamento". Os estudos podem incorporar outras opções terapêuticas, como a imunoterapia e terapia com feixe de prótons altamente direcionado.

REPORTAGEM DE CAPA

Ter a criação de joias como hobby? A ourivesaria é uma atividade mágica que, por ser meticulosa, pode ser um passatempo que ajuda no resgate da autoestima, traz foco, paciência e diminui a ansiedade

CUIDAR DA MENTE E DO CORAÇÃO... E DO BOLSO

Lilian Monteiro

Cultivar um hobby é tentar algo novo e isso torna a pessoa mais interessante. E fará bem a ela e aos outros um passatempo para colecionar experiências, histórias, para compartilhar, ensinar, estimular, aprender e ter um momento dedicado exclusivamente para si. Camilla Diniz, de 36 anos, fisioterapeuta, conta que desde a adolescência tem os trabalhos manuais como hobby. Já fez de tudo um pouco: montagem de biju, chinelos decorados, ponto de cruz, shambalas e imagens sacras: "O trabalho manual me enche de alegria e, quando estou ali, criando, é o momento em que posso curtir minha solitude, praticamente uma meditação".

Camila vem de uma família que sempre teve paixão por joias. E se encontrou em um espaço especial. Da união de duas criadoras e artistas mineiras em torno de uma paixão, as joias, Fernanda Salomão, arquiteta e designer de joias, e Luiza Hermeto, designer gráfica, de joias e ourives, nasceu a Criadouro, escola de joias que, conforme elas, mais do que joias criam significado, afeto, cuidado, atenção, oferecem experiências vivenciais. "Minha tia-avó passou para minha mãe, que consequentemente passou pra mim. Quando criança, eu adorava pegar a caixa de joias da minha mãe e ficar admirando e escutando a história por detrás de cada peça. O meu fascínio pelas gemas e pérolas vem daí."

Ela conta que seus hobbies sempre tiveram um propósito: pagar algum curso ou especialização internacional na área de fisioterapia neurológica. "Mas quando ingressei na Criadouro, o propósito foi alterado para ser uma segunda profissão. Inicialmente, era para aprender algo novo e ser um novo hobby. Mas a paixão por joias virou hobby e, agora, profissão. A joalheria me traz paz, aflora minha criatividade e é o meu projeto de aposentadoria."

Na fisioterapia, Camila trabalha com adultos e idosos com diversas comorbidades. "A responsabilidade com eles é muito grande. Com isso, tem dois anos que não frequento bares e não vejo os amigos, para me proteger da contaminação por COVID-19. Foi o estudo e os ensinamentos que tive na joalheria que me ajudaram a enfrentar esse momento com mais leveza e não pirar, literalmente."

Na Criadouro, as sócias Fernanda e Luiza recebem quem quer mergulhar neste mundo como hobby ou negócio. "Normalmente, quem procura a joalheria como hobby é porque gosta muito de joias ou de pedras. Tem também as que estão em busca de peças diferentes do que encontram no mercado e querem aprender ourivesaria para construir as próprias peças, de acordo com sua personalidade. Quando estamos na banca resolvendo problemas de uma peça, uma dobra ou um pino, os outros problemas da vida parecem desaparecer e o tempo voa. Funciona, sim, como prazer e escape, com certeza", destaca Luiza.

E Luiza garante que não precisa de algo especial: "Como tudo na vida, podemos aprender. Assim como andar e falar, acredito que temos capacidade pra aprendermos a criar. Existem exercícios e técnicas de processo criativo que podem desengatilhar processos nesse sentido. Ou seja, se você tem vontade, paixão e dedicação vai dar certo. O importante é começar e praticar. Com o tempo, podemos construir o olhar; já o talento e a habilidade se revelam com a prática."

A pandemia, enfatiza Luiza, foi um atropelamento, mas com a parceria de Fernanda, a Criadouro tem sido um bálsamo para elas e o público. "No início, pensei em desistir. Por isso valorizo tanto essa parceria com a Fernanda. Naquele momento incerto, ela pegou minha mão e me puxou pra cima. Foi preciso rever muita coisa, mas o principal não mudou. As pessoas precisam se relacionar, trocar, estar juntas. Esse é nosso ponto forte. A troca de conhecimento, o afeto com o outro, a boa vontade de contribuir, e, durante a pandemia, isso ficou ainda mais claro. De certa forma, reafirmou nosso propósito e nos trouxe a certeza de que estamos realizando o que nós nos propusemos. Tivemos muita procura de pessoas que queriam sair, se relacionar, aprender, trocar conhecimento, conviver, sem aglomerar, com cuidado e carinho, e estávamos lá pra recebê-las."

Luiza conta que, para ela, hobby é um momento de fazer o que gosta e relaxar. "Sempre tive hobby, gosto muito de criar e já experimentei diferentes hobbies ao longo da vida. Tirar um tempo para fazer algo que gosto significa muito pra mim, além de ser uma forma de autoconhecimento, onde tenho a oportunidade de me olhar por outros ângulos, o que valorizo muito."

MÃO NA MASSA Já para Fernanda Salomão, hobby é poder fazer algo que lhe faz bem, que alivia a mente, preenche o coração e permite estar no "aqui e agora". "Antes de ser joalheira, quando ainda exercia a arquitetura, tinha a ourivesaria como hobby e isso me preenchia. Sempre gostei desse universo e buscava diferentes formas de conhecimento, e isso, por fim, acabou mudando totalmente meu lado profissional. Hoje, posso dizer que meu trabalho também é minha diversão", diz.

Fernanda garante que é mito pensar que joalheria é só para mestres do ofício, talentos natos. "Quando pensamos em criar a Criadouro, espaço colaborativo que eu e a Luiza construímos, foi justamente para desmistificar a joalheria, mostrar que é para todos, só precisa gostar de criar, pôr a mão na massa e se divertir. A ourivesaria é uma atividade mágica que ajuda na autoestima, traz foco, paciência e diminui a ansiedade."

De repente, surge aqui uma janela para as apaixonadas por joias. É possível. Um hobby para lá de instigante. Fernanda destaca que os perfis são os mais variados: "O que torna tudo tão especial, e para todos. Já tivemos aluno que parou com remédio de ansiedade e depressão só com o trabalho na banca, adolescente com TDAH, pois traz foco e calma para execução do trabalho, alunos que vêm apenas para ocupar a mente e se divertir, assim como aqueles que querem levar a joalheria para o profissional. E é nisso que a gente aposta, a joalheria pode ser 'remédio', pode ser diversão e também um trabalho sério e lucrativo."

Para Fernanda, a pandemia trouxe um "sacolejo" para a Criadouro, que quase teve as portas fechadas. Afinal, era uma atividade totalmente presencial: "Mas juntamos energia e tudo se transformou. Acho que a busca por novos ares, novos caminhos, atividades diferentes e que possam cuidar da mente e do coração mexeu com muita gente em tempos de COVID-19 e várias portas foram abertas, pessoas de diversas áreas, com ideias e perfis diferentes, acabaram se conectando aqui na Criadouro, e transformando o universo da joalheria de forma especial. O trabalho da joalheria se mostrou para todos e também é de cada um".

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Sócias da Criadouro, Luiza Hermeto e Fernanda Salomão, com a aluna Camila Diniz (D), fisioterapeuta que busca na joalheria paz e criatividade

O QUE A CIÊNCIA DIZ SOBRE HOBBIES

1 - DANÇAR: pé de valsa ou não, a atividade é ótima para a saúde cardiovascular, melhora o equilíbrio e faz bem ao cérebro. Segundo estudo publicado no New England Journal of Medicine, quem dança regularmente tem 76% menos risco de ter demência.

2 - CUIDAR DO JARDIM: outro estudo, publicado no periódico científico PLOS One, cuidar do jardim reduz a deficiência de vitamina D nos idosos. Sem contar que plantar, regar e fazer trabalhos manuais também diminui em 30% o risco de doenças cardíacas e derrame, segundo um estudo publicado no British Journal of Sports Medicine.

3 - ESCREVER: reservar um tempo do dia para sentar e escrever sobre seus sentimentos é positivo para a saúde mental, principalmente para melhorar a memória e diminuir o estresse. Pesquisa publicada na Psychosomatic Medicine indica que escrever sobre traumas tem um papel fundamental em curar as feridas.

4 - OUVIR MÚSICA: de acordo com um estudo publicado na Nature Neuroscience, a música influencia nos neuroquímicos e melhora o sistema imunológico, além de reduzir os níveis de ansiedade e depressão.

PADRE ALEXANDRE FERNANDES

@pealexandrefernandes

"Estamos cheios de eternidade dentro de nós. A vida vai ficando para trás, mas as lembranças são fiéis, não fogem"

O amor que fica

"A morte deveria ser assim: um céu que pouco a pouco anoitecesse e a gente nem soubesse que era o fim..."

Mário Quintana

Quando no princípio ainda não sabíamos ao certo como era a pandemia da COVID e o que estava acontecendo, eu atendi um casal de plantonistas, médicos, que trabalhavam no CTI, e logo soube que eles tinham uma garota, Manoela, que veio a óbito. Neste problema da luta pelo luto, fiquei perguntando como a vida pode ser breve, nada está sob nosso controle, pessoas que vivem longos anos, enquanto outros vivem tão pouco. E o número de mortes aumentando a cada dia e chegando mais perto das vítimas.

O caso de Manoela foi marcante. A COVID ficou repensando seu jeito de ser mundo e inesperadamente veio vindo, veio vindo, até que as cidades chegaram a culpar os maus hábitos do passado, vivendo instantes no presente e com medo de ter esperanças inúteis. E fomos permitindo que estávamos todos numa sala de espera. A cura, a vacina, a certeza, a garantia de que nada vai acontecer de novo, esperando uma dose de milagre.

Parecia que a pandemia lhes roubara a terra encantada e não havia mais rios correndo chocolate em seus dias. Foi assim que acabei compondo a letra de uma canção com o nome de "Saudade", falando sobre a morte que nos diz que a saudade é o amor que fica: "E se dependesse de mim/como deixar ir?/Ver um filho amado partir e não mais voltar/Ver partir aquele que me ensinou a caminhar./Ah, se dependesse de mim, peço um tempo a mais/Só mais um dia/Mais dez minutos/Só um segundo/Tua promessa: O meu lugar é o céu. O amor que se foi, um pedaço de mim/Deus está lá no céu cuidando desse amor que partiu/A saudade é o amor que fica".

O tempo foi passando, cada vez era maior o número de vítimas, crianças que nem imaginávamos passando pelo hospital, doentes ricos de saúde e de repente partindo sem saber por que, adultos avisando que chegava a hora de ir. Quando explicamos a morte para uma criança, dizemos que a pessoa virou uma estrelinha. E a conversa de todo dia era a morte avisando mais uma casa chorando a dor.

Acho que o céu trouxe também alguns anjos para lhes fazer companhia. Fazia o Sol se pôr, mas deixava um pouco do calor. Levava a Lua embora, mas ficava o luar. E fazia o vento virar brisa. Gente que não ficava sem céu nem quando se ligava aos aparelhos. Um lugar de céu azul, onde havia sempre um céu a orar por nós.

Olhe hoje para o céu à noite e teu coração enxergará uma nova estrela brilhando no alto. Olhe para as plantas pela manhã e verás uma nova gota de orvalho na folha do jardim. Olhe para o horizonte ao entardecer do dia e verás um novo raio no pôr do sol. Olhe! Logo aprenderás que existem outros modos de olhar que não apenas o de ver até onde a vista alcança.

Não com os olhos do teu rosto humano. Olhe com o coração. E verás tudo que ama perto de ti. O coração não deixa ir, e logo aprenderás que se o tempo é veloz, a memória é eterna, dura para sempre enquanto existir um de nós. E sempre haverá de existir. A memória tem seu próprio passo, ritmo e compasso. Estamos cheios de eternidade dentro de nós. A vida vai ficando para trás, mas as lembranças são fiéis, não fogem.

Olhe! A vida é passageira e fugaz, tudo um dia se desfaz, mesmo que a gente queira ou não queira. Mas os afetos vividos ficam no coração. Atravessa o silêncio do teu deserto para ouvir os sons que vêm de dentro. Olhe não para a felicidade que se foi, não para o laço que se desfez, não para o abraço que não abraça, ou para as mãos que não se tocam, ou para a voz que não se ouve.

Olhe para a tua alma e para a calma que nela habita, porque é ali que está a fé que te sustenta, a esperança que te mantém de pé. É dentro de cada um de nós que está a imensidão maior que o céu e mais profunda que o mar. Não te perturbes pela tristeza nem te acanhes com as lágrimas. Não te culpes por não querer deixar ir o ente querido. Reconforta-se. Deixa o Sol se pôr, a Lua se esconder – tudo o que foi será. Guarde do Sol o calor, da Lua o luar, da brisa o frescor.

SÁUDE

Em uma escala de 0 a 10, como anda a qualidade do seu sono? No país, 73 milhões de pessoas não conseguem se desligar ao deitar e muitos acabam se automedicando

BRASILEIROS **DORMEM MAL**

AMANDA SERRANO*

PIXABAY

Você demora para dormir? Se a resposta foi sim, não deixe de ler este texto até o fim. A insônia pode ser caracterizada por uma dificuldade para iniciar o sono, mantê-lo, ou mesmo ter um despertar precoce. Pesquisas apontam que, nas grandes cidades, de 30% a 50% dos moradores apresentam algum problema neste momento. No Brasil, em média, 73 milhões de pessoas não conseguem se desligar ao deitar na cama.

Para ter um quadro clínico de insônia, ela precisa ocorrer no mínimo três vezes na semana, nos últimos três meses. No entanto, muitos já acham que sofrem dela após uma noite maldormida e acabam se automedicando, como explica a psiquiatra Maria Francisca Mauro.

"Antes de simplesmente sair usando medicamentos e mesmo álcool para dormir, as pessoas precisam observar se o problema está relacionado a alguma adversidade que está atravessando, ou mesmo um estresse mais agudo, como crise financeira, contratempos no emprego, alguma mudança de sua rotina", pontua a especialista que é mestre em psiquiatria pelo PROPSAM/UFRJ.

Caso identifique que está com um sintoma mais intenso, é preciso tentar ponderar algumas mudanças na rotina que estejam atrapalhando. Telas de celulares e televisão; substâncias estimulantes, como o café ou medicamentos; mudanças hormonais, a exemplo da menopausa e tratamentos para fertilidade; traços da personalidade que podem ser um perfeccionismo mal adaptativo, como se manter ligada ao trabalho ou na resolução de problemas ao dormir; e questões da vida que provocam maior irritabilidade emocional podem ser gatilhos.

"É preciso não subestimar o valor de uma noite bem-dormida", sinaliza Maria Francisca ao pontuar que um sono adequado viabiliza a restauração mental e do corpo. "Os 'bons de cama' têm maior chance de se sentir de bem com a vida do que os 'insones'. Estes estão mais propensos à irritação, dificuldade para se concentrar, ter envolvimento em acidentes e prejuízos na saúde física, como ganho de peso e fadiga constante", comenta.

* Estagiária sob supervisão da editora Teresa Caram

DATZ COMUNICAÇÃO/DIVULGAÇÃO

"Antes de simplesmente sair usando medicamentos e mesmo álcool para dormir, as pessoas precisam observar se o problema está relacionado a alguma adversidade que está atravessando, ou um estresse mais agudo, como crise financeira, contratempos no emprego, mudança na rotina"

Maria Francisca Mauro, mestre em psiquiatria pelo PROPSAM/UFRJ

MAIS HORAS DE SONO AJUDAM A PERDER PESO

Dormir mais pode ajudar na luta contra a balança, mostra um estudo americano. Os pesquisadores observaram que pessoas que aumentaram a duração do sono em uma hora por dia tiveram mais facilidade de perder peso. Os dados foram apresentados na última edição da revista especializada Jama Internal Medicine e podem ajudar a criar estratégias que combatam a obesidade, avaliam os autores do estudo.

"Ao longo dos anos, nós e outros especialistas observamos que a restrição do sono tem um efeito na regulação do apetite que leva ao aumento da ingestão de alimentos e, portanto, coloca você em risco de ganho de peso. Mais recentemente, a pergunta que todos estavam fazendo é: 'Bem, se é isso que acontece com a perda de sono, podemos prolongar o sono e reverter alguns desses resultados adversos?'", relata, em comunicado, Esra Tasali, pesquisadora da Universidade de Medicina de Chicago e uma das autoras do estudo.

Na busca por responder a essa questão, a cientista e sua equipe selecionaram 80 adultos com excesso de peso que dormiam menos de 6,5 horas por noite. Parte do grupo conseguiu aumentar a duração do sono em, em média, 1,2 hora por noite após uma sessão de aconselhamento personalizado sobre higiene do sono. Em seguida, os pesquisadores acompanharam os efeitos da extensão de horas dormidas na ingestão calórica.

"O mais importante é que fizemos isso em um ambiente do mundo real, sem manipulação ou controle sobre os hábitos alimentares dos participantes. Eles dormiram na própria cama, rastrearam o sono com dispositivos vestíveis e seguiram o estilo de vida normal, sem instruções sobre dieta ou exercícios", detalham os autores do estudo.

ANÁLISE AVANÇADA Para rastrear a ingestão calórica dos participantes, os pesquisadores usaram um método apurado de análise da urina. Durante o experimento, todos os participantes beberam uma água na qual os átomos de hidrogênio e oxigênio foram substituídos por isótopos estáveis menos comuns, que são fáceis de serem rastreados. "Isso é considerado o padrão ouro para medir objetivamente o gasto diário de energia em um ambiente não laboratorial do mundo real e mudou a forma como a obesidade humana é estudada", enfatiza Dale A. Schoeller, um dos autores do estudo e também pesquisador da instituição de ensino americana.

Por meio de análises de urina feitas durante quatro semanas, os especialistas constataram que os indivíduos que aumentaram a duração do sono conseguiram reduzir a ingestão calórica em uma média de 270 quilocalorias (kcal) por dia – o que se traduziria em cerca de 12kg de perda de peso ao longo de três anos. Os pesquisadores também observaram que a maioria dos participantes apresentou grande diminuição no quanto comiam, com alguns ingerindo até 500 calorias a menos por dia.

"Vimos que, após apenas uma única sessão de aconselhamento do sono, os participantes podiam mudar os hábitos de dormir o suficiente para levar a um aumento na duração do sono", frisa Tasali. "Mostramos que, na vida real, sem fazer outras mudanças no estilo de vida, você pode prolongar o sono e comer menos calorias. Isso pode realmente ajudar as pessoas que tentam emagrecer."

Embora o estudo não tenha avaliado os fatores que podem ter influenciado o comportamento do sono, "limitar o uso de dispositivos eletrônicos antes de dormir apareceu como uma intervenção fundamental", informa Tasali. Os pesquisadores, agora, pretendem realizar mais estudos para decifrar quais os mecanismos biológicos podem explicar os resultados obtidos na pesquisa.

TENDÊNCIA

Presa por muito tempo ao conceito de padronização e estética, a maquiagem passou a ser aliada de grupos que não se encaixam no padrão e ajuda no autoconhecimento

SER O QUE SOU: CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA

FERNANDA TIEMI TUBAMOTO*

A criadora de conteúdo Bruna Tukamoto já pensou em fazer a cirurgia de blefaroplastia, que faz a "ocidentalização dos olhos". A maquiagem era uma fonte de frustração para a jovem. "Eu amava ver tutoriais de maquiagem no YouTube e tentava replicar em mim, mas o resultado saía totalmente diferente porque eu acompanhava youtubers brancas, e eu sou amarela. Isso me frustrou muito e eu passei a não sentir confiança para usar sombras nos olhos", diz. O mesmo ocorre com Vitor Goto, que produz conteúdo sobre maquiagem e autoconhecimento.

Por muito tempo, a maquiagem foi associada às demandas do patriarcado e do capitalismo como uma ferramenta de aprisionamento feminino. A pressão estética ainda é uma das maiores responsáveis pelo descontentamento das mulheres com a própria imagem e afeta, diretamente, a construção da autoestima delas.

No entanto, as relações entre maquiagem e autoconhecimento se estreitaram nos últimos anos. Para a psicóloga Karine Figueiredo, a maquiagem se tornou uma importante forma de expressão que, moderadamente, traz benefícios psicológicos. "(A maquiagem) trabalha a autoimagem e o autoconhecimento, estimulando até mesmo a interação social", conta.

Shirlei dos Santos Campos, professora do curso de estética e cosmética da Universidade Tiradentes, afirma que a maquiagem é uma ferramenta de enfrentamento do espelho. "Algumas pessoas têm dificuldade em se valorizar, mas quando começam a se olhar, percebem que têm características que devem ser valorizadas e que são bonitas", conta. "Cada indivíduo é único e a maquiagem vai ajudar a expressar um pouco essa particularidade, mas você deve seguir o que serve para você, dentro da sua beleza", completa a professora.

FOTOS: REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

> "A maquiagem me ajudou a ter mais consciência e orgulho dos meus traços. Afinal, eles fazem parte de quem eu sou. Hoje, me sinto confiante mesmo com a cara limpa, mas foi a maquiagem que me mostrou o caminho de aceitação e amor-próprio"
>
> **Vitor Goto,** criador de conteúdo

ACEITAÇÃO Vitor Goto, também criador de conteúdo, conta como foi o seu processo de aceitação. "Quando comecei (a me maquiar), eu não tinha a consciência que tenho hoje sobre o embelezamento e o realce das nossas qualidades naturais. Além dos olhos, alguns amarelos podem ter características como um rosto mais 'achatado', como é meu caso. Isso dificultou meu processo para aprender a aplicar contorno de forma mais eficaz em meu rosto", diz. "Muito do que aprendi foi um extenso processo de tentativa e erro, não tive muitas referências nessa jornada."

Grupos minorizados encontram referências nas quais possam se inspirar. "Você não precisa associar a sua maquiagem aos traços de outra pessoa. Eu, por exemplo, não contorno meu nariz e meu rosto, mas nem por isso não uso uma maquiagem mais pesada. As pessoas criaram uma fórmula do que colocar na pele, mas não sigo isso. Comecei a entender meu rosto", conta Angélica Silva, especialista em beleza.

O trabalho de Angélica nas redes sociais a levou a conquistar o reconhecimento de grandes marcas de beleza e a ser classificada como uma das melhores microinfluenciadoras de 2021. Sua relevância, no entanto, atrai alguns comentários indesejados.

"Sempre fui muito convicta sobre o que eu gostava. Não é porque uma pessoa comenta na minha foto que minha sobrancelha é feia que vou ficar questionando minha beleza. Afinal, é uma coisa que pode mudar quando eu quiser. Mas já sofri muitos ataques por conta da minha boca, uma coisa que já não posso mudar sem procedimento estético. Hoje, entendo que isso está relacionado ao racismo. Eu luto pelas coisas que eu não posso mudar no meu rosto, mas as coisas que posso não ligo porque é uma opinião", relata a maquiadora.

Muitos dos novos influenciadores começaram suas trajetórias em busca de se tornar aquilo que sempre procuraram. "Sei o quanto a escassez de conteúdos voltados para a maquiagem asiática pode refletir na vida e na autoestima de pessoas amarelas. Então, encontrei no meu (perfil do) Instagram uma oportunidade de ser aquela referência que eu não tive", fala Bruna Tukamoto. "Decidi trabalhar com beleza asiática quando percebi a falta de referências para pessoas amarelas. Logo soube que queria ocupar esse espaço", completa Vitor Goto.

PLURALIDADE Conforme crescem as necessidades de se valorizar a individualidade, também começam a aparecer profissionais que querem trabalhar com isso. "Guio meu trabalho pelas minhas clientes, deixo-as livres para me contarem o que gostam em si mesmas e o que querem realçar. Não altero nenhum traço da cliente sem solicitação", conta a maquiadora Tainá Moreira. "A representatividade também é muito importante. Vejo que, para as minhas clientes não brancas, é muito importante que haja pluralidade nas mídias. Quando elas se reconhecem em outra pessoa, começam a enxergar mais possibilidades para si mesmas", completa ela, que, hoje, ministra cursos de automaquiagem.

Nas últimas décadas, a maquiagem e as redes sociais, com seus recursos mais recentes, como os filtros, têm criado uma busca por validação ainda maior entre as pessoas – agora, não apenas mulheres, mas também diversos públicos começam a consumir nesses mercados – que se apossaram cada vez mais desses métodos a fim de moldar visões irreais sobre si e, consequentemente, ocupar espaços que, antes, seriam inalcançáveis.

Apesar disso, as redes sociais também trazem resistência. A ascensão da atenção dada a pessoas racializadas, a corpos gordos e à comunidade LGBTQIA, os discursos sobre a transgressão de padrões – geralmente eurocêntricos – também têm crescido e se espalhado em diversos meios, não apenas no digital.

SEM AMARRAS A família Kardashian-Jenner exerce uma forte influência sobre a indústria estética. Desde técnicas de maquiagem a cirurgias plásticas, criaram tendências que se popularizaram no mundo inteiro desde 2006, quando a série "Keeping up with the Kardashians" foi ao ar pela primeira vez e começou a ganhar relevância.

A oposição ao padrão criado a partir das mulheres dessa família (rostos impecáveis, com contornos bem demarcados, lábios carnudos, corpos magros e siliconados), que afeta boa parte da sociedade psicológica e fisicamente, vem em forma de aceitação do que se é e de libertação de amarras.

"Sempre achei estranhas as regras passadas aos profissionais de maquiagem em formação. Para mim, não fazia sentido limitar tanto", conta a maquiadora Tainá Moreira. "Há beleza em todas as pessoas, então não faz sentido modificar o rosto delas para que fiquem todos 'harmônicos' e iguais. Não vou apagar os traços étnicos ou mudar as características que as fazem se reconhecer como elas mesmas", completa ela, que começou a questionar os padrões quando começou a prestar mais atenção em si própria.

Algumas marcas também têm percebido as tendências dos consumidores e adaptado isso aos seus produtos. Nomes como Fenty Beauty e Glossier e MONA estão transformando a forma como se consome a maquiagem. Criadas em um contexto que busca por diversidade, auxiliam no processo de estabelecer pessoas fora dos padrões como criadoras ou difusoras de tendências.

"A maquiagem sempre esteve ligada a muita correção, a um sofrimento por não se encaixar em um ideal, mas eu tento mudar isso", conta Julia Tartari, fundadora da MONA, ao portal FFW. "Foi para isso que a marca surgiu. É para a gente brincar, se divertir, sem se transformar em outra pessoa", completa.

QUESTÃO ESTRUTURAL Com a pandemia e o consequente isolamento social, muitas pessoas começaram a ter mais tempo livre dentro de casa. Inicialmente, a incerteza e a insegurança dominavam a população, mas depois de um tempo veio o tédio. Em busca de coisas novas, muitas pessoas recorreram à maquiagem, e a antropóloga e pesquisadora Monique Lemos explica que isso pode estar relacionado à saída de uma estrutura que faz exigências sobre a aparência como um todo. "É uma questão estrutural sobre o padrão de beleza. Agora, podemos avaliar e pensar em um padrão sem influências externas."

A maquiadora Tainá Moreira conta que ministra o curso de automaquiagem há três anos, mas percebeu uma procura maior durante a pandemia. "Muitas das alunas relatam que começaram a se interessar mais por maquiagem durante esse período e que não se identificavam com as maquiagens feitas nelas anteriormente."

O que se segue dessas novas tendências são olhares mais cuidadosos para a beleza, distanciando a maquiagem da culpa e das exigências de se padronizar os corpos e a aproximando da liberdade e de movimentos criativos que incentivam a individualidade.

> "Aos olhos de muitas pessoas, somos só blogueiras com vidas fúteis, mas tento passar para o meu público que eu sei o que estou fazendo, porque muito além de influenciadora, eu sou uma profissional"
>
> **Angélica Silva,** influenciadora

* Estagiária sob a supervisão de Márcia Maria Cruz

SÁUDE

Câncer na retina que afeta Lua, filha de Tiago Leifert e Diana Garbin, representa cerca de 30% do total de casos entre os tumores desse tipo. Diagnóstico precoce é fundamental

ENTENDA O RETINOBLASTOMA

AMANDA SERRANO*

Nos últimos dias, o ex-apresentador do "Big brother Brasil" Tiago Leifert e sua esposa, Diana Garbin, revelaram que sua filha, Lua, de 1 ano e 3 meses, foi diagnosticada com um tipo raro de câncer na retina, o retinoblastoma bilateral. Entre os tumores desse tipo, ele é o menos frequente, representando cerca de 30% do total de casos. Enquanto a pequena segue em tratamento, o ex-apresentador do "BBB" e a jornalista afirmam que a missão de sua vida passou a ser alertar outros pais para os perigos da doença.

A oftalmologista Fernanda dos Santos explica que o retinoblastoma é o principal câncer ocular e um dos principais cânceres da primeira infância, afetando principalmente crianças até os 5 anos. Quanto mais grave, mais cedo ele tende a aparecer. Segundo dados da literatura médica, ele corresponde de 2% a 3% dos cânceres infantis.

Quanto aos fatores de risco, a especialista conta que 25% dos casos vão depender de questões genéticas, ou seja, quando a criança herda uma mutação para poder desenvolver esse tipo de câncer. Os outros 75% são aleatórios, isto é, o tumor pode aparecer durante os primeiros anos do desenvolvimento da criança. Esse quadro aleatório, também conhecido como unilateral, tem um prognóstico menos grave do que no caso do tumor que aparece bilateralmente.

O retinoblastoma que atinge os dois olhos é hereditário, porém esse termo pode levar muitos leigos a pensarem que a doença foi herdada do pai ou da mãe, o que não ocorreu nessa situação. Em Lua, o tumor foi classificado pelos médicos como não familiar. Sendo assim, nesse caso, o termo hereditário significa que a criança pode passar esse gene defeituoso para frente e não que o recebeu dos pais, uma vez que nem Leifert e nem Garbin tiveram histórico do tumor na infância.

SINTOMAS De acordo com Neviçolino Carvalho, presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (Sobope), o paciente apresenta poucos sinais ou sintomas nos estágios iniciais do retinoblastoma: "É um grande desafio para os profissionais de saúde da atenção básica fazerem a suspeita do diagnóstico. Portanto, quanto mais informação e divulgação sobre a doença, mais eles podem ficar alertas e valorizar queixas trazidas pelos pais nas consultas de rotina ou em serviços de urgência".

O principal sinal de retinoblastoma é o reflexo do olho de gato, que é o aspecto esbranquiçado que se vê através da pupila, chamado leucocoria. Em fotos com flash, por exemplo, pode-se notar a leucocoria em um ou ambos os olhos. O segundo sinal mais comum é o estrabismo, quando a criança tem um desvio no olhar. "Na maioria dos casos, quando esses sinais são percebidos, o tumor já tem um tamanho considerável, diminuindo as chances de preservação ocular", alerta o especialista.

Em entrevista recente, o ex-apresentador contou que percebeu justamente esse sintoma clássico do câncer, o chamado reflexo ou brilho do olho de gato. Caso a criança apresente esses indicativos, é necessário direcioná-la para centros especializados no tratamento de retinoblastoma, onde ela poderá ser avaliada por oftalmologistas e oncologistas pediátricos.

Após se manifestar explicando o real motivo da sua saída da emissora Globo e conscientizando sobre a doença de sua filha, Tiago comemorou o alerta que seu vídeo trouxe aos outros pais. Em suas redes sociais ele disse: "Conseguimos o primeiro diagnóstico precoce de retinoblastoma graças ao vídeo da Lu. Uma mãe após ver o nosso vídeo, reconheceu alguns sintomas e foi ao médico. A criança foi diagnosticada com retinoblastoma em estágio inicial, então é um diagnóstico precoce. Era esse o objetivo, atingimos! Tem muito trabalho pela frente e a gente pretende salvar muitas crianças ainda com a força da Lua".

O profissional enfatiza a importância do diagnóstico precoce, um desafio no mundo inteiro, não só no Brasil. "O exame teste do reflexo vermelho, que é feito na maternidade e depois nas consultas de retorno ao pediatra até os 5 anos, representa um diferencial na avaliação de rotina da criança e não deve ser negligenciado pelos pediatras. Há também recomendações de que essas crianças passem por consultas com oftalmologistas de forma regular", afirma.

QUIMIOTERAPIA Após o dinóstico, a filha de Tiago e Diana agora vai passar, inicialmente, por sessões de quimioterapia diretamente nos olhos. O presidente da Sobope pontua que, primordialmente, garantir a vida é o mais importante no tratamento do retinoblastoma, ainda que em alguns casos a enucleação (remoção cirúrgica) seja a melhor conduta, diminuindo assim o risco de disseminação da doença para sítios extraoculares, como ossos, medula óssea, fígado e sistema nervoso central. Além da cura, preservar a visão e o globo ocular da criança são objetivos nobres.

"Para isso, o tratamento mais recomendado atualmente é a quimioterapia intra-arterial associada a outras modalidades de tratamento local (laser, crioterapia e outros), orientada pelo trabalho conjunto do oncologista pediátrico e oftalmologista. O tratamento do retinoblastoma é complexo e dinâmico, deve ser realizado em centros especializados devidamente equipados e com profissionais com expertise no manejo terapêutico e de suas complicações. As chances de cura do retinoblastoma intraocular são de 95%, ainda que, às vezes, seja necessária a retirada do globo ocular", conclui Neviçolino Carvalho.

Fernanda dos Santos explica que essa cura do retinoblastoma depende de dois fatores. O câncer unilateral responde, às vezes, melhor ao tratamento do que o bilateral. A especialista esclarece que quando o câncer acomete os dois olhos, ele apresenta uma característica de ter várias lesões, se classificando como multifocal. Por isso, esse tipo específico de câncer, que é o que acometeu com Lua, precisa ser diagnosticado o quanto antes para ter uma resposta melhor ao tratamento.

O outro fator citado pela médica que interfere diretamente no tratamento e cura desse tumor é o diagnóstico precoce. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, quando esse diagnóstico é tardio e a lesão está mais avançada, o índice de cura cai de 97% para 30%.

FERNANDA DOS SANTOS/DIVULGAÇÃO

A oftalmologista Fernanda dos Santos reitera a importância de exames para diagnosticar no começo e aumentar as chances de cura

EXAME PERIÓDICO DOS OLHOS

Levar a criança desde cedo ao oftalmologista é fundamental para diagnóstico precoce dessa e de outras doenças da retina. O exame oftalmológico deve ser feito mesmo sem qualquer suspeita de comprometimento visual

- Ao nascer: teste do olhinho
- Entre 6 meses e 1 ano de vida deve ser feito o primeiro exame oftalmológico completo
- Em torno de 3 anos de idade: o 2º exame oftalmológico completo
- Entre 5 e 6 anos deve ser feito novo exame oftalmológico
- A partir daí, o exame oftalmológico terá a frequência dependendo da saúde visual da criança e o histórico familiar, o que vai ser estipulado individualmente para cada caso

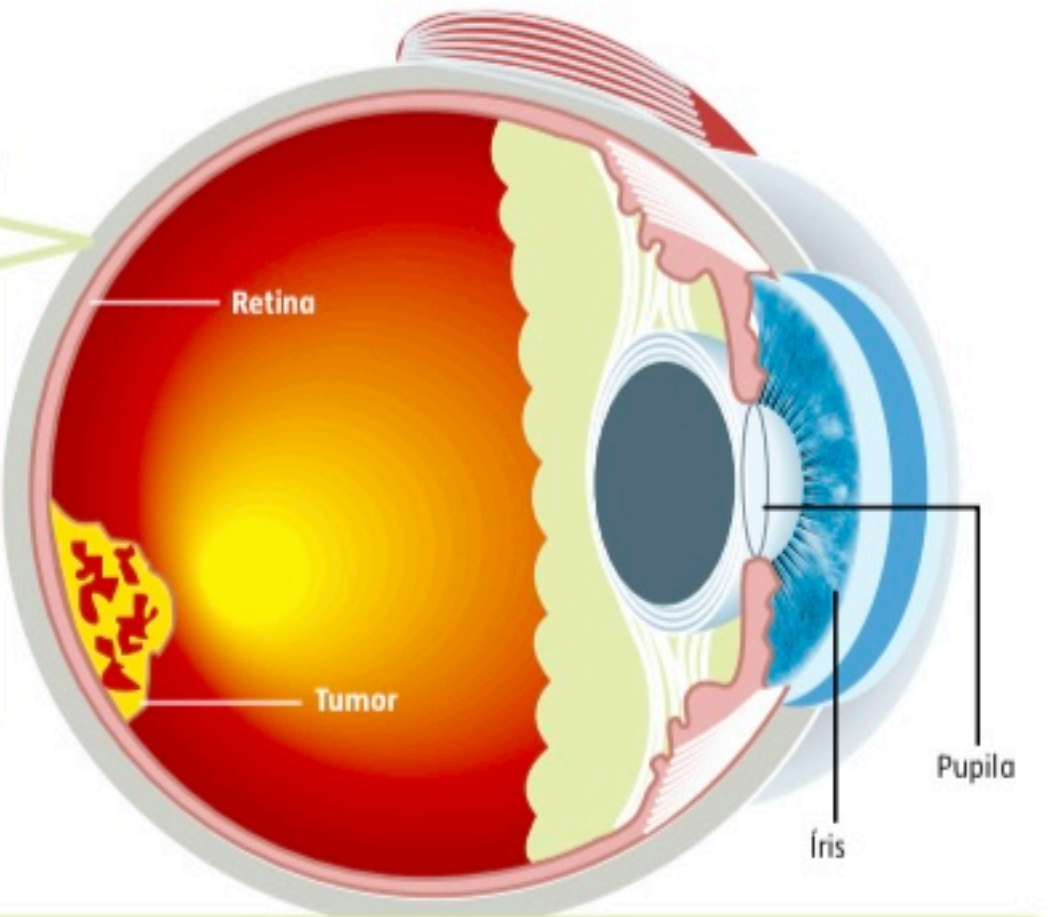
O que é o retinoblastoma

- É o principal câncer ocular e um dos principais cânceres da primeira infância, afetando principalmente crianças até os 5 anos de idade.
- Quanto mais grave, mais cedo tende a aparecer e corresponde de 2% a 3% dos cânceres infantis.
- Quanto aos fatores de risco, 25% dos casos vai depender de questões genéticas, ou seja, quando a criança herda uma mutação para poder desenvolver esse tipo de câncer.

Retina

Tumor

Pupila

Íris

Sinais e sintoma

- O principal sinal de retinoblastoma é o reflexo do olho de gato, que é o aspecto esbranquiçado que se vê através da pupila, chamado leucocoria. Em fotos com flash, por exemplo, pode - se notar a leucocoria em um ou ambos os olhos.
- O segundo sinal mais comum é o estrabismo, quando a criança tem um desvio no olhar.

NEVIÇOLINO CARVALHO/DIVULGAÇÃO

Neviçolino Carvalho, presidente da Sobope, diz que o paciente apresenta poucos sinais ou sintomas nos estágios iniciais da doença

EXAME DE FUNDO DE OLHO É CHAVE PARA O SUCESSO DO TRATAMENTO

A oftalmologista Fernanda dos Santos elucida que o importante para ter um resultado positivo no tratamento é descobrir a doença antes do surgimento de qualquer sintoma e, por isso, o exame de fundo de olho é a chave para a efetividade do tratamento. "O retinoblastoma é um tumor da parte mais interna do olho, ele acomete uma região bem lá do fundo conhecida como retina. Por isso, ele é muito difícil de ser percebido no exame simples, examinando o olho somente na parte externa", informa a médica.

A especialista em olhos esclarece que no retinoblastoma as células da retina vão se multiplicando e ocupando a parte interna do olho. Então, caso a criança não faça periodicamente o exame de rotina, não tem como saber da existência do tumor, a não ser quando a lesão ocupou essa parte interna do olho.

"Sem esses exames periódicos, a doença provavelmente só vai ser descoberta quando a pupila já começa a ficar branca, há perda do reflexo vermelho, ou quando a visão já está comprometida e a criança não tem mais a fixação, ou seja, ela não consegue mais olhar fixamente, o olho começa a ficar meio trêmulo num movimento de busca, porque ela já não está enxergando, ou mesmo estrábico por não perceber a visão. Por isso, reitero aqui a importância do diagnóstico precoce, antes mesmo da apresentação dos sintomas, diminuindo os riscos de sequelas e aumentando as chances de cura", conclui Fernanda dos Santos.

* Estagiária sob supervisão da editora Teresa Caram

BEBEL SOARES

PADECENDO

> Como é começar uma nova profissão chegando aos 50 anos? Ah, é igual começar aos 25, animada e iludida! A vida sem ilusão é chata"

FUNDADORA DA REDE MATERNA PADECENDO NO PARAÍSO » padecendo@gmail.com

Encontro com meu "eu"

Completei 47 anos em janeiro. Havia passado os últimos seis anos tentando me reencontrar profissionalmente. Muitas mulheres abandonam suas profissões para se dedicar à maternidade, escolha para uma minoria privilegiada. Escolha que também deixa um vazio.

Fui criada para ter uma profissão e ser independente e tinha muito orgulho quando tinha meu escritório de arquitetura cheio de clientes e projetos, com uma equipe feminina trabalhando comigo. Mas um dia resolvi fazer uma pausa com a intenção de retomar a profissão depois. Aquela vontade foi desaparecendo com o passar dos anos. Passei um longo período tentando me encontrar.

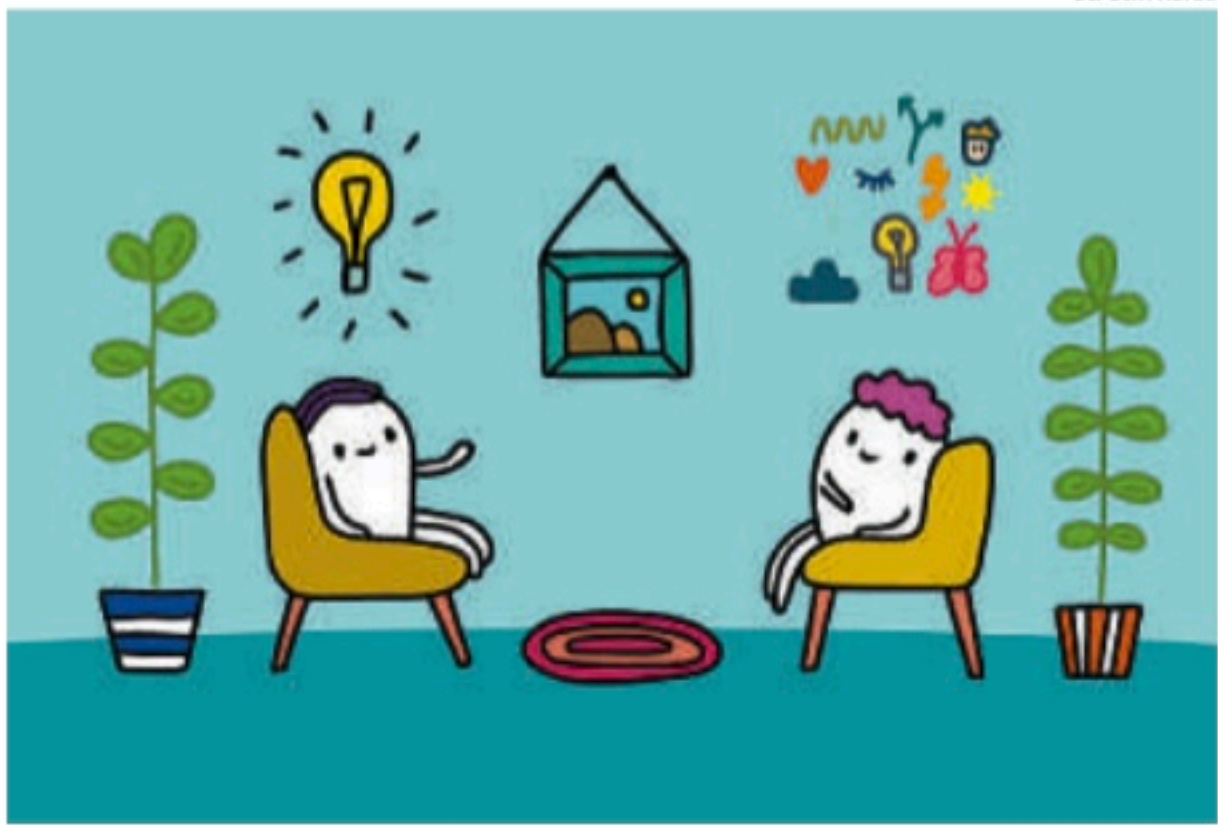
Escrevi um livro, ilustrei outro, dei palestras sobre maternidade, sobre câncer de mama, sobre feminismo. Organizei eventos para mulheres e para famílias, bloco de carnaval, baladas, encontros, mas continuava sem saber para onde ir.

Passei mais de um ano pensando em estudar psicanálise, criei coragem, me matriculei. Todos os dias assisto a uma aula, a um seminário, escuto ou podcast, leio Freud.

Depois de 11 anos de escuta que o Padecendo no Paraíso me proporcionou, entendi que o que eu venho fazendo há tanto tempo tem tudo a ver com a psicanálise. E quanto mais eu aprendo, mais eu me encontro. Essa formação vai me ajudar a ter mais embasamento para ajudar as mães e ajudando as mães eu quero ajudar a mudar o mundo.

Depois de anos sem conseguir imaginar como eu estaria aos 60 ou 70 anos, hoje eu consigo me ver sentada numa poltrona confortável com vista para as montanhas, com muito verde ao meu redor, ouvindo uma paciente. Entre uma consulta e outra, cuido da minha horta e dos meus bichos, bebo vinho com meu marido, espero meu filho vir nos visitar.

Como é começar uma nova profissão chegando aos 50 anos? Ah, é igual começar aos 25, animada e iludida! A vida sem ilusão é chata. Hoje eu me sinto em paz, preenchi um vazio incômodo. Já recebi muitas mensagens de mulheres querendo saber sobre voltar ao mercado de trabalho ou sobre transição de carreira. Eu não tinha uma resposta, estava perdida. Perder-se faz parte do processo.

DEPOSITPHOTOS

Hoje me reapresento: Isabela Soares, mãe do Felipe, esposa do Alexandre, arquiteta, escritora, social mídia e psicanalista em formação.

Nunca é tarde para recomeçar. Não importa se você tem 40, 50, 60, 70, 80... "A vida é muito curta para ser pequena." – Benjamin Disraeli

---

NUTRIÇÃO

Produtos alimentícios são, frequentemente, alvo de falsificadores. Para identificar fraudes e evitar riscos à saúde, é importante observar local da compra, armazenamento e procedência

NÃO CAIA NA ARMADILHA

MARIA CAROLINA BRITO*

A falsificação de alimentos é uma prática mais comum do que se imagina. Os produtos não originais são feitos com base na aparência ou características do legítimo, mas não têm as mesmas propriedades nutritivas e são vendidos por preço bem abaixo do valor de mercado. Os falsificadores, em regra, economizam na produção para aumentar o lucro final.

A nutricionista Amanda Bienna explica que é comum o consumidor olhar a lista de ingredientes do produto na hora da compra e não perceber essa alteração. "Nós somos facilmente enganados em relação à pureza dos alimentos." Para evitar cair nessa armadilha, é importante prestar atenção ao local de compra, ao armazenamento e à procedência.

André Godoy, gerente de alimentos da Vigilância Sanitária, conta que entre as irregularidades já encontradas pela fiscalização estão sorvete vegano que continha leite – uma criança alérgica à lactose consumiu e passou mal –, farinha de mandioca com outras substâncias, Whey Protein sem a proteína prometida. Outros alimentos comumente falsificados são ervilhas, cereja, canela e peixe.

PIXABAY

Entre as irregularidades praticadas estão xarope de açúcar ou glicose de milho vendidos como mel

A PUREZA DO MEL

O mel é um alimento produzido pelas abelhas a partir do néctar das flores ou das secreções. Amanda Bienna explica que o mel vendido nos supermercados, geralmente, não é puro. "O mel fica exposto nas prateleiras por períodos longos e continua com a mesma consistência. O 100% puro deve cristalizar."

Rodrigo Durieux da Cunha, chefe da Divisão de Estudos Apícolas da Empresa de Pesquisa, Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), explica que a demanda do mercado e o preço relativamente alto transformam o mel em um produto bastante visado por falsificadores. Entre as irregularidades praticadas estão xarope de açúcar ou glicose de milho vendidos como mel.

BENEFÍCIOS: fortalece o sistema imunológico, auxilia o sistema digestório, é considerado calmante, expectorante, entre outros.

Amanda explica que o mel é composto, em sua maioria, por glicose e frutose, logo, é uma fonte de açúcares. Por isso, é importante ter cuidado na hora do consumo. "Uma pessoa com diabete tem de evitar. Se for alguém que está no processo de emagrecimento, deve prestar atenção ao horário e ao acompanhamento. O consumo errado pode atrapalhar o emagrecimento, por isso é importante a orientação de um nutricionista." Ela acrescenta que o mel é uma ótima opção pós-treino.

COMO IDENTIFICAR O MEL FALSO?

PREÇO: desconfie de valores muito abaixo dos praticados no mercado.

RÓTULOS: preste atenção em erros de impressão, rótulos caseiros ou aqueles que imitam produtos artesanais. Caso suspeite do rótulo, procure o telefone da empresa na internet e entre em contato. O atendimento pode informar se vende na região e se utiliza o tipo de embalagem em questão. Quando o rótulo é clonado ou falsificado, indicadores como CNPJ, selo do serviço de inspeção, ou inscrição estadual não correspondem com as informações verdadeiras.

COR, TEXTURA E SABOR: a cor do mel não é um indicativo de que o produto seja adulterado. No Brasil, existe uma variedade muito grande de tipos do alimento: mais avermelhados ou amarronzados e amarelados.

"Em Santa Catarina, temos mais de 100 tipos. Há o de melato da bracatinga, que as pessoas poderiam achar que é falso pela coloração muito escura, quase preta. Tem um originário da árvore uva-do-japão e é bem claro, quase transparente. Tem o mel produzido mais ao norte de São Paulo e Minas Gerais, que é o de cipó-uva, também muito clarinho", exemplifica Rodrigo. Ele acrescenta que até a textura varia. "Alguns tipos cristalizam mais, outros menos. E isso é um processo natural."

* Estagiária sob supervisão da subeditora Sibele Negromonte

PIXABAY

A cúrcuma, em sua forma pura, é rica em curcuminoide – o princípio que ativa os benefícios. Em um produto falsificado, o percentual desses benefícios cai drasticamente

CÚRCUMA OU AÇAFRÃO?

Um erro comum é confundir açafrão e cúrcuma. "Existe a cúrcuma, que é o açafrão-da-terra, e há o açafrão. A cúrcuma é um rizoma, ou seja, uma raiz subterrânea da mesma família do gengibre. Já o açafrão é um estigma das flores. Para produzir um quilo dessa especiaria, são necessárias 200 mil flores, em uma extração totalmente manual – o que o torna um alimento muito puro", diz Amanda Bienna.

A cúrcuma, em sua forma pura, é rica em curcuminoide – o princípio que ativa os benefícios. Em um produto falsificado, o percentual desses benefícios cai drasticamente. O tipo ideal para o consumo é a cúrcuma padronizada, com 95% de curcuminoides. "Precisamos ter cuidado na hora da compra. As vendidas a granel têm maior probabilidade de ser falsificadas."

BENEFÍCIOS: poder anti-inflamatório, melhora das articulações, enzimas antioxidantes, redução do colesterol, proteção de fígado e rins de lesões tóxicas, entre outros.

A cúrcuma pode ser usada em shots anti-inflamatórios, além de ser um saboroso tempero para carnes, como peixe e frango. Também pode ser ingerida no formato de cápsulas.

COMO IDENTIFICAR SE A CÚRCUMA É PURA

Adicione uma colher de sopa de cúrcuma em 100ml de água e leve ao fogo. Se ela diluir totalmente, é verdadeira; se engrossar ou ficar grudando na colher, significa que pode ter sido adicionado amido ou outra substância.

AS PROPRIEDADES DO SAL ROSA

O sal rosa é um tipo de sal extraído da região do Himalaia. Ele tem oligoelementos e 84 minerais diferentes, principalmente o ferro, responsável pela coloração rosa. Em um grama de sal refinado são encontrados 400 miligramas (mg) de sódio, enquanto em um grama de sal rosa, essa quantidade cai para 230mg. Durante a produção do tipo refinado, todos os minerais são retirados, sobrando apenas o cloreto de sódio – por isso, a coloração branca.

Além disso, ele recebe a adição de iodo, benéfica para o armazenamento do produto, mas não para a saúde do consumidor.

"Algumas pessoas acabam utilizando o sal rosa em uma quantidade maior, por acreditar que ele é menos maléfico para a saúde. Isso é um mito. Ele continua a ser um sal, a ter cloreto de sódio, e a gente tem que continuar prestando atenção na quantidade ingerida", destaca Amanda Bienna. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o consumo diário de sal, em uma alimentação saudável, deve ser de 5g (uma colher de chá), no máximo. O brasileiro consome cerca de 12g por dia.

PIXABAY

O sal rosa tem oligoelementos e 84 minerais diferentes, principalmente o ferro, responsável pela coloração

DICAS PARA IDENTIFICAR SE O SAL ROSA É FALSIFICADO

A nutricionista Amanda Bienna explica que uma das características do sal rosa é a secura. "Se o produto que você comprou for mais úmido, ele é falsificado", ressalta. Preste atenção também na cor – ele é mais clarinho, desconfie se o tom estiver forte. A nutricionista dá outra dica: "Misture uma pequena quantidade de com água. Se o resultado for um líquido de coloração escura, significa que o produto é falsificado".